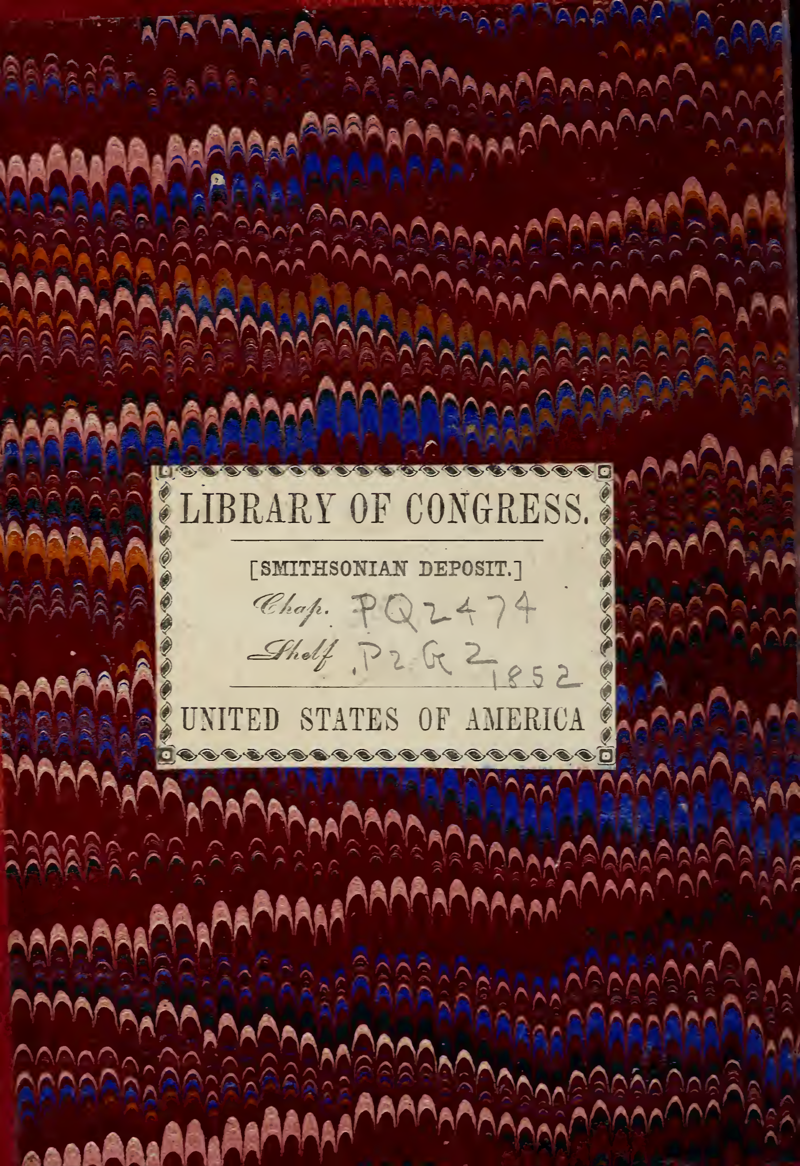
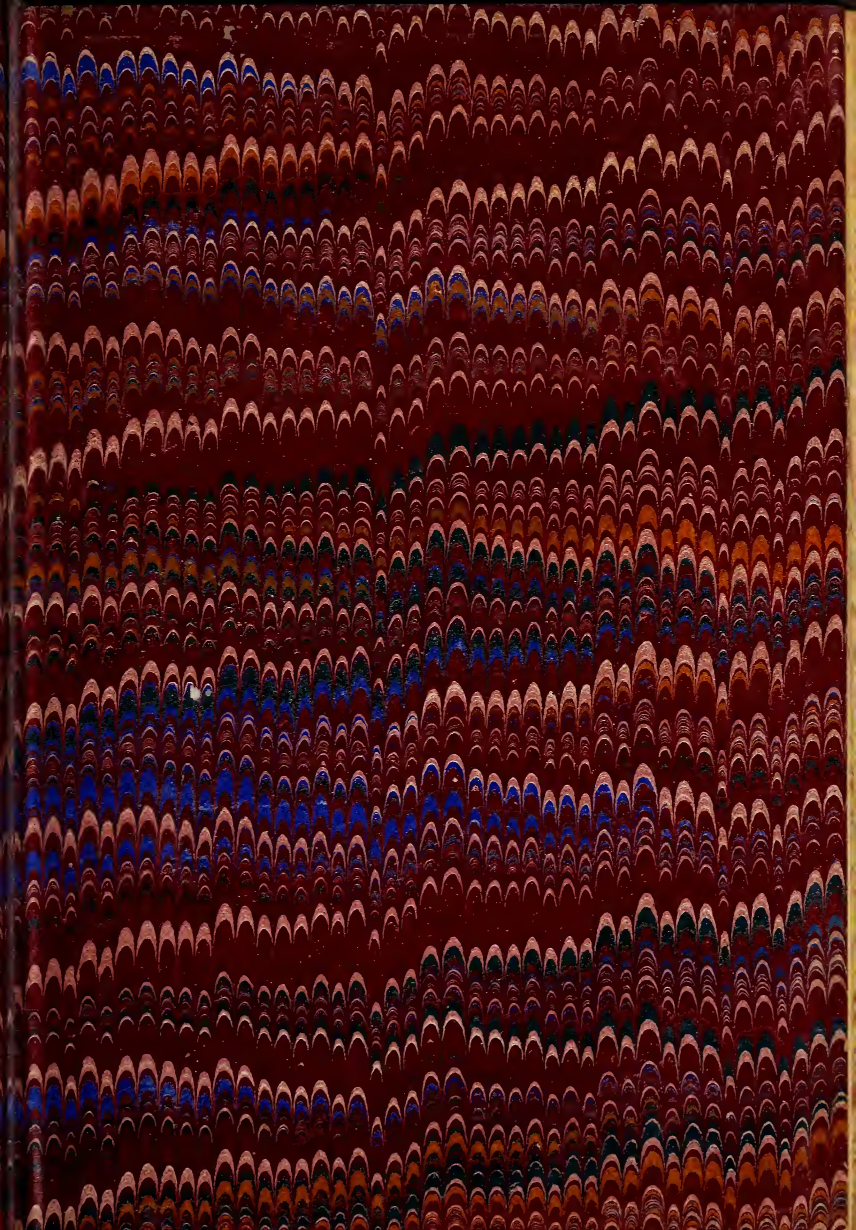
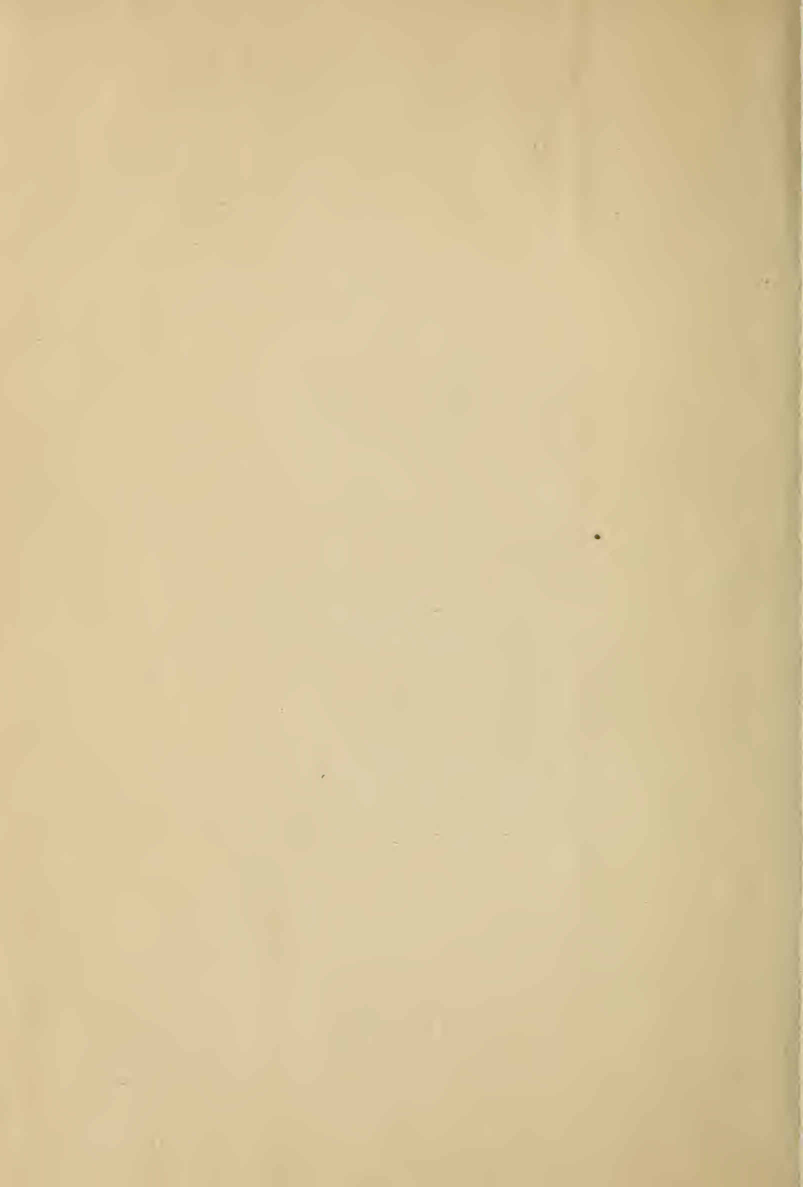
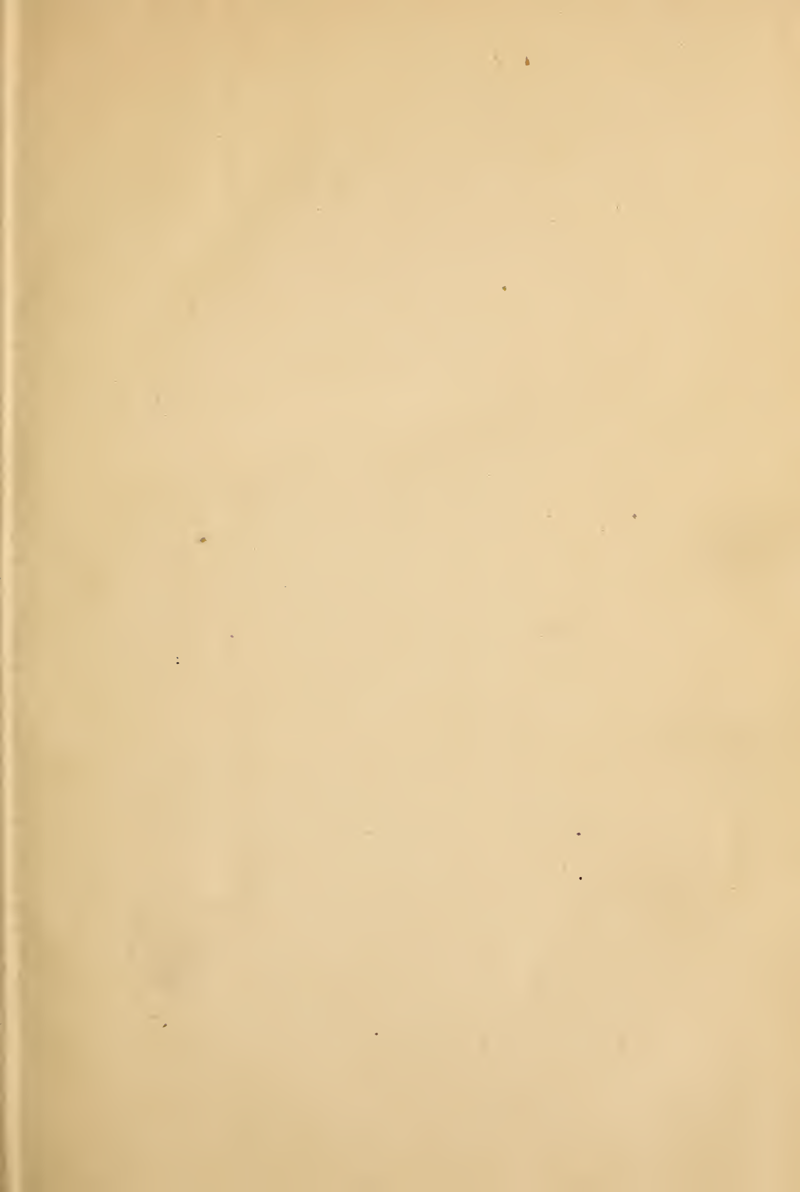
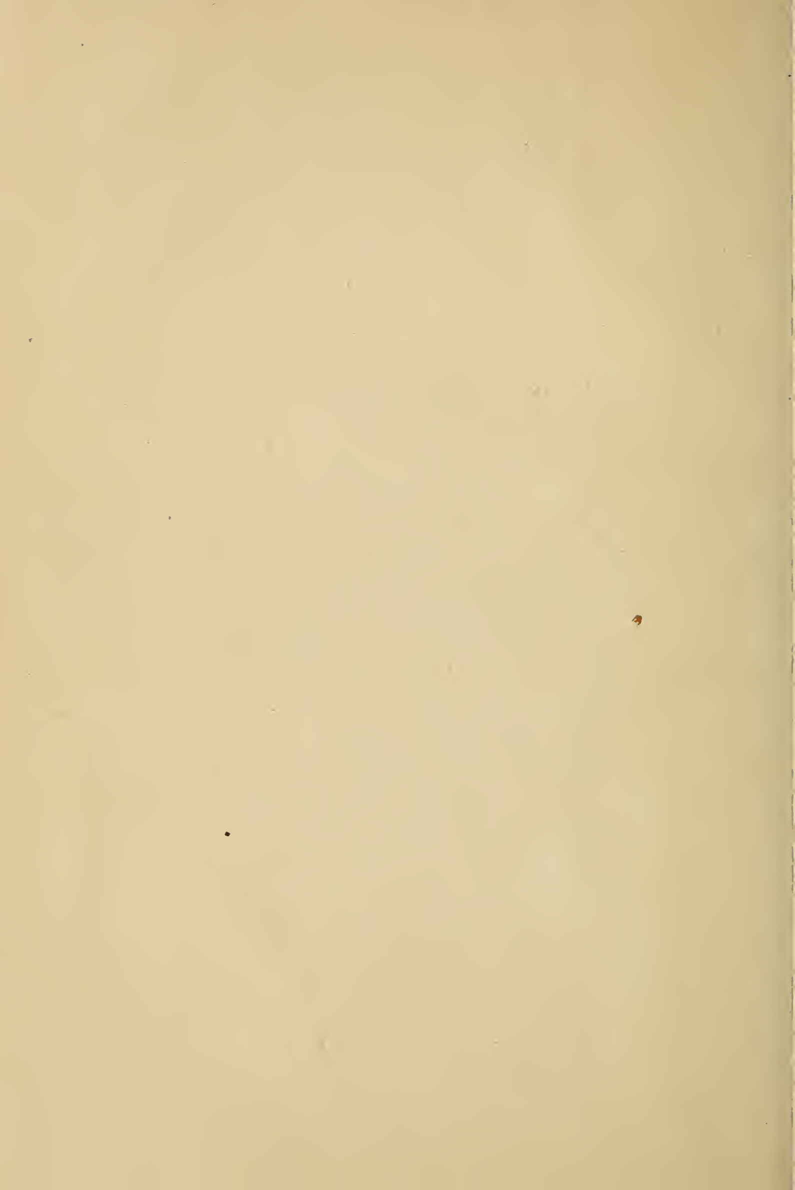


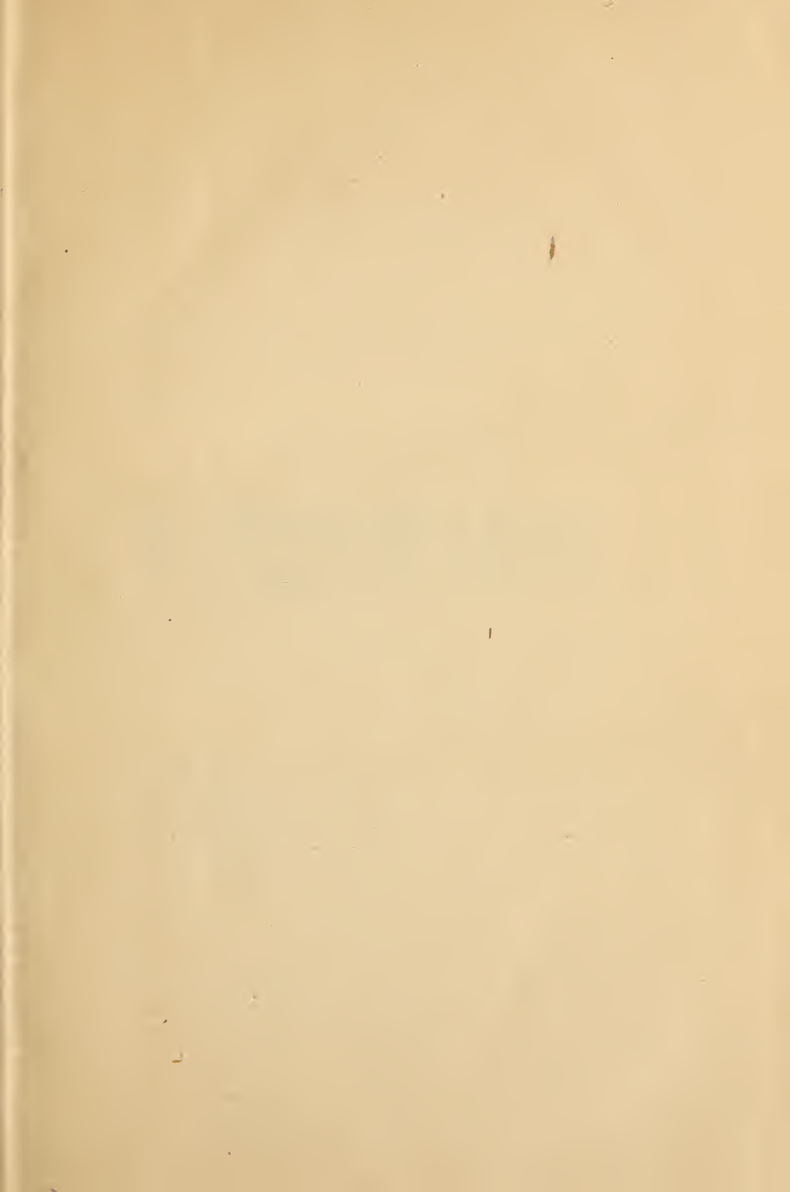

LIBRARY OF CONGRESS.
[SMITHSONIAN DEPOSIT.]
Chap. PQ2474
Shelf .P2G2 1852
UNITED STATES OF AMERICA

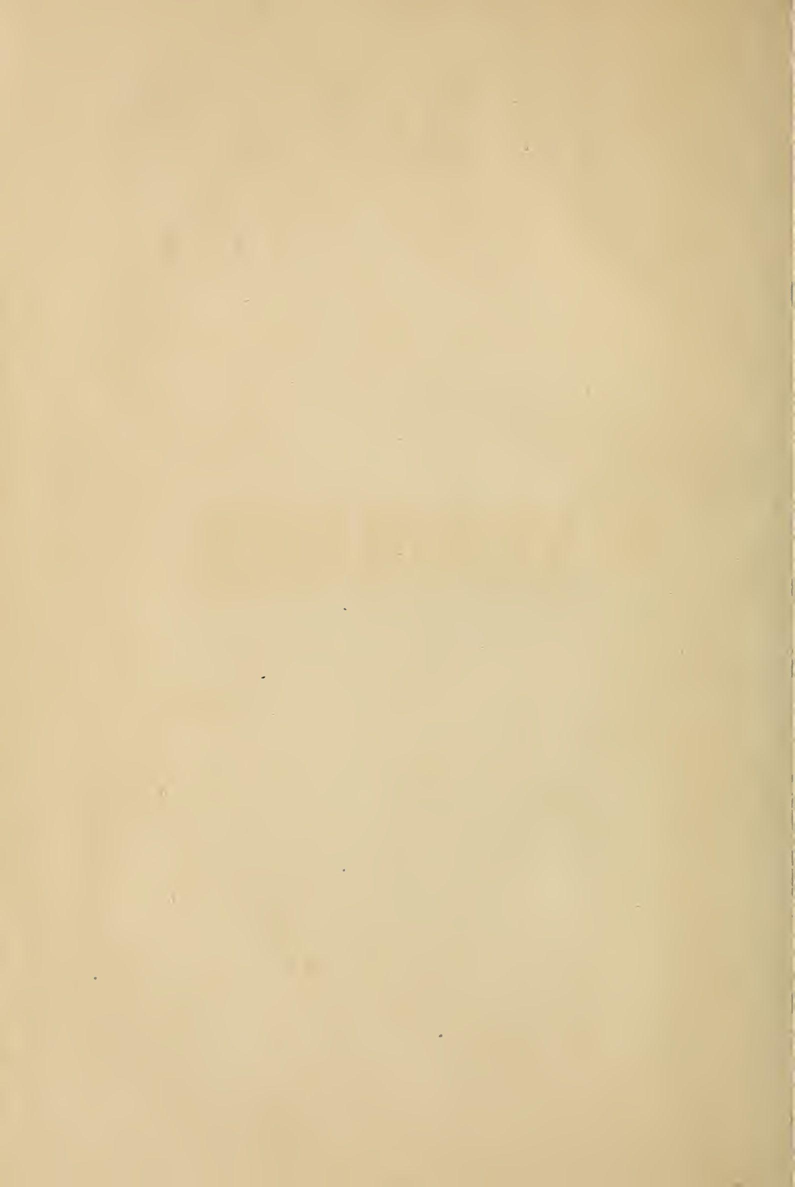












O VISIONARIO.

O

VISIONARIO,

ROMANCE DE SCHILLER,

TRADUZIDO DO ALLEMÃO

POR

João Felix Pereira.

LISBOA:
TYPOGRAPHIA DE A. J. F. LOPES.
Rua Aurea n.º 67.

1852.

BIOGRAPHIA DE SCHILLER.

João Frederico Christovão Schiller, nascido em Wurtemberg em 1759, é um dos escriptores mais illustres da Allemanha. Em seos primeiros annos mostrou grande inclinação para o estado ecclesiastico. Indo seos paes estabelecer-se em Ludwigsburg, entrou o jovem Schiller n'uma eschola publica, onde não fez progressos notaveis, a não ser na lingua latina.

Aos nove annos de idade assistiu pela primeira vez a uma representação theatral, que produziu n'elle um effeito prodigioso. Desde então foi o theatro uma de suas principaes occupações, sem que deixasse de subsistir sua propensão para o estado ecclesiastico. Os folguedos da infancia pouco attractivo tinhão para um espirito entregue a pensamentos taes. Assim os intervallos, que separavão suas

horas de estudo, erão consagradas a passeios com um amigo da mesma idade que elle; e estes dous philosophos de onze annos, pranteando o destino do homem, reconstruião sobre melhor plano o edificio da sociedade.

A primeira composição poetica de Schiller, escripta no dia, em que devia receber a confirmação, foi o resultado das exhortações, com que sua mãe o tinha preparado para esta ceremonia. Contava então quatorze annos de idade; sua vocação não tinha mudado. Mas o duque de Wurtemberg, bemfeitor de sua familia, o obrigou a seguir outra carreira, e Schiller seguiu a advocacia; apesar de que seo ardor pela poesia o levava para longe dos estudos, que esta nova carrëira exigia.

A actividade de seo espirito não se exercia ainda senão vagamente. O fogo sagrado lavrava surdamente; era preciso, para o fazer atear, um motor, que estivesse em relação com a natureza do seo talento. Dos poetas antigos tinha Homero attrahido mais particularmente sua attenção: comtudo o poeta de Smyrna, tão bello, tão sublime em sua simplicidade, não tinha bastante movimento moral para o enthusiasmo de Schiller. As poesias de Klopstock fizerão sahir as primeiras faiscas; derão novo impulso a seos sentimentos religiosos. Virgilio foi tãobem um de seos auctores favoritos. Mas é de crer, que a leitura muito repetida da Biblia contribuisse mais poderosamente ainda para o desenvolvimento de seo genio.

A regeneração da litteratura alleman acabava de operar-se. As obras de Haller, Klopstock, Wieland, Göthe, Lessing, tinhão finalmente triumphado da litteratura bastarda, que reinára tanto tem-

po. Schiller appareceu a tempo de se aproveitar da emancipação de sua patria, e de assignalal-a por novas obras primas. O circulo de suas idéas tinha augmentado, e sua alma se elevava cada vez mais; mas seo talento não tinha ainda direcção positiva. Só mais tarde conheceu Shakspeare; mas a impressão, que fez n'elle a leitura de suas obras, não foi menos viva. Este poeta, Homero e a Biblia, attrahírão particularmente sua attenção.

Sendo, em 1775, transferida a academia de Ludwigsburg para Stuttgard, o duque estabeleceu ahi cursos de sciencias medicas. A leitura das Vidas de Plutarco, da Historia Universal de Schloetzer, das obras de Herder e de Garve, mormente as observações d'este ultimo sobre a philosophia moral de Ferguson, lhe tinhão inspirado um gosto especial pela anthropologia, e pela psychologia, que é um dos seos ramos. Pensou que acharia no estudo da medicina meios de satisfazer esta nova inclinação, e se decidiu a seguir a carreira medica. Concluido seo curso, foi nomeado cirurgião d'um regimento. Mas esta esphera de actividade não bastava para um espirito tão ardente, e voltou ao theatro.

Schiller via no theatro menos o meio de illustrar-se do que o de communicar as idéas e os sentimentos, de que estava possuido, e principalmente de contribuir para o aperfeiçoamento da sociedade. Foi com este intuito, que elle principiou, em 1785, a publicação da collecção periodica intitulada *Thalia do Rheno*. Em Rudolstadt travou Schiller relações de amizade com o celebre Göthe, e por sua intervenção obteve, em 1788, o logar de professor extraordinario de historia em Jena. Depois

de oito annos de hesitação e de incerteza achava-se finalmente fixada a vida de Schiller. É tãobem n'esta epocha, que principia sua verdadeira celebridade. Suas obras, publicadas até este tempo, já havião feito conhecer seo nome: as que publicou depois, dão-lhe um dos logares mais distinctos na historia da litteratura alleman. Alem de varias composições poeticas, publicou em 1788 a *historia da sublevação dos Paizes Baixos*; em 1790 publicou o *visionario*, e principiou a *collecção geral de memorias desde o seculo doze até aos tempos modernos*.

Ao estudo do theatro e da historia junctou Schiller o da philosophia. Os escriptos de Kant havião produzido uma revolução em Allemanha. Os commentarios, desenvolvimentos, modificações de seos numerosos discipulos, as animadas discussões, que d'ahi procedião, tinhão feito nascer uma fermentação, que até se apoderava de muitos espiritos até agora estranhos a estes estudos. Como podia Schiller deixar de ser envolvido n'uma revolução quasi geral? Arremessou-se a esta carreira com o ardor que lhe elevava suas idéas, e lhe parecia proprio para aperfeiçoar a natureza humana.

Foi depois d'esta epocha, que elle publicou sua *historia da guerra dos trinta annos*, obra em tudo superior á *revolta dos Paizes Baixos*. Estudos tão assiduos e porfiados arruinárão a saude de Schiller. O principe hereditario, depois duque reinante, de Holstein Augustenburg, e o conde de Schimmelmann, ministro de Dinamarca, lhe derão, cada um d'elles, uma pensão de 600,000 réis, sem condição alguma. Lembremo-nos, que foi tãobem de Dinamarca, que Klopstock recebeu os meios ne-

cessarios para concluir sua *messiada*. Mas excedeu a todos em generosidade o duque reinante de Weimar, que, como todos os principes de sua familia, sempre foi protector das lettras e apoio dos desgraçados. Schiller tinha intimas relações com Schütz, Hufeland, Reinhold, e Griesbach. Era em casa d'este ultimo, que elle habitava.

Havia doze annos que Schiller deixára a Suabia. Desejou tornar a ver seos paes e seos antigos amigos, e passou em sua companhia o fim de 1793 e principio de 1794. Voltou a Jena, onde encontrou G. de Humboldt, com quem contrahiu estreita amizade. Foi tãobem por este tempo, que principiárão suas relações intimas com Göthe. Elle concebeu então o projecto de reunir os principaes escriptores allemães, para publicar uma collecção periodica, superior a tudo que até este tempo tinha apparecido n'este genero. Esta collecção, chamada *horen*, principiou em 1795. Aqui forão inseridas algumas das composições de Schiller.

A saude de Schiller tinha-se deteriorado muito, não só pela assiduidade do trabalho, mas tãobem pelo theor de vida que tinha adoptado. Sahia raras vezes, compunha ou estudava durante a noite, e levantava-se de tarde. Havia longo tempo que não podia exercer suas funcções de professor. Muitos governos, todavia, disputavão entre si a vantagem de possuil-o. Foi convidado para a universidade de Tübinge, e depois para Berlim, onde se lhe offerecião vantagens consideraveis. Mas Schiller rejeitou todos estes offerecimentos, e em 1799 foi viver para Weimar, em casa de Göthe, onde pode gozar, sem interrupção, da companhia de seo amigo, e do theatro de Weimar, de que se occupou

desde então com muito zelo. D'este tempo em diante viveu unicamente para o theatro; e seos ultimos dramas se succedêrão com pequenos intervallos.

Schiller tornou-se o objecto da admiração geral; seos escriptos andavão nas mãos de todos, que sabião apreciar as idéas nobres e generosas. Os allemães oppunhão-no com orgulho aos auctores mais sublimes das litteraturas estrangeiras. As cidades de Allemanha invejavão a Weimar a vantagem de possuil-o. Numerosos amigos compunhão sua companhia ordinaria. Feliz em seo interior era o encanto de sua familia pela amabilidade e sincera simplicidade de seo caracter; só o estado de sua saude perturbava sua felicidade. Mas afinal uma grave infermidade o veio arrancar do gremio de sua familia e de seos amigos. No leito da dor manifestou a mais heroica resignação. Falleceu em 1805 com quarenta e seis annos de idade.

Não obstante seos defeitos, Schiller acha-se inquestionavelmente á testa do theatro allemão. Ugolino, Emilia Galloti, Nathan, Julio de Tarento, Götz de Berlichingen, Iphigenia em Taurida, e outros muitos dramas, assignalavão, é verdade, a existencia d'este theatro. Alguns d'elles são mesmo mais perfeitos do que os de Schiller debaixo do ponto de vista da arte; mas ha n'estes uma vivacidade, um encanto, e outras qualidades, que raras vezes se encontrão nos outros no mesmo grau. Schiller não deve, de certo, ser comparado com Shakspeare, que ás qualidades d'aquelle reune outras sublimes. Se considerâmos o corpo das principaes obras do escriptor allemão, ficâmos auctorizados a concluir, que não é um auctor perfeito

(vollendet). Ou accusemos seo mao estado de saude, sua irritabilidade nervosa, ou a natureza de seo talento, o que é verdade, é que elle nada acabou; nada aperfeiçoou. Suas duas obras historicas, a *rebellião dos Paizes Baixos* e a *guerra dos trinta annos*, e o seo romance o *visionario*, não estão acabados; e nenhuma de suas tragedias, debaixo do ponto de vista do plano e dos caracteres, merece ser offerecida como modelo. Mas se suas composições dramaticas, devem, debaixo d'este aspecto, ser julgadas com alguma severidade, os sentimentos, em que abundão, são acima de todo o elogio. Dos poetas modernos talvez nenhum excedesse Schiller na pintura do ideal. Arrebatado pela mais fertil imaginação, ou contido por uma nobre regularidade, nunca sua alma foi alterada por seos desvios, nem comprimida pelas regras. *Sua consciencia é sua musa*, diz Madame de Stael. Duvau.

O VISIONARIO.

DOS PAPEIS DO CONDE DE O***

LIVRO I.

Vou contar uma aventura, que a muitos parecerá incrivel, e da qual em grande parte eu mesmo fui testemunha ocular. Aos poucos, que conhecem certo acontecimento politico, ella dará d'esse acontecimento uma explicação satisfactoria — se alias esta memoria os achar ainda com vida; — e mesmo sem esta chave talvez interesse ás demais pessoas, como uma lição da historia da impostura e dos desvarios do espirito humano. Admirar-nos-emos do atrevimento do fim, que a maldade é capaz de projectar e proseguir;

admirar-nos-emos da singularidade dos meios, que ella é capaz de empregar para preencher este fim. A verdade pura e severa guiará minha penna; pois, quando esta memoria vir a luz, já eu não existo, e pela advertencia que faço, não terei que ganhar nem que perder.

Foi em minha volta a Curland no anno 17.. pelo entrudo, que visitei em Veneza o principe de*** Nós haviamos travado conhecimento um com o outro no serviço militar de***, e agora renovavamos esse conhecimento, que a paz tinha interrompido. E desejando eu, independentemente d'isso, ver as cousas notaveis d'esta cidade, e já não esperando o principe senão pelas lettras de cambio para voltar a***, facilmente me persuadiu a fazer-lhe companhia, e a proscrastinar minha partida pelo tempo, que elle ainda se demorasse aqui. Conviemos em não nos separarmos um do outro durante nossa estada em Veneza; e o principe era tão condescendente, que me offereceu sua propria casa no Mouro.

Elle vivia aqui debaixo da forma do mais rigoroso incognito, porque queria viver só comsigo; e mesmo seo pequeno apanagio lhe não teria permittido sustentar a altura de sua

jerarchia. Dous cavalleiros, a cuja discrição se havia entregado inteiramente, formavão com alguns creados fieis toda a sua comitiva. Elle evitava despesas, mais por genio do que por economia. Fugia dos prazeres; em idade de trinta e cinco annos tinha resistido a todos os attrativos d'esta cidade voluptuosa. O bello sexo lhe havia sido indifferente até agora. Grande seriedade, fanatica melancholia, dominavão seo caracter. Suas inclinações erão silenciosas, mas levadas ao excesso, sua escolha lenta e timida, sua affeição forte e eterna. No meio d'um ruidoso concurso de homens, andava só; encerrado em seo mundo phantastico, era muitas vezes como um estrangeiro no mundo real. Ninguem tinha nascido com mais susceptibilidade de se deixar governar, sem ser fraco. Ao mesmo tempo era intrepido e seguro, uma vez que lhe havião ganhado o coração, e possuia igualmente grande animo para combater um prejuizo reconhecido, e para morrer por outrem.

Como terceiro principe de sua casa, não tinha elle nenhuma esperança provavel de reinar. Sua ambição não era despertada, suas paixões tinhão tomado outra direcção. Satisfeito de não depender de nenhuma vonta-

de estranha, não sentia nenhuma tentação de reinar. A liberdade pacifica da vida particular, e o gozo de communicação de pessoas cheias de espirito, limitavão todos os seos desejos. Lia muito, mas sem selecção: uma educação desprezada, e o serviço militar muito cedo, não havião deixado chegar seo espirito ao estado de maturidade. Todos os conhecimentos, adquiridos depois, não fizerão senão augmentar-lhe a confusão das idéas, por não se basearem em nenhum fundamento solido.

Era protestante, como toda a sua familia — por nascimento, não por exame, que elle nunca fizera, postoque n'uma epocha de sua vida tinha sido fanatico. Maçon, pelo que eu sei, nunca elle foi.

Uma tarde, andando nós passeando na praça de S. Marcos inteiramente mascarados, segundo o costume, e separados — principiou a fazer-se tarde, e a multidão tinha-se despersado — o principe notou que um máscara nos seguia por toda a parte. Este máscara era um armenio, e andava só. Acceleramos o passo, e procuramos desvial-o de nós, mudando mais frequentemente a direcção do nosso caminho; — mas debalde, o máscara vinha sempre atraz de nós. « Não tendes tido aqui ne-

nhuma intriga amorosa — disse-me o principe afinal — os maridos em Veneza são perigosos.» «Não tenho relações com uma só dama em particular — respondi eu. — » «Sentemo-nos aqui, e falemos allemão — continuou elle — imagino que não nos conhecem.» Sentámo-nos em um banco de pedra, e esperámos que o máscara passasse. Elle veio direitamente a nós, e tomou logar mesmo á ilharga do principe. Este puxou pelo relogio, e, levantando-se, disse-me em voz alta em francez: «Já passa de nove horas. Vinde. Esquecemo-nos, de que nos esperão no Louvre.» Disse isto para desviar o máscara do caminho que levavamos. «Nove horas — repetiu o máscara na mesma lingua, energica e pausadamente — felicitae-vos, principe (chamando-o por seo proprio nome) ás nove horas morreu elle.» Depois disto levantou-se, e foi-se.

Olhámos um para o outro consternados. «Quem morreu? — perguntou afinal o principe depois de longo silencio. — » «Sigamol-o — disse eu — e exijamos uma explicação.» Percorremos todos os cantos da praça de S. Marcos, mas o máscara já se não achava. Descontentes voltámos á nossa hospedaria. Durante o caminho não me deu o principe

uma palavra, mas foi a meo lado, só, e parecia ir em lucta violenta, como depois me confessou.

Assim que chegámos a casa, tornou o principe a abrir a bocca pela primeira vez. « É ridiculo — disse elle — que um insensato possa com duas palavras perturbar a tranquillidade d'um homem. » Demos as boas noites, e logo que entrei em meo quarto, notei em minha carteira o dia e a hora, em que isto tinha acontecido. Era quintafeira.

Na seguinte tarde disse-me o principe. « Não vamos dar um passeio á praça de S. Marcos, e procurar o nosso mysterioso armenio? já me tarda ver o desfecho d'esta comedia. » Eu condescendi. Estivemos na praça até ás onze horas. O armenio não appareceu em parte nenhuma. Repetimos o mesmo nas quatro tardes seguintes, e não com melhor resultado.

Quando na sexta tarde deixámos a hospedaria, tive a idéa — se involuntariamente ou de proposito, já me não recordo — de deixar dicto aos creados, onde estavamos, para o caso de nos procurarem. O principe notou a minha precaução, e a louvou com um ar de sorriso. Havia grande concorrencia na praça

de S. Marcos, ao chegarmos alli. Tinhamos apenas dado trinta passos, quando avistei outra vez o armenio, que com passos accelerados atravessava a multidão, e com os olhos parecia procurar alguem. Estavamos mesmo a ponto de alcançal-o, quando o barão de F***, que pertencia á comitiva do principe, veio ter comnosco arquejando, e trouxe uma carta ao principe. « Vem fechada com lacre preto — accrescentou elle. — Conjecturamos que tem pressa. » Isto cahiu sobre mim, como um raio. O principe chegou-se a um candieiro, e principiou a ler. « Morreu meo primo — exclamou elle. — » « Quando ? — interrompi eu impetuosamente. — » Elle olhou ainda uma vez para a carta, e disse : « Quinta-feira passada, ás nove horas da noite.

Não tinhamos ainda tido tempo para sahir de nossa surpresa, e já o armenio estava comnosco. « Sois conhecido aqui, serenissimo senhor — disse elle ao principe. — Voltae depressa ao Mouro. Ahi achareis os delegados do senado. Não punhaes duvida em acceitar as honras, que se vos quer fazer. O barão de F*** esqueceu-se de dizer-vos, que chegárão vossas lettras de cambio. » Perdeu-se na multidão.

Corremos á nossa hospedaria. Tudo se achou como o armenio havia annunciado. Tres nobres da republica estavão dispostos para receber o principe, e acompanhal-o com pompa á assembléa, onde a alta nobreza da cidade o esperava. O principe apenas teve tempo de me dar a entender por um ligeiro signal, que ficasse vigiando por elle.

Ás onze horas da noite voltou. Serio e pensativo entrou no quarto, e pegou-me na mão, depois de ter despedido os creados. «Conde — disse-me elle com as palavras do Hamlet — no ceo e na terra ha mais cousas, do que os sonhos das nossas philosophias.»

«Serenissimo senhor — respondi eu — pareceis esquecer-vos, de que vos ides deitar rico de grande esperança.» (O fallecido era o principe herdeiro, filho unico do reinante***, que velho e doente não tinha esperança de propria successão. O tio do nosso principe, igualmente sem herdeiro, nem probabilidade de o ter, era a unica pessoa, que se achava entre elle e o throno. Menciono esta circumstancia, porque se ha de tractar d'ella no decurso d'este opusculo).

«Não me lembreis isso — disse o principe — ainda que eu tivesse ganhado uma coroa,

tinha agora mais que fazer do que pensar n'essa bagatella. Se este armenio não só tem adivinhado... »

« Como é isso possivel, principe? » — interrompi eu. —

« N'este caso quero ceder-vos todas as minhas esperanças de reinar por um habito de frade. »

Na seguinte tarde achámo-nos na praça de S. Marcos mais cedo do que o costume. Uma repentina pancada de agua nos obrigou a recolher a um café, onde se jogava. O principe poz-se atraz da cadeira d'um hispanhol, e observava o jogo. Eu fui para um quarto contiguo, onde lia os jornaes. Entretanto ouvi motim. Antes do principe entrar, o hespanhol perdia continuamente, agora ganhava com todas as cartas. Todo o jogo estava notavelmente mudado, e a banca se achava em perigo de ser citada pelo apontador, a quem esta feliz occorrencia havia tornado atrevido. O veneziano disse ao principe com tom insultante, que elle perturbava sua boa fortuna, e devia afastar-se da mesa. O principe olhou para elle friamente, e deixou-se ficar: o mesmo ar conservou, quando o veneziano repetiu o insulto em francez. Este ultimo pensou, que

o principe não entendia uma nem outra lingua, e voltando-se para as demais pessoas com um riso de desprezo, pronunciou estas palavras: « Dizei-me, meos senhores, como me hei de fazer entender por este *balurdio?* » Ao mesmo tempo levantou-se, e ia a agarrar o principe pelo braço. Aqui o principe perdeu a paciencia, deitou-lhe a mão com força, e o lançou aos pés violentamente. Toda a casa se agitou. Precipitei-me no tumulto, e sem querer chamei o principe pelo nome. « Tomae sentido, principe — accrescentei eu inconsideradamente — estamos em Veneza. » O nome do principe impoz um silencio geral, a que logo se seguiu um murmurio, que me pareceu perigoso. Todos os italianos, que se achavão presentes, se reunírão em grupos, e se pozerão de lado. Forão deixando a sala, um por um, até que ambos nos achámos só com o hespanhol e alguns francezes. « Estais perdido, serenissimo senhor — disserão estes — se não sahis immediatamente da cidade. O veneziano, a quem tractastes tão mal, é pessoa rica e de consideração: dar cabo de vós, não lhe custa senão cincoenta sequins. » O hespanhol offereceu-se a ir buscar guarda para segurança do principe,

e a acompanhar-nos a casa. O mesmo fizerão os francezes. Ainda nos demorámos, e reflectiamos sobre o que deviamos fazer, quando a porta se abriu, e entrárão alguns familiares da inquisição. Estes mostrárão-nos uma ordem do governo, em que ambos eramos intimados, para promptamente seguil-os. No meio d'uma forte escolta levárão-nos até ao Canal. Aqui nos esperava uma gondola, em que nos deviamos metter. Antes de desembarcar, os olhos nos forão vendados. Conduzírão-nos por uma grande escada de pedra acima, e depois através d'um comprido e tortuoso corredor sobre abobadas, como eu percebia pelo echo multiplo, que soava debaixo de nossos pés. Afinal chegamos a outra escada, que nos conduziu a uma profundidade de vinte e seis degraus. Aqui se abriu uma sala, onde se nos tirou a venda dos olhos. Achámo-nos em uma roda de venerandos anciãos, todos vestidos de preto; toda a sala estava forrada de pannos pretos e fracamente allumiada; reinava em toda a assembléa um silencio sepulcral, que produzia uma impressão terrivel. Um destes anciãos, provavelmente o inquisidor-mor, aproximou-se do principe, e lhe perguntou com ar solemne,

ao mesmo tempo que lhe apresentavão o veneziano:

« Reconheceis este homem pelo mesmo que vos insultou no café? »

« Sim — respondeu o principe. —

Depois voltando-se para o preso, perguntárão: « É a mesma pessoa, que hoje á tarde quizestes mandar assassinar? »

O preso respondeu que sim.

Immediatamente se abriu o circulo, e com horror vimos cortar a cabeça do veneziano. « Estais satisfeito—perguntou o inquisidor.—» O principe cahiu desmaiado nos braços dos que assistião a este acto. « Ide-vos agora — continuou aquelle com uma voz terrivel, emquanto se voltava para mim — e para o futuro, ajuizae menos precipitadamente da justiça em Veneza.

Quem foi o amigo occulto, que nos salvou d'uma morte certa por meio do braço veloz da justiça, não podémos adivinhar. Passados de susto chegámos a casa. Era mais de meia noite. O camareiro de Z*** estava cheio de impaciencia á nossa espera na escada.

« Quão bom foi, tel-o vós mandado dizer! — disse elle ao principe, emquanto nos ia

allumiando. — Uma noticia, que o barão de F*** logo depois trouxe da praça de S. Marcos a casa, nos lançou, por amor de vós, em mortal anciedade.»

«Tinha eu mandado dizer? quando? eu não sei nada d'isso.»

«Esta tarde depois das oito horas. Vós nos mandastes dizer, que podiamos estar de todo livres de inquietação, aindaque hoje voltasseis mais tarde para casa.»

N'esta occasião o principe olhou para mim, e disse: «Fostes vós talvez, que, sem eu saber, tivestes este cuidado?»

Eu não soube de nada absolutamente.

«Deve, porêm assim ser, serenissimo senhor — disse o camareiro — pois eis-aqui o vosso relogio de repetição, que mandastes para segurança.» O principe levou a mão ao bolso do relogio. O relogio tinha effectivamente sahido d'ahi, e o principe reconheceu aquelle pelo seo. «Quem o trouxe? — perguntou elle consternado. — »

«Um máscara desconhecido com trajo de armenio, que logo se retirou.»

Nós estavamos de pé, e olhavamos uns para os outros. «Que pensais d'isto? — disse afinal o principe depois de longo silencio. —

Tenho aqui em Veneza quem me vigie os passos occultamente.»

A terrivel scena d'esta noite tinha causado ao principe uma febre, que o obrigou a não sahir do quarto oito dias. Entretanto estava a nossa hospedaria cheia de naturaes e estrangeiros, attrahidos pela descoberta categoria do principe. A' competencia uns com os outros lhe offerecião serviços, e cada qual a seo modo procurava fazer-se valer. De todo o acontecido na inquisição não se falava mais. Como a corte desejava ainda demorar a partida do principe até *** alguns banqueiros de Veneza recebêrão ordem de pagar-lhe sommas consideraveis. Assim mesmo contra vontade foi collocado em circumstancias de prolongar sua estada em Italia, e, a seo pedido, resolvi-me tãobem a procrastinar ainda minha partida.

Tantoque se achou restabelecido para poder sahir do quarto, o medico lhe aconselhou um passeio sobre o rio Brenta, para mudar de ar. O tempo estava bom, e o conselho foi abraçado. Estavamos mesmo a ponto de entrar na gondola, quando o principe deu pela falta da chave d'uma pequena caixa, que continha mui importantes papeis. Voltámos

immediatamente para procural-a. Lembrava-se muito bem de ter ainda na vespera fechado a caixinha, e desde então elle não tinha sahido do quarto. Toda a busca foi emvão: abstivemo-nos de mais procurar para não perder tempo. O principe, cuja alma era superior a toda a suspeita, pediu-nos, que não falassemos mais d'ella.

O passeio foi o mais agradavel possivel. Uma pictoresca paizagem, que com as anfractuosidades do rio parecia exceder-se em riqueza e belleza, um ceo muito sereno, que em pleno fevereiro representava um dia de maio, jardins encantadores, e numerosas quintas de grande gosto, que ornavão uma e outra margem do Brenta, atraz de nós a majestosa Veneza, com cem torres e mastros que parecião sahir da agua, tudo isto nos apresentava o magnifico espectaculo do mundo. Entregámo-nos de todo ao encanto d'esta bella natureza; nosso humor estava mui tranquillo, até o principe sahiu de sua habitual seriedade, e comnosco rivalizava em jovialidades. Uma agradavel musica veio tocar ao nosso encontro, assim que desembarcámos distante da cidade algumas leguas italianas. Ella sahiu d'uma pequena aldeia, onde

n'este mesmo dia se fazia uma feira; aqui se reunia gente de todas as classes. Um rancho de rapazes e raparigas, tudo theatralmente vestido, recebeu-nos com uma dansa pantomimica. A invenção era nova; agilidade e graça animavão cada movimento Ainda a dansa não tinha de todo chegado ao fim, quando a que a dirigia, vestida de rainha, pareceu derepente ser retida por um braço invisivel. Desanimada ficou ella e tudo. Calou-se a musica. Não se ouvia respirar em toda a reunião, e ella alli permaneceu immovel, com os olhos fixados no chão, em profundo entorpecimento. Subitamente, com o furor do enthusiasmo, lançou um olhar selvatico em roda de si, e exclamou: « Está um rei no meio de nós. » Logo arranca a coroa da cabeça, e a põe aos pés do principe. Todos, que ahi se achavão, dirigírão então os olhos para elle, por muito tempo indecisos, se haveria significação n'esta pelotica, tanto havia illudido a pathetica seriedade d'esta actriz. Palmas geraes em signal de approvação rompêrão afinal o silencio. Meos olhos buscavão o principe. Eu notei, que elle não estava pouco surprehendido, e lhe foi trabalhoso escapar ás vistas

indagadoras dos circumstantes. Lançou dinheiro entre estes rapazes, e apressou-se a sahir da multidão.

Poucos passos haviamos dado, quando um respeitavel carmelita descalço atravessava o concurso de povo, e sahia ao encontro do principe. «Senhor — disse o frade — dá de tua riqueza á Sancta Virgem, precisarás de seos rogos.» Elle disse isto com um tom, que nos confundiu. Foi-se na multidão.

Nossa companhia tinha entretanto augmentado. Um lord, que o principe já tinha visto em Niza, alguns negociantes de Liorne, um conego allemão, um abbade francez com algumas damas, e um official russo, se associárão a nós. A physionomia d'este ultimo tinha muito de extraordinario, o que attrahia a nossa attenção. Nunca em minha vida eu vi juncto em uma só cara humana, tantas feições e tão pouco caracter, tão seductora benevolencia com tão repugnante frieza. Todas as paixões parecião terem ahi estado gravadas, e outra vez desapparecido. Nada faltava senão o olhar silencioso e penetrante d'um consumado physionomista, que amedrontava cada olho que encontrava. Este homem singular seguia-nos de longe, mas pa-

receu não tomar em tudo, que precedeu, senão uma parte insignificante.

Nós parámos diante d'uma barraca, onde se fazia uma loteria de numeros. As damas entrárão n'esta, nós outros lhe seguimos o exemplo. O principe tãobem pediu uma sorte, e sahiu-lhe uma caixa de tabaco. Ao abril-a, eu o vi recuar pallido. Estava alli a chave.

« Que é isso ? — disse-me o principe, quando n'um momento estivemos sós. — Uma potencia mais alta me persegue. A omniscienсia me cerca. Um ente invisivel, a quem não posso escapar, vigia todos os meos passos. Devo procurar o armenio, e obter d'elle explicação. »

O sol declinava para o occidente, quando chegámos á casa de recreio, onde a ceia foi servida. O nome do principe tinha feito augmentar a nossa comitiva até ao numero de dezaseis pessoas. Alem das mencionadas acima, tinhão-se ainda reunido a nós, um *virtuoso* de Roma, alguns suissos, e um aventureiro de Palermo, que trazia uniforme, e se dava por capitão. Resolveu-se passar aqui toda a tarde, e ir para casa com archotes. A conversação á mesa esteve muito animada, e o principe não poude deixar de con-

tar a anedocta da chave, que produziu geral admiração. Disputou-se fortemente sobre este objecto. A maior parte sustentava afoutamente, que todas estas artes secretas vinhão a dar n'uma pelotica; o abbade, que já tinha bebido bastante, desafiou todo o reino dos espiritos; o inglez dizia blasphemias; o musico fazia cruzes ao diabo. Poucos, de cujo numero era o principe, pensavão, que se devia omittir juizo n'estas cousas. Entretanto, o official russo conversava com as damas, e parecia não prestar attenção a todo o dialogo. No calor da disputa não se tinha notado, que o siciliano se tinha ido embora. Decorrida uma pequena meia hora, voltou embrulhado em um capote, e poz-se atraz da cadeira do francez. « Dissestes, que tinheis valor para fazer cara a todos os espiritos: quereis ensaial-o com um só? »

« Bem! — disse o abbade — se quereis encarregar-vos de mo apresentar. »

« Isso quero eu — respondeu o siciliano (voltando-se para nós) — quando estes senhores e senhoras tiverem sahido. »

« Porque? — exclamou o inglez — um espirito corajoso não teme diante de nenhuma alegre companhia. »

« Não fico pelo resultado — disse o siciliano. — »

« Por amor de Deus! Não! — gritárão as damas que estavão á mesa — e levantárão-se aterradas.

O abbade disse altivamente (pedindo uma espada a um dos convivas): « Deixae vir o vosso espirito; mas advirti-lhe antes, que ha aqui espadas afiadas. »

« Podeis então julgar, como quizerdes — respondeu friamente o siciliano — se ainda depois tiverdes vontade d'isso. » Aqui se voltou elle para o principe, e disse: « Serenissimo senhor, sustentais que vossa chave tenha estado em mãos estranhas — podeis sustentar em quaes? »

« Não. »

« Não adivinhais ninguem? »

« Tenho, é verdade, uma idea... »

« Reconhecerieis a pessoa, se a visseis diante de vós? »

« Sem dúvida. »

Aqui o siciliano abriu rapidamente o capote, e tirou um espelho, que elle apresentou diante dos olhos do principe.

« E' esta? »

O principe recuou cheio de terror.

« Que vistes — perguntei eu. — »

« O armenio. »

O siciliano outra vez escondeu o espelho debaixo de capote. « Era a mesma pessoa, que tinheis no sentido ? — perguntou ao principe toda a companhia. — »

« A mesma. »

Aqui mudárão todos os semblantes, cessou o riso. Todos os olhos se dirigírão curiosamente para o siciliano.

« Senhor abbade, a cousa é séria — disse o inglez — eu vos aconselho, que cureis de desfazer o ajuste. »

« O homem tem o diabo no corpo — gritou o francez, — » e correu para fóra da casa ; as damas sahírão impetuosamente da sala a gritar, o *virtuoso* as seguia, o conego allemão roncava n'uma cadeira, o russo deixou-se ficar sentado, indifferente como até agora.

« Quizestes talvez somente metter a ridiculo este fanfarrão — replicou o principe, depois de terem sahido — ou tinheis tenção de cumprir a palavra ? »

« E' verdade — disse o siciliano — com o abbade não tractei seriamente, fiz-lhe a proposta somente, porque eu bem sabia, que o

fracalhão não me obrigaria a cumprir a palavra. De resto, a cousa mesmo é muito seria, para só servir de gracejo.»

«Confessais todavia que ella está em vosso poder?»

O magico esteve calado por muito tempo, e parecia cuidadosamente examinar o principe com os olhos.

«Sim — respondeu elle finalmente. — »

A curiosidade do principe estava já levada ao mais alto grau. Estar em relação com o mundo dos espiritos, fôra n'outro tempo sua extravagancia dominante, e desde aquella primeira apparição do armenio se tinhão outra vez apresentado n'elle todas as idéas, que sua razão mais madura havia por tanto tempo engeitado. Elle foi com o siciliano ao lado, e o ouvi conversar com elle com muito enthusiasmo.

«Tendes aqui diante de vós um homem — continuou elle — que arde de impaciencia de, n'esta importante materia, ser trazido á convicção. Eu abraçaria como meo bemfeitor, e como meu primeiro amigo, aquelle que dissipasse aqui minhas duvidas, e me tirasse a venda dos olhos. Quereis adquirir por amor de mim este grande merecimento?»

« Que desejais de mim — disse o magico com hesitação. — »

« Por emquanto somente uma amostra de vossa arte. Deixae-me ver uma apparição. »

« Com que fim ? »

« Para que de minha sciencia mais intima possais ajuizar, se sou digno de mais alta instrucção. »

« Eu vos estimo sobre tudo, serenissimo principe. Um poder secreto de vossa physionomia, poder que vós mesmo não conheceis, me ligou a vós ao primeiro olhar. Sois mais póderoso, do que vós mesmo sabeis. Tendes illimitada auctoridade sobre mim todo.... mas... »

« Pois deixae-me ver uma apparição. »

« Mas eu devo primeiro certificar-me, que vós não me fazeis esta exigencia movido por curiosidade. Aindaque as forças invisiveis estão de certo modo á minha disposição, isso é debaixo da sagrada condição de não profanar os sagrados mysterios, e não abusar de meo poder. »

« Minhas intenções são purissimas. Quero verdade. »

Agora deixárão seo logar, e se pozerão a uma janela arredada, onde os não pude ou-

vir mais. O inglez, que igualmente havia escutado esta conversação, me puxou para o lado.

« Vosso principe é um homem nobre. Tenho pena, que elle se metta com um impostor. »

« Isso dependerá — disse eu — do modo, por que elle sahir do negocio. »

« Sabeis o que? — disse o inglez — agora o pobre diabo se julga precioso. Elle não patenteará sua arte até que ouça soar dinheiro. Faremos uma collecta, e tental-o-emos por meio d'um alto preço. Isto abortar-lhe-á o projecto, e abrirá os olhos a vosso principe. »

« Convenho n'isso. »

O inglez lançou seis guineos em um prato, e recolheu a parte dos outros, que formavão roda. Cada um dos outros deu alguns luizes. Ao russo, particularmente, parecia a nossa proposta interessar d'um modo extraordinario: elle poz no prato uma nota do banco de cem sequins; prodigalidade, de que o inglez ficou pasmado. Trouxemos a collecta ao principe. « Tende a bondade — disse o inglez — de interceder por nós com este senhor, para que nos deixe ver um ensaio de sua arte, e acceite esta pequena demonstra-

ção de nosso reconhecimento.» O principe poz ainda um precioso anel sobre o prato, e offereceu este ao siciliano. O siciliano hesitou alguns segundos. «Meos senhores e protectores — começou elle — esta generosidade me confunde. Parece que vós me não conheceis; mas eu condescendo com vossa vontade. Vosso desejo ha de ser satisfeito (puxando por uma campainha). Emquanto a este ouro, a que eu mesmo nenhum direito tenho, permittir-me-eis, que eu o dê ao mais proximo convento de benedictinos, para instituições pias. O anel guardal-o-ei como precioso monumento, que me trará á memoria o mais digno dos principes.»

N'esta occasião chegou o dono da hospedaria, a quem elle immediatamente entregou o ouro.

«E ainda assim elle é um velhaco — disse-me o inglez ao ouvido. — O dinheiro recusou elle, porque agora faz mais caso do principe.»

«Ou o dono da hospedaria está de connivencia com elle — disse outro. — »

«Quem desejais — perguntou agora o magico ao principe. — »

O principe meditou um momento. «Antes

immediatamente um homem grande — exclamou o lord — pedi vós o papa Ganganelli. Ao senhor custará isto pouco igualmente. »

O siciliano mordia os beiços : « Eu não me atrevo a citar ninguem, que tenha sido sagrado. »

« Isto é mao — disse o inglez — talvez tivessemos sabido d'elle, de que doença morreu. »

« O marquez de Lanoy — tomou agora o principe a palavra — era na ultima guerra um brigadeiro francez, e meo mui intimo amigo. Na batalha de Hastinbeck recebeu uma ferida mortal ; trouxerão-no para a minha tenda, onde logo morreu nos meos braços. Estando já em lucta com a morte me chamou : « Principe — começou elle — não tornarei a ver minha patria : sabei pois um segredo, de que ninguem, senão eu, tem a chave. Em um convento na fronteira de Flandres vive uma . . . » aqui expirou. A mão da morte cortou o fio de seo discurso ; eu o desejava aqui, e ouvir a continuação. »

« E' muito exigir, por Deus — exclamou o inglez — eu vos declaro por segundo Salomão, se resolveis este problema. »

Admirámo-nos da engenhosa escolha do

principe, e a applaudimos unanimemente. Entretanto caminhava o magico a passos accelerados para cima e para baixo, e parecia luctar comsigo mesmo indecisamente.

« E isso foi tudo o que o fallecido vos havia confiado? »

« Tudo. »

« Não fizestes mais extensas indagações a respeito d'elle em sua patria? »

« Forão todas emvão. »

« O marquez de Lanoy tinha vivido d'um modo irreprehensivel? Eu não posso evocar qualquer morto. »

« Elle morreu arrependido dos excessos de sua mocidade. »

« Acaso trazeis comvosco alguma lembrança d'elle? »

« Sim. » (O principe trazia realmente comsigo uma caixa de tabaco, onde estava em esmalte o retrato do marquez em miniatura, e que elle tinha posto ao pé de si á mesa).

« Eu não o quero saber. Deixae-me só. Ides ver o morto. »

Fomos rogados para passar a outro pavilhão, até que elle nos chamasse. Ao mesmo tempo mandou tirar da sala todos os móveis, tirar dos gonzos as vidraças das janellas, e fechar

exactamente as portas d'estas. Ao dono da hospedaria, com quem já estava em boa intelligencia, ordenou que trouxesse um vaso com carvões accesos, e apagasse com agua cuidadosamente todo o lume que houvesse em casa. Antes de sahirmos, pediu a cada um em particular palavra de honra, de guardar eterno silencio a respeito de tudo, que vissemos e ouvissemos. Atraz de nós forão fechados a ferrolho todos os quartos d'este pavilhão.

Passava de onze horas, e profundo silencio reinava em toda a casa. Ao sahirmos, perguntou-me o russo, se tinhamos comnosco pistolas carregadas. «Para que? — disse eu. — » «Para qualquer caso — replicou elle. — Esperai um momento, eu vou buscal-as.» Retirou-se. O barão de F*** e eu abrimos uma janella, que deitava para defronte d'aquelle pavilhão, e pareceu-nos ouvir dous homens cochixando, e um ruido, como quando se applica uma escada de mão a uma parede. Todavia, isto não passava d'uma conjectura, que eu não me atrevo a fazer passar por verdadeira. O russo voltou com um par de pistolas depois de se ter demorado meia hora. Nós o vimos carregal-as com bala. Erão quasi

duas horas, quando o magico tornou a apparecer, e nos annunciou que era tempo. Antes de entrarmos, foi-nos ordenado, que nos descalçassemos, e apparecessemos só em camiza, meias e ceroulas. Atraz de nós foi tudo, como da primeira vez, fechado a ferrolho.

Ao voltarmos á sala, achámos descripto com carvão um largo circulo, onde commodamente cabiamos todos nós, que eramos dez. Em roda das quatro paredes do quarto forão arrancadas as tabuas de maneira, que nós estavamos como sobre uma ilha. Um altar, forrado de panno preto, estava levantado no meio do circulo, um tapete de setim roxo se extendia debaixo do altar. Sobre este estava uma biblia chaldaica aberta ao pé d'uma cabeça de defuncto, e um crucifixo. Em logar de velas ardia espirito n'um vaso de prata. Um denso fumo de oliveira escurecia a sala, cuja luz era por elle quasi abafada. O evocador estava despido como nós, mas sem meias; em roda do pescoço não trazia mais do que um amuleto preso a um cordão de cabello humano. Em roda das coxas pendia-lhe um avental branco, em que se vião cifras mysteriosas e figuras symbolicas. Elle nos ordenou, que

dessemos as mãos uns aos outros, e gardassemos profundo silencio. Sobretudo nos recommendou, que não fizessemos nenhuma pergunta á apparição. Ao inglez e a mim (a respeito do nós ambos parecia elle ter a maior desconfiança) pediu que sustentassemos a uma pollegada de altura sobre sua cabeça duas espadas desembainhadas, immoveis e cruzadas, emquanto durasse a ceremonia. Nós formámos um semicirculo em roda d'elle; o official russo chegou-se bastante para o inglez, e ficou muito perto do altar. Agora se poz o magico sobre o tapete com a cara voltada para o nascente, aspergiu agua benta para os quatro pontos cardeaes, e tres vezes se inclinou para a biblia. Meio quarto de hora durou a evocação, da qual nada entendemos. Ao acabar, elle fez um signal aos que estavão logo atraz, para que agora lhe puxassem fortemente pelos cabellos. Em violentissimas convulções, tres vezes chamou o morto pelo nome, e á terceira extendeu a mão para o crucifixo.

Derepente sentimos todos ao mesmo tempo um choque como de raio, que nos obrigou a largar rapidamente as mãos uns dos outros. Um repentino trovão fez tremer a casa, to-

das as fechaduras soárão, todas as portas batêrão ao mesmo tempo, a tampa do vaso fechou-se, a luz apagou-se, e na parede fronteira sobre a chaminé appareceu uma figura humana, com uma camiza ensanguentada, pallida, e com cara de moribundo.

« Quem me chama? — disse uma voz profunda, apenas perceptivel. — »

« Teo amigo — respondeu o evocador — que honra tua memoria, e pede por tua alma. » Ao mesmo tempo pronunciou o nome do principe.

As respostas vinhão sempre depois de mui grande intervallo.

« Que quer elle — continuou esta voz. — »

« Quer ouvir até ao fim tua confissão, que n'este mundo principiaste e não concluiste. »

« Em um convento na fronteira de Flandres vive... »

Agora tremeu outra vez a casa. As portas abrírão-se por si com um violento trovão, um relampago allumiou o quarto, e outra figura humana, ensanguentada e pallida como a primeira, porêm mais terrivel, appareceu no panno da chaminé. O espirito começou por si mesmo a arder, e a sala ficou allumiada, como d'antes.

« Quem está no meio de nós — exclamou o magico aterrado, e lançou um olhar de horror sobre os circumstantes. — A ti não te tenho eu querido. »

A figura encaminhou-se direitamente ao altar com passo majestoso e lento, poz-se sobre o tapete, defronte de nós, e pegou do crucifixo. A primeira figura não a vimos mais.

« Quem me chama — disse esta segunda apparição. — »

O magico principiou a tremer violentamente. Terror e surpresa tinhão-se apoderado de nós. Eu lancei mão d'uma pistola, o magico arrancou-ma da mão, e a disparou contra a figura. A bala gyrou vagarosamente por cima do altar, e a figura sahiu do fumo, sem ferimento. Agora o magico desmaiou.

« Que é isso ? — exclamou o inglez cheio de surpreza. » e ia a dar-lhe um golpe com a espada. A figura suspendeu o braço do inglez, e a espada cahiu no chão. Agora um suor frio correu pela minha testa. O barão de F*** confessou-nos depois, ter rezado. Em todo este tempo o principe esteve sem susto e tranquillo, e com os olhos fitos na apparição.

« Sim ! reconheço-te — exclamou elle finalmente cheio de emoção — és Lanoy, és

meo amigo. D'onde vens?» «A eternidade é muda. Pergunta-me cousas da vida passada.»

«Quem vive no convento, que tu me designaste?»

«Minha filha.»

«Como! foste pae?»

«Ai de mim, que pouco o fui eu?»

«Não és feliz, Lanoy?»

«Deus tem julgado.»

«Posso-te fazer ainda algum serviço n'este mundo?»

«Nenhum outro senão o de pensar em ti mesmo.»

«Que devo fazer?»

«Em Roma o saberás.»

N'este tempo teve logar outro relampago, uma negra nuvem de fumo encheu o quarto; e quando esta se dissipou, já não vimos a figura. Abri uma porta de janella. Era manhan.

Agora sahiu tãobem o magico de seo torpor. «Onde estamos? — exclamou elle, ao ver a luz do dia. —» O official russo estava logo atraz, e olhava para elle por cima do hombro. «Pelotiqueiro — disse-lhe elle com um olhar terrivel — não chamarás mais nenhum espirito.»

O siciliano voltou-se, viu-lhe melhor a cara, deu um grande grito, e lançou-se a seos pés.

Agora nós todos d'uma vez olhámos para o pretendido russo. O principe novamente reconheceu n'elle as feições do seo armenio, e a palavra, que elle ià a proferir, expirou em seos labios. Terror e surpresa tinhão, por assim dizer, petrificado a todos nós. Mudos e immoveis fixámos este mysterioso ente, que nos examinava com um olhar de silencioso poder e grandeza. Este silencio durou um minuto, e ainda outro. Não se ouvia o respirar de nenhum dos circumstantes.

Algumas pancadas fortes na porta nos fizerão tornar a nós. A porta cahiu feita em pedaços na sala, e entrou o commissario de policia com uma guarda. « Aqui os achâmos junctos — exclamou o chefe, voltando-se para seos companheiros. « Em nome do governo ! — disse elle para nós — eu vos prendo. » Não tivemos tempo de reflectir ; em poucos momentos estavamos cercados. O official russo, que eu agora outra vez appellido armenio, chamou de parte o chefe dos guardas de policia, e, pelo que me permittiu este alvoroto, eu notei, que elle lhe disse secreta-

mente ao ouvido algumas palavras, e mostrou alguma cousa por escripto. Immediatamente o guarda de policia se despediu d'elle com uma silenciosa e respeitosa reverencia, voltou-se depois para nós, e tirou o chapeo. « Perdoai, meos senhores — disse elle — o ter-vos confundido com este impostor. Não perguntarei quem vós sois, mas este senhor me assegura, que tenho diante de mim homens honrados. » Ao mesmo tempo faz signal a seos companheiros para nos deixarem. Emquanto ao siciliano, mandou, que o guardassem bem e o atassem. « O rapaz é mais que maduro — accrescentou elle. — Nós temol-o andado espiando, ha já sete mezes. »

Este miseravel era, na verdade, objecto de compaixão. O duplo terror da segunda apparição e d'esta inesperada surpresa tinha comprimido suas faculdades intellectuaes. Elle se deixou atar como uma creança ; seos olhos estavão muito abertos e fixos, n'uma physionomia, que parecia d'um cadaver, seos labios tremião em silenciosas convulsões. O principe compadeceu-se de seo estado, e tentou obter-lhe a liberdade, intercedendo com o commissario, a quem se deu a conhecer.

« Serenissimo senhor — disse este — sabeis

quem é o homem, por quem tão generosamente vos interessais? A peça, que elle pretendia pregar-vos, é o seo menor delicto. Temos em nosso poder os seos complices. Estes nos dizem d'elle cousas abominaveis. Deve-se dar ainda por feliz, se escapa com a galera.»

Entretanto vimos tãobem conduzir pelo pateo o dono da hospedaria com seos domesticos atados com cordas. «Tãobem este — exclamou o principe. — Que crime commetteu?» «Era seo complice e encobridor — respondeu o chefe dos guardas de policia — que o ajudava em suas peloticas e roubos, e repartia com elle a presa. Sereis convencido já, serenissimo senhor (voltando-se para seos companheiros). Faça-se uma busca em toda a casa, e tragão-me immediatamente noticia do que se achou.»

Agora o principe procurava o armenio, mas já elle aqui não existia; na confusão geral, produzida por esta surpresa, elle tinha achado meio de se retirar sem ser percebido. O principe estava inconsólavel; queria logo mandar em busca d'elle toda a sua gente; queria elle proprio ir procural-o, e levar-me comsigo. Corri á janela; toda a casa estava rodeada de curiosos, que o boato d'esta aven-

tura tinha attrahido. Era impossivel atravessar a multidão. Representei isto ao principe: «Se o armenio pretende seriamente esconder-se de nós, infallivelmente conhece melhor do que nós os caminhos escusos, e todas as nossas pesquisas serão baldadas. Deixemo-nos antes ficar ainda aqui, serenissimo principe. Talvez nos possa dizer alguma cousa mais directa a seo respeito este commissario de policia, a quem elle, se eu bem vi, se descobriu.»

Agora nos lembrámos que ainda estavamos despidos. Corremos ao nosso quarto, para nos vestirmos rapidamente. Ao voltarmos, estava-se fazendo a busca.

Tirado o altar, e quebradas as tabuas da sala, descobriu-se uma espaçosa abobada, onde um homem podia commodamente estar sentado direito, provida d'uma porta, que por uma escada estreita ia dar á adega. N'esta abobada achou-se uma machina electrica, um relogio e uma pequena campainha de prata, a qual, assim como a machina, tinhão communicação com o altar, e com o crucifixo que estava fixado emcima. A porta d'uma janela, mesmo fronteira á chaminé, estava furada, e provida d'uma taramela, para, como

depois soubemos, ajustar uma lanterna magica na abertura, da qual tinha cahido a desejada figura sobre a parede de cima da chaminé. Do sotão trouxerão diversos tambores, de que pendião grandes balas de chumbo presas com cordões, provavelmente para produzir o estrondo do trovão, que nós tinhamos ouvido. Passando-se a examinar o fato do siciliano, encontrou-se n'um estojo polvora de differentes qualidades, assim como azougue em garrafinhas e caixinhas, phosphoro n'um frasco de vidro, um anel, que logo reconhecemos que estava magnetizado, por ficar suspenso a um botão de aço, de que por acaso se aproximou; nas algibeiras achou-se um rosario, uma barba de judeo, pistolas e um punhal. « Vejamos se estão carregadas : » disse um dos guardas de policia, tomando uma das pistolas e disparando para a chaminé. « Jesus Maria : » exclamou uma profunda voz humana, aquella mesma que tinhamos ouvido da primeira apparição ; e no mesmo instante vimos cahir do panno da chaminé um corpo ensanguentado. « Ainda não repousas pobre espirito ? — exclamou o inglez, emquanto nós outros recuâmos de terror — Vae para a tua sepultura. Tu tens parecido

o que não eras, agora serás o que parecias. »

« Jesus Maria! estou ferido — repetiu o homem na chaminé. — » A bala tinha-lhe fracturado a perna direita. Tractou-se logo de ligar a ferida.

« Mas quem és tu, e que genio mao te trouxe aqui? »

« Um pobre carmelita descalço — respondeu o ferido. — Um senhor estrangeiro aqui me offereceu alguns sequins, para que eu... »

« Recitasse uma oração? E porque não te retiraste logo depois? »

« Elle ficou de me dar um signal, se eu devesse continuar, mas o signal não veio, e quando eu queria sahir, estava tirada a escada. »

« E como se chama a oração, que elle te ensinou? »

Agora o homem desmaiou, de modo que nada mais se poude tirar d'elle. Ao olhar mais de perto para elle, reconhecemol-o pelo mesmo, que na tarde anterior se havia apresentado ao principe no caminho, e lhe tinha dirigido a palavra tão solemnemente.

Entretanto tinha-se o principe voltado para o chefe da guarda.

« Vós nos tendes — disse elle, ao mesmo

tempo mettendo-lhe na mão algumas moedas de ouro — vós nos tendes salvado das mãos d'um impostor, e nos administrais justiça, sem ainda nos conhecerdes. Quereis agora completar o vosso obsequio, declarando-nos, quem era o desconhecido, a quem não custou mais do que duas palavras, o pôr-nos em liberdade? »

« Quem pensais que foi? » perguntou o chefe da guarda com um ar, que indicava claramente, quão superflua era esta pergunta.

« Eu penso que foi aquelle senhor de uniforme russo, que ainda agora vos chamou de parte, vos mostrou alguma cousa por escripto, e vos disse algumas palavras ao ouvido, depois do que nos pozestes logo em liberdade. »

« Pois não conheceis este senhor? — replicou o guarda de policia — não pertencia elle á vossa companhia? »

« Não — disse o principe — e por muito importantes razões desejava eu conhecel-o mais particularmeute. »

« Mais particularmente—respondeu o guarda de policia. — Eu tãobem o não conheço. Seo proprio nome me é desconhecido, e é

hoje que o vejo pela primeira vez em minha vida.»

«Como? e em tão pouco tempo poude elle, só com duas palavras, ter tanto imperio sobre vós, que declarastes por innocentes a elle mesmo e a nós todos?»

«É verdade, com uma palavra somente.»

«E qual era ella? Confesso, que a poderia saber.»

«Este desconhecido, serenissimo senhor — pesando os sequins em sua mão — tendes sido muito generoso comigo, para vos fazer d'isso um mysterio por mais tempo, este desconhecido era um familiar da inquisição do estado.»

«Da inquisição do estado! Este!»

«Nenhuma outra cousa, serenissimo senhor, e d'isso me convenceu o papel que elle me mostrou.»

«Este homem, dizeis vós? Não é possivel.»

«Ainda vos direi mais, serenissimo senhor. Até foi este, por cuja denuncia eu fui mandado aqui, para prender o evocador de espiritos.»

Olhámos uns para os outros ainda com maior surpresa.

«Eia pois — exclamou finalmente o inglez

— porque razão o pobre diabo do exorcista ficou tão horrorizado, quando elle lhe olhou mais de perto para a cara? Reconheceu-o por um espião, e por isso deu aquelle grito, e se lançou a seos pés.»

«Nunca em dias de minha vida — exclamou o principe. — Este homem é tudo o que elle quer ser, e tudo que a occasião quer que elle seja. O que elle effectivamente é, ainda nenhum mortal o soube. Viste o siciliano desmaiar, quando elle lhe disse em alta voz estas palavras ao ouvido: «Não chamarás mais nenhum espirito?» Atraz d'isso ha mais cousas. Que cause tanto terror a presença d'alguma cousa humana, ninguem me convencerá.»

«D'isso o proprio magico poderá dar-nos a melhor explicação possivel — disse o lord — se este senhor (voltando-se para o chefe da policia) nos facilitar occasião de falar ao seo preso.»

O chefe nol-o prometteu; e convencionámos com o inglez, irmos ter com elle logo na manhan seguinte. Agora regressámos a Veneza.

Ao romper da alva já lá estava lord Seymour (este era o nome do inglez), e logo de-

pois se apresentou uma pessoa, enviada pelo chefe de policia, para nos guiar á prisão. Tenho-me esquecido de contar, que, havia alguns dias o principe tinha dado pela falta d'um de seos monteiros, natural de Brema, que o servíra com probidade muitos annos, e possuíra toda a sua confiança. Se morrêra, se o roubárão, ou se fugíra, ninguem sabia. Para a ultima circumstancia não havia nenhum fundamento provavel, porque elle fôra sempre um homem tranquillo e regular, e nunca se lhe encontrára um defeito. Tudo, de que seos camaradas podião lembrar-se, era, que elle ultimamente andava muito melancholico, e apenas podia dispor d'um momento, ia visitar certo convento de frades menores da Giudecca, onde costumava frequentar muitas vezes alguns frades. Isto nos fez conjecturar, que elle teria cahido nas mãos dos frades, e se teria feito catholico; e como n'esta parte ainda então o principe pensava indifferentemente, depois de algumas indagações deixou-se d'isso. Todavia penalizava-o a perda d'este homem, que nas campanhas estivera sempre a seo lado, sempre leal, e n'uma terra estranha não era facil ser substituido. Agora, estando nós a ponto de sa-

hir, se fez annunciar o banqueiro do principe, a quem fôra dada a commissão de arranjar um novo creado. O banqueiro apresentou ao principe um homem de meia idade, muito instruido e bem vestido, que por muito tempo tinha servido de secretario em casa d'um procurador; falava francez e alguma cousa de allemão: de resto, estava munido dos melhores attestados. Sua physionomia agradou, e elle afinal declarou, que seo salario dependeria do contentamento, que o principe tivesse com seo serviço. O principe o mandou sem demora entrar.

Encontrámos o siciliano em uma prisão particular, onde, para agradar, como disse o chefe de policia, fôra provisoriamente mettido, antes de ser posto debaixo dos tectos de chumbo, onde não é permittida a entrada a ninguem. Estes tectos de chumbo são a mais terrivel prisão de Veneza, debaixo do tecto do palacio de S. Marcos, onde os desgraçados criminosos, debaixo da influencia do ardente calor do sol, que se concentra na lamina de chumbo, soffrem muitas vezes até ao delirio. O siciliano tinha-se restabelecido do que lhe acontecêra na vespera, e levantou-se respeitosamente, apenas divisou o principe.

Perna e mão estavão ligadas com cadeias; comtudo, podia passear livremente na prisão. Ao entrarmos, desviou-se a sentinella da porta.

« Venho — disse o principe, depois de tomarmos logar — pedir-vos explicações sobre dous pontos. D'uma me soes vós devedor; de me satisfazerdes nas outras não tendes perjuizo nenhum. »

« Meo papel está feito — replicou o siciliano. — Minha sorte está em vossas mãos. »

« Só vossa sinceridade — retorquiu o principe — pode allivial-a. »

« Perguntae, serenissimo senhor. Estou prompto a responder, pois já não tenho mais que perder. »

« Fizestes-me ver em vosso espelho a cara do armenio. Como effeituastes isto? »

« Não era nenhum espelho, o que vistes. Um mero quadro feito a pastel, atraz d'um vidro, que representava um homem vestido de armenio, vos illudiu. Minha agilidade, o crepusculo, vossa surpresa, favorecêrão esta illusão. O retracto achar-se-á entre as demais cousas, que forão tomadas na hospedaria. »

« Mas como soubestes vós tãobem meos pensamentos, e até adivinhastes relativamente ao armenio? »

«Isto não era difficil, serenissimo senhor. Não ha duvida que bastantes vezes vos declarastes á mesa na presença de vossos creados, ácerca da aventura passada entre vós e este armenio. Um dos meos travou na Giudecca accidentalmente conhecimento com um monteiro, que está a vosso serviço, de quem elle soube pouco a pouco tirar tanto, quanto me era necessario saber.»

«Onde está esse monteiro? — perguntou o principe — Elle falta-me, e certamente vós sabeis de sua evasão.»

«Juro-vos que não sei a minima cousa a esse respeito, serenissimo senhor. Eu mesmo nunca o vi, e nunca tive com elle outra relação, que não fosse a que acabei de ponderar.»

«Continuae — disse o principe. — »

«Por esta via recebi agora em geral a primeira noticia de vossa estada e de vossas aventuras em Veneza, e desde logo me reresolvi a tirar partido d'isso. Vedes, serenissimo senhor, que sou sincero. Eu soube de vosso projectado passeio sobre o Brenta; tãobem disso me aproveitei; e uma chave, que por acaso vos cahiu, me forneceu a primeira occasião de ensaiar em vós a minha arte.»

«Como? ter-me-ia eu pois enganado? a peça pregada com a chave era obra vossa e não do armenio? a chave, dizei, ter-me-ia cahido?»

«Quando tirastes a bolsa, e eu aproveitei o momento em que ninguem me observava, para cobril-a depressa com o pé. A pessoa, em cuja casa tomastes o bilhete de rifa, estava de connivencia comigo. Elle vos fez tirar d'um vaso, onde não havia bilhetes brancos, e a chave esteve muito tempo na caixa, antes de ser ganhada por vós.»

«Agora o percebo eu. E o frade descalço, que se me apresentou no caminho, e me dirigiu a palavra tão solemnemente?»

«Era o mesmo que, segundo ouço contar, sahiu ferido da chaminé. É um dos meos camaradas, que debaixo d'aquella capa tem-me já feito muitos serviços bons.»

«Mas com que fim obrastes assim?»

«Para vos tornar reflexivo, para crear em vós uma disposição d'espirito, que vos tornasse accessivel ao maravilhoso, que eu tencionava practicar comvosco.»

«Mas a dansa pantomimica, que tomou uma direcção tão surprehendedora e singular, essa, pelo menos, não era de vossa invenção?»

« A rapariga, que fazia de rainha, estava instruida por mim, e todo o seo papel era obra minha. Eu presumia, que não surprehenderia pouco a vossa alteza ser conhecido n'este logar; e, perdoae-me, serenissimo senhor, a aventura com o armenio me fazía esperar, que já ficarieis disposto a rejeitar interpretações naturaes, e procurar origens mais altas do extraordinario. »

« Com effeito — exclamou o príncipe com um ar, ao mesmo tempo, de pesar e de admiração, lançando para mim particularmente um olhar significativo — com effeito, isto não esperava eu. »

« Mas — continuou ella outra vez depois de longo silencio — como produzistes a figura, que appareceu na parede sobre a chaminé? »

« Por meio da lanterna magica, que estava collocada na porta da janela fronteira, onde tereis observado a abertura para esse effeito. »

« Mas como foi, que nem um só d'entre nós a percebeu? — perguntou lord Seymour. — »

« Estais lembrado, serenissimo senhor, que um fumo espesso escureceu toda a sala, quando tinheis voltado. Ao mesmo tempo eu ti-

nha tido a precaução de mandar encostar as tabuas, que forão levantadas, áquella janela, onde estava encaixada a lanterna magica; d'esta arte impedi, que esta porta de janela cahisse immediatamente debaixo de vossa vista. De resto, a lanterna ficou encoberta pela taramela, até que vós todos tomastes vossos logares, e não havia já que temer nenhuma indagação feita por vós no quarto.»

«Pareceu-me — interrompi eu — como se ouvisse pôr uma escada na proximidade da sala, quando olhei pela janela no outro pavilhão. Era isto realmente assim?»

«Tendes razão. A mesma escada, sobre que trepou meo ajudante á sahida da janela, para dirigir a lanterna magica.»

«A figura — continuou o principe — parecia, na verdade, ter uma ligeira similhança com meo amigo fallecido; e dava-se particularmente, ser ella muito loura. Foi isto puro acaso, ou d'onde o copiastes vós?»

«Vossa alteza ha de lembrar-se que poz ao pé de si sobre a meza uma caixa de tabaco, onde havia em esmalte o retrato d'um official em uniforme de ***. Eu vos perguntei se não trazieis comvosco alguma lembrança de vosso amigo; ao que respondestes que

sim: d'onde eu inferi, que seria a caixa. Olhei muito bem para o retrato, e, como muito exercitado no desenho, tãobem sou muito feliz em apanhar a similhança do original, foi-me facil dar ao retrato esta ligeira similhança que notastes; e tanto mais que as feições do marquez impressionão muito a vista.»

«Mas a figura parecia mover-se.»

«Parecia; mas não era a figura, era o fumo illuminado por seo brilho.»

«E o homem, que cahiu da chaminé, respondia pela visão?»

«Esse mesmo.»

«Mas elle não podia ouvir bem as perguntas.»

«Não precisava d'isso. Estais lembrado, serenissimo senhor, que prohibi rigorosamente a todos vós, o dirigir perguntas ao espectro. O que eu havia de perguntar-lhe e elle responder-me estava combinado; e para que não houvesse nenhum engano, eu lhe fazia observar grandes pausas, que elle devia calcular pelas pancadas d'um relogio.»

«Vós ordenastes ao dono da hospedaria, que mandasse apagar com agua cuidadosamente todo o lume que houvesse em casa; isto se fez sem dúvida.»

« Para pôr o meo homem da chaminé fóra de perigo de suffocação; pois as chaminés da casa communicão umas com outras, e eu não julgo estar inteiramente seguro perante vossa comitiva. »

« Como aconteceu porêm — perguntou lord Seymour — que o vosso espectro não appareceu nem mais cedo nem mais tarde, do que o momento em que d'elle precisaveis? »

« Meo espectro estava já, havia bastante tempo, no quarto, antes que eu o evocasse; mas emquanto o espirito ardia, não se podia perceber o seu fraco brilho. Terminada a formula de minha evocação, mandei fechar o vaso, onde o espirito flammejava: fez-se noite na sala, e agora pela primeira vez se divisou na parede a figura, que ahi se tinha reflectido, havia muito tempo. »

« Mas no mesmo instante, em que o espectro appareceu, todos recebemos um choque electrico. Como fizestes isto? »

« A machina, que estava debaixo do altar, vós a descobristes. Tãobem vistes, que eu estava em pé sobre um tapete de seda. Eu vos mandei pôr á roda de mim em forma de meia lua, e dar as mãos uns aos outros: como era muito perto, fiz signal a um de vós,

para que me segurasse pelos cabellos. O crucifixo era o conductor, e vós recebestes o choque, quando lhe toquei com a mão. »

« Vós ordenastes ao conde de O*** e a mim — disse lord Seymour — que sustentassemos duas espadas desembainhadas, em forma de cruz, sobre vossa cabeça, emquanto durasse a evocação. Para que era isto ? »

Para nenhuma outra cousa mais do que para vos ter occupados a vós ambos, em quem eu muito pouco confiava, durante todo o acto. Haveis de estar lembrado, que eu vos prescrevi expressamente uma pollegada de altura ; assim tendo vós de estar com cuidado em conservar sempre esta separação, estaveis impedido de dirigir a vista para onde eu não gostava que ella se dirigisse. Então não tinha eu reparado no meo peior inimigo. »

« Confesso — exclamou lord Seymour — que isso é que se chama obrar com precaução. Mas que precisão havia de estarmos despidos ? »

« So para dar ao acto mais solemnidade, e excitar vossa imaginação por meio do extraordinario. »

« A segunda apparição não deixou falar o vosso espectro — disse o principe. — Que teriamos nós propriamente sabido d'elle ? »

« Pouco mais ou menos o mesmo que depois tendes ouvido. Perguntei a vossa alteza, não sem intenção, se me tinheis dicto tudo, que o moribundo vos confiára, e se relativamente a elle não tinheis feito em sua patria mais exactas indagações. Isto julguei eu necessario, para não ir contra factos, que invalindaríão o depoimento de meo espectro. Perguntei, por causa de certos excessos da mocidade, se o morto tinha vivido irreprehensivelmente, e na resposta baseei eu então minha ficção. »

« D'estas cousas — começou o principe depois d'algum silencio — tendes-me dado explicação satisfactoria. Mas resta ainda uma circumstancia capital de que vos peço esclarecimento.»

« Se estiver ao meo alcance, e. . . »

« Nada de condições. A justiça, em cujas mãos estais, não devia interrogar-vos tão modestamente. Quem era aquelle desconhecido, diante do qual vos vimos cahir ? que sabeis d'elle ? d'onde o conheceis ? e que relação tem elle com a segunda apparição ? »

« Serenissimo principe. . . »

« Quando lhe vistes a cara mais de perto, levantastes um grande grito e cahistes. Porque foi isso ? que significava isso ? »

« Este desconhecido, serenissimo principe. . . — O siciliano emudeceu, estava visivelmente desassocegado, e lançou um olhar perplexo para nós todos successivamente. — Sim, por Deus, serenissimo principe, esse desconhecido é um ser terrivel. »

« Que sabeis d'elle? que relações tem elle comvosco? Não penseis em occultar-nos a verdade. »

« D'isso me absterei eu; pois quem me afiança que n'este momento não está elle entre nós?

« Onde? quem? — exclamámos todos ao mesmo tempo, e olhámos em roda de nós, ora rindo, ora consternados — isso não é possivel. »

« O! para este homem, ou quem quer que elle seja, são possiveis cousas que ainda são muito menos comprehensiveis. »

« Mas quem é elle? d'onde descende? armenio ou russo? Qual é a verdade na forma com que elle se apresenta? »

« Nada de tudo que elle parece. Poucos estados, caracteres ou nações haverá, de que elle já não tenha trazido mascara. Quem elle seja, d'onde venha, para onde vai, ninguem sabe. Que tenha estado muito tempo no Egy-

pto, como muitos sustentão, e tenha lá tirado d'uma pyramide sua sciencia occulta, não affirmarei, nem negarei. Entre nós não é conhecido senão pelo nome de impenetravel. Que idade, por exemplo, julgais que elle tem?»

«A julgar pela apparencia exterior, terá feito apenas quarenta.»

«E que idade pensais que eu tenho?»

«Mais de cincoenta não.»

«Muito bem. E se eu vos disser, que eu era um rapaz de dezasete annos, quando d'este homem prodigioso me contou algumas cousas meo avô, que por acaso o víra em Famagusta com a mesma idade, que parece ter agora.»

«Isto é irrisorio, incrivel e exaggerado.»

«Nada d'isso. Não me impedissem estas cadeias, eu vos apresentaria fiadores, cuja respeitavel auctoridade não vos deixaria nenhuma duvida. Ha gente de credito, que se lembra tel-o visto ao mesmo tempo em differentes partes do mundo. Ponta de nenhuma espada pode atravessal-o, nenhum veneno tem acção sobre elle, fogo nenhum o inflamma, navio nenhum, onde elle se ache, vai ao fundo. Até o tempo parece não ter n'elle influencia,

os annos não seccão seos humores, e a idade não lhe branquea os cabellos. Não ha ninguem que o visse tomar alimento, nunca mulher alguma foi por elle tocada, nunca o somno visitou seos olhos; de todas as horas do dia conhece-se uma só, de que elle não é senhor, na qual ninguem o tem visto, na qual não tracta de nenhum negocio terrestre.»

«Devéras? — disse o principe — E qual é essa hora?»

«A duodecima da noite. Apenas o relogio dá a duodecima badalada, deixa elle de pertencer aos vivos. Onde quer que elle esteja, tem de retirar-se; qualquer que seja o negocio, de que esteja tractando, tem de interrompel-o. Esta terrivel badalada o arranca dos braços da amizade, arranca-o mesmo do altar, e chamal-o-ia até da agonia. Ninguem sabe para onde vai, nem o que então faz. Ninguem se atreve a interrogal-o por isso, ainda menos a seguil-o; pois suas feições, assim que soa esta hora temida, derepente se contrahem n'uma sombria e timida seriedade, de modo que ninguem tem animo de lhe olhar para a cara, ou dirigir-lhe a palavra. Então um silencio mortal põe termo subitamente á mais viva conversação, e todos, que

se achão em roda d'elle, esperão sua volta com respeitoso estremecimento, sem ao menos se atreverem a levantar-se do logar, ou abrir a porta por onde elle sahiu.»

«Mas — perguntou um de nós — á sua volta não se observa n'elle nada de extraordinario?»

«Nada mais do que apparecer pallido e abatido, pouco mais ou menos, como um homem, que soffreu uma operação dolorosa, ou recebeu uma noticia aterradora. Alguns pretendem ter-lhe visto na camiza nodoas de sangue: isto, porêm, deixo ao juizo de quem quizer.»

«E nunca ao menos se ensaiou occultar-lhe esta hora, ou distrahil-o de modo que se esquecesse d'ella?

«D'uma só vez, conta-se, elle passou o limite. A companhia era numerosa, demorou-se até alta noite, todos os relogios forão de proposito desacertados, e o enthusiasmo da conversação o deteve. Chegada a hora, emudeceu subitamente, certo estado de torpor se apoderou d'elle, todos seos membros permanecêrão na mesma direcção, em que este accidente o surprehendeu, seos olhos ficárão fixos, seo pulso não bateu mais, todos os

meios, empregados para fazel-o tornar a si, forão sem fructo; e durou este estado até que a hora passou. Então subitamente se reanimou, abriu os olhos, e continuou na mesma syllaba em que tinha sido interrompido. A geral consternação lhe fez conhecer o que tinha acontecido, e então declarou com temerosa seriedade, que se devião dar por felizes, em se terem salvado só com o terror. Mas a cidade, em que isto lhe aconteceu, ainda na mesma tarde elle deixou para sempre. A crença geral é, que n'esta hora mysteriosa elle tem entrevistas com seo genio. Alguns pensão, que é um defuncto, a quem é permittido andar vinte e tres horas do dia por entre os vivos; mas que na ultima hora sua alma deve voltar ao mundo inferior, para ahi ser julgada. Muitos o tem pelo celebre Apollonio de Thyana, e outros pelo discipulo S. João, de quem se diz, que viverá até ao juizo final. »

«A respeito d'um homem tão extraordinario — disse o principe — não podem seguramente faltar singulares conjecturas. Tudo que até aqui me tendes contado, é só de ouvir dizer; e todavia, seo procedimento para comvosco, e o vosso para com elle, parecêrão-me refe-

rir-se a um conhecimento mais particular. Não ha aqui como fundamento nenhuma historia particular, em que vós mesmos fosseis envolvido? Não nos occulteis nada.»

O siciliano olhou para nós com ar de duvida e calou-se.

«Se se tracta de alguma cousa — continuou o principe — que não desejais tornar publica, eu vos asseguro, em nome d'estes dous senhores, do mais inviolavel segredo. Mas fallai sincera e abertamente.»

«Se posso esperar — começou afinal o homem depois de longo silencio — que não deixareis dopor contra mim tal cousa, eu vos contarei uma notavel aventura passada com este armenio, da qual fui testemunha ocular, e que não vos deixará nenhuma duvida a respeito do poder occulto d'este homem. Mas seja-me licito — accrescentou elle — omittir alguns nomes.»

«Não pode ser sem essa condição?»

«Não, serenissimo senhor. Está n'isso envolvida uma familia, que tenho motivo para poupar.»

«Ouçamos — disse o principe. — »

«Haverá uns cinco annos — principiou o siciliano — que em Napoles, onde eu exerci-

tava minhas artes com soffrivel fortuna, travei conhecimento com um certo Lourenço de ***, cavalleiro da ordem de S. Estevão, jovem e abastado cavalheiro d'uma das primeiras familias do reino, que me encheu de obsequios, e parecia ter meos segredos em grande conta. Elle me descobriu, que o marquez de M***, seo pae, era zeloso respeitador da cabala, e dar-se-ia por feliz, sabendo que tinha um philosopho (como elle gostava de me chamar) em sua casa. Este velho habitava em uma de suas quintas na costa maritima, obra de sete leguas distante de Napoles, onde quasi em completo retiro chorava a perda d'um filho amado, que uma terrivel sorte lhe roubára. O cavalleiro me fez notar, que elle e sua famila terião uma vez precisão de mim em um negocio muito serio, para por meio de minha sciencia secreta talvez receberem explicação d'alguma cousa, em que todos os meios naturaes forão esgotados emvão. Elle particularmente — accrescentou d'um modo significativo — teria um dia motivo talvez, de me considerar como o auctor de sua tranquillidade, e de toda a sua felicidade n'este mundo. Eu não me atrevi a interrogal-o mais circumstanciadamente, e por emquanto ficou-

se com este esclarecimento. A cousa porêm passou-se da maneira seguinte.

Este Lourenço era o filho mais novo do marquez, e por isso era destinado á vida ecclesiastica; os bens da familia havião de pertencer a seo irmão mais velho. Jeronymo, assim se chamava este, tinha passado muitos annos a viajar, e regressou á patria pouco mais ou menos sete annos antes da aventura, que estou agora narrando, para realizar seo casamento com a filha unica do vizinho conde de C***, no qual casamento ambas as familias tinhão convindo desde o nascimento dos dous jovens, afim de, por este meio, ajunctar seos consideraveis bens. Apesar de que esta união era somente obra de patrimonial conveniencia, e os corações dos desposados não tinhão sido consultados na escolha, todavia elles já em silencio a havião confirmado. Jeronymo de M*** e Antonia de C*** tinhão sido educados junctamente, e a liberdade com que se frequentavão os dous jovens, aos quaes já então havia costume de considerar como um par, cedo fez nascer entre ambos uma terna reciprocidade, que em annos mais maduros facilmente se elevou ao amor. Uma ausencia de quatro annos a tinha antes inflammado do que

resfriado, e Jeronymo tornou tão fiel e tão animado aos braços de sua desposada, como se nunca se tivesse tirado d'elles.»

«Os transportes, nascidos de se tornarem a ver, não tinhão ainda acabado, e os preparativos para o casamento progredião com a maior actividade, quando o desposado desappareceu. Elle costumava frequentemente passar a tarde inteira em uma quinta, que tinha vista para o mar, e algumas vezes se divertia passeando pelo mar em um bote. Aconteceu, que, depois d'uma d'estas tardes, elle se demorava muito, fóra de seo costume. Enviárão-se-lhe mensageiros, bateis o procurárão pelo mar, ninguem foi capaz de o ver. Nenhum de seos creados o acompanhou, porque nenhum faltava. Fez-se noite, e não apparecia. Veio a manhan, veio o meio dia e a tarde, e nada de Jeronymo. Começava-se a fazer terriveis conjecturas, quando chegou a noticia, que um pirata argelino tinha no dia antecedente desembarcado n'aquella costa, e levado captivos alguns habitantes. Logo duas galeras, que já estavão prestes a dar á vela, forão tripoladas. O mesmo velho marquez metteu-se a bordo da primeira, resolvido a livrar o filho com perigo da propria vida. Na ter-

ceira manhan avistão o pirata, sobre o qual tem a vantagem do vento; depressa o alcanção, e tanto se aproximão d'elle, que Lourenço, que estava na primeira galera, crê reconhecer o signal de seo irmão sobre a coberta inimiga, quando derepente uma tempestade os torna a separar. Com difficuldade resistem ao tempo os navios arruinados; mas a presa escapou, e vírão-se obrigados a abordar a Malta. A dor da familia não tem limites; inconsolavel arranca suas cans o velho marquez; teme-se pela vida da jovem condessa.»

«Cinco annos tem decorrido em vans pesquizas. Ao longo de toda a costa da Barbaria se tem feito indagações; enormes quantias se tem offerecido pela liberdade do jovem marquez; mas ninguem se apresenta para as ganhàr. Afinal deu-se por conjectura provavel, que aquella tempestade, que separou ambas as embarcações, mettêra no fundo o navio do pirata, e toda a sua tripolação perecêra nas ondas.

«Postoque esta conjectura era provavel, faltava-lhe todavia muito para a certeza, e nada auctorizava a perder de todo as esperanças, de que o desapparecido tornasse uma vez

ainda a ver-se. Mas suppondo-se que já não existia, extinguia-se com elle a familia, ou então havia o segundo irmão de renunciar ao estado ecclesiastico, e entrar nos direitos do primogenito. Aindaque este passo era em si mesmo arriscado e injusto, privar da posse de seos direitos naturaes este irmão, que podia estar ainda vivo, pensava-se, que, por causa de tão remota possibilidade, não se devia arriscar a sorte d'uma antiga e brilhante geração, que se extinguiria sem este arranjo. Tristeza e velhice aproximavão da sepultura o marquez; cada nova tentativa baldada lhe fazia declinar a esperança de achar seo filho; via a extincção de sua familia, que por uma pequena injustiça podia prevenir-se, isto é, se elle quizesse resolver-se a favorecer o irmão mais moço em perjuizo do mais velho. Para preencher suas condições com a casa do conde de C***, não era preciso mais do que trocar-se um nome; o fim d'ambas as familias era do mesmo modo alcançado, a condessa Antonia chamando-se agora esposa de Lourenço ou de Jeronymo. A fraca possibilidade do reapparecimento do ultimo quasi que não era considerada no que dizia respeito ao mal certo e instante, a total extincção da familia;

e o velho marquez, que sentia de dia para dia aproximar-se a morte, desejava com impaciencia morrer ao menos livre d'esta inquietação. »

« Quem só retardava este passo, e o combatia vehementemente, era aquelle que mais tinha a ganhar, era Lourenço. Indifferente ao attractivo de immensos bens, insensivel mesmo ao gozo da mais amavel creatura, que devia ser lançada em seos braços, elle recusou com generosa consciencia roubar um irmão, que ainda vivia talvez, e podia revindicar sua propriedade. » « A sorte de meo querido Jeronymo — dizia elle — não é já bastante terrivel com este longo captiveiro, para eu ainda amargural-a com um roubo, que o privaria do que lhe era mais caro ! com que coração imploraria eu o ceo por sua volta, estando sua esposa em meos braços ? com que cara correria eu ao seo encontro, se afinal um milagre nol-o restituisse ? E dado o caso, que elle nos fosse arrebatado para sempre, de que maneira podêmos honrar melhor sua memoria, do que se eternamente deixarmos, sem enchel-o, o vacuo, que sua morte produziu em nosso circulo ? do que se sacrificarmos sobre sua sepultura todas as nossas esperanças,

e deixarmos intacto, como uma cousa sagrada, tudo o que lhe pertencia ? »

« Mas todas as razões, dictadas pela delicadeza fraternal, não erão capazes de reconciliar o velho marquez com a idéa de ver extincta uma geração, que florecia, havia um seculo. Tudo que Lourenço obteve d'elle, foi ainda um praso de dois annos, antes de conduzir ao altar e desposada de seo irmão. N'este intervallo continuárão as indagações muito zelosamente. O mesmo Lourenço fez differentes viagens, expoz sua pessoa a muitos perigos ; nem trabalho, nem despesas se poupárão, para tornar a achar o desapparecido. Mas estes dous annos passárão tãobem de balde, como todos os antecedentes. »

« E a condessa Antonia ? — perguntou o principe — Não nos dizeis nada do seo estado. Resignar-se-ia tão pacientemente com sua sorte ? não o posso crer. »

« Antonia luctava terrivelmente entre o dever e a paixão, a antipathia e a admiração. A desinteressada generosidade do amor fraternal a tocava ; sentia-se impellida a respeitar um homem, que ella não podia jamais amar ; seo coração compungia-se, actuado por sentimentos contradictorios. Mas a antipathia

de Antonia para com o cavalheiro parecia augmentar no mesmo grau, que as pretenções d'este á estima d'aquella. Com profunda magoa observava elle a silenciosa tristeza, que consumia a mocidade de Antonia. Uma terna compaixão foi insensivelmente occupando o logar da indifferença, com que até agora a tinha considerado; mais este sentimento traiçoeiro o enganou, e uma furiosa paixão começou a tornar-lhe penosa a practica d'uma virtude, que até agora fôra superior a todas as tentações. Todavia, ainda mesmo á custa de seo coração, dava ouvidos ás inspirações de sua generosidade: elle só era quem tomava debaixo de sua protecção a infeliz victima contra o arbitrio da familia. Mas todos seos esforços falhárão; cada victoria, por elle obtida sobre sua paixão, não fazia senão mostral-o tanto mais digno d'ella, e a generosidade, com que elle a rejeitava, só servia para refutar toda a desculpa de contumacia de Antonia.»

«Tal era o estado das cousas, quando o cavalleiro me convidou a ir visital-o em sua casa de campo. A grande recommendação de meo protector fez com que eu tivesse alli uma recepção, que excedeu todos os meos

desejos. Não devo esquecer-me de aqui mencionar, que por meio de algumas operações notaveis consegui tornar celebre meo nome nas lojas de Veneza, o que talvez contribuiu para augmentar a confiança do velho marquez, e elevar suas esperanças a meo respeito. Até que ponto me sahi bem com elle, e por que vias caminhei, dispensai-me de contar; das confissões, que já vos tenho feito, podeis inferir todo o resto. Aproveitando-me de todos os livros mysticos, que havia na mui copiosa bibliotheca do marquez, depressa conseguiu falar com elle em sua linguagem, e harmonizar meo systema do mundo invisivel com suas proprias opiniões. Em pouco tempo acreditava elle o que eu queria, e juraria com tanta confiança pela copula dos philosophos com salamandras e sylphides, como por um artigo canonico. Sendo, alem disso, muito religioso, e com disposição, em alto grau, a acreditar n'esta eschola, meos contos achárão n'elle tanto mais facil accesso; e afinal eu o tinha de tal modo illaqueado, que já para elle não merecia credito nada que fosse natural. Em breve eu fui o apostolo adorado da casa. O objecto ordinario de minhas prelecções era a exaltação da natureza humana

e o commercio com entes superiores, meo fiador era o infallivel conde de Cabalis. A jovem condessa, que desde a perda de seo amante vivia mais no mundo espiritual do que no real, e pelo fanatico vôo de sua phantasia era com apaixonado interesse attrahida a objectos d'esta ordem, apanhava com horroroso prazer signaes lijeiramente traçados. Até os creados da casa procuravão occupar-se no quarto, quando eu falava, para apanhar aqui e alli alguma de minhas palavras, e á sua maneira arranjar depois estes fragmentos uns com os outros.»

«Teria passado uns dous mezes n'esta casa, quando uma manhan o cavalheiro entrou em meo quarto, Profunda tristeza se pintava em seo semblante, todas as suas feições estavão alteradas. Atirou comsigo para cima d'uma cadeira com todos os signaes de desesperação.»

«Capitão — disse elle — estou perdido. Devo retirar-me. Não posso aguentar aqui mais tempo.»

«Que vos aconteceu, cavalheiro? que tendes?»

«Ó terrivel paixão esta! (n'este momento levantou-se da cadeira com força, e lançou-

se entre meos braços). Até aqui tenho-a combatido como um homem: agora não posso mais.»

«Mas caro amigo, em que mãos senão nas vossas? não está tudo em vosso poder? pae, familia?»

«Pae, familia! que é isso para mim! Quero eu uma mão violentada, ou uma inclinação livre? Não tenho um rival? ai de mim! e quem? um rival entre os mortos? oh deixae-me! deixae-me! ainda que vá até ao fim do mundo; devo achar meo irmão.»

«Como? depois de tantas tentativas infructuosas podeis ainda nutrir esperança...»

«Esperança! em meo coração expirou ella ha muito. Mas n'aquelle tãobem? que importa que eu espere? posso eu ser feliz, emquanto um raio d'esta esperança brilhar no coração de Antonia? duas palavras, amigo, podião pôr termo ao meo martyrio. Mas emvão! minha sorte será miseravel, até que a eternidade rompa seo longo silencio, e os tumultos deponhão a meo favor.»

«É pois esta certeza, que vos pode fazer feliz?»

«Feliz? Oh duvido, que jamais possa ser! mas a incerteza é a mais terrivel condemnação!

(depois d'algum silencio elle se conteve, e continuou pesaroso). Oxalá que elle veja meos soffrimentos! pode tornal-o feliz esta fidelidade, que constitue a miseria de seo irmão? deve um vivo desfallecer por causa d'um morto, que já não pode gozar? se elle soubesse meo tormento (aqui principiou elle a chorar violentamente, e inclinou o rosto sobre meo peito) talvez... sim talvez elle mesmo a conduzisse a meos braços.»

« Mas devia este desejo deixar de ser satisfeito por tanto tempo?»

« Amigo! que dizeis? — Elle olhou aterrado para mim.»

« Muito mais pequenos motivos — continuei eu — tem entrelaçado os mortos com a sorte dos vivos. Devia toda a felicidade temporal d'um homem... d'um irmão...»

« Toda a felicidade temporal! oh isso sinto eu! quanto falais verdade! toda a minha felicidade!»

« E o repouso d'uma familia afflicta não seria um motivo legitimo, para recorrer ás potencias invisiveis? certamente! se algum negocio terreno pode auctorizar o interromper o répouso dos mortos, para fazer uso de certo poder...»

« Por amor de Deus, amigo! — interrompeu-me elle — nada mais d'isso. Antigamente, confesso, tive um tal pensamento, parece-me que vos falei d'isso; mas eu o rejeitei, ha muito, como impio e abominavel. »

« Já vedes — continuou o siciliano — até onde isto nos levou. Tractei de desvanecer os escrupulos do cavalheiro, o que afinal consegui. Foi resolvido, citar o espirito do morto, para o que ajustei o praso de quatorze dias, afim de me preparar dignamente como protextei. Decorrido este espaço de tempo, e dispostas convenientemente minhas machinas, aproveitei uma tarde fria, quando a familia estava, segundo o costume, juncta em roda de mim, para astuciosamente, ou ainda melhor, leval-a mesmo insensivelmente a fazer-me este pedido. A maior difficuldade estava da parte da jovem condessa, cuja presença era todavia tão essencial; mas aqui veio em nosso auxilio o vôo fanatico de sua paixão, e, talvez melhor ainda, um mais fraco alvor de esperança, de que o pretendido morto ainda vivia, e não appareceria á evocação. Falta de confiança na propria cousa, duvida em minha arte, erão o unico obstaculo, que eu não tinha que combater. »

« Obtido o consentimento da familia, foi fixado o terceiro dia. Rezas prolongadas até á meia noite, jejuns, vigilias, solidão e instrucção mystica, forão associadas ao emprego de certo instrumento musico ainda desconhecido, que eu julgava muito efficaz em similhantes casos, os preparativos para este acto solemne, que se conformárão com os desejos, de maneira que o fanatico enthusiasmo de meos ouvintes excitava minha propria phantasia, e não augmentava pouco a illusão, em que eu me tinha de empenhar. Chegou afinal a hora esperada... »

« Adivinho — exclamou o principe — quem agora nos apresentais. Mas continuae, continuae... »

« Não, serenissimo senhor. A evocação correu como desejavamos. »

« Mas como? onde está o armenio? »

« Não receeis — respondeu o siciliano — o armenio apparecerá muito opportunamente. »

« Não entro em nenhuma descripção da pelotica, o que me levaria muito longe. Basta, satisfez todas as minhas esperanças. Estavão presentes, o velho marquez, a jovem condessa com sua mãe, o cavalheiro, e tãobem alguns parentes. Podeis facilmente ima-

ginar, que, durante o longo tempo que passei n'esta casa, não me faltárão occasiões de colher as mais exactas informações de tudo que dizia respeito ao morto. Differentes retractos, que alli encontrei d'elle, me pozerão em estado de dar á apparição a mais enganadora similhança ; e como eu não fazia falar o espectro senão por signaes, sua voz não podia despertar nenhuma suspeita. O morto appareceu mesmo em trajos de escravo barbaro, com uma ferida profunda no pescoço. Notae — disse o siciliano — que me afastei aqui da opinião geral, que o fazia perecer nas ondas ; porque eu tinha motivo para aguardar, que o inesperado d'esta circumstancia não augmentaria pouco o credito da visão, assim como, pelo contrario, nada me parecia mais arriscado, do que uma escrupulosa aproximação do natural. »

« Creio, que isso foi muito bem pensado — disse o principe, voltando-se para nós. — N'uma serie de apparições extraordinarias havia, parece-me, de perturbar precisamente a mais provavel, a facilidade de comprehender a descoberta achada teria invilecido aqui somente o meio, pelo qual se havia acertado ; a facilidade de a inventar tornal-a-ia muito suspei-

ta; pois para que incommodar um espirito, se se não quer saber d'elle mais do que se pode saber com o auxilio só da razão? Mas a novidade surprehendedora e a difficuldade da descoberta é aqui, por assim dizer, o fiador do maravilhoso, pelo qual foi preservada; pois quem ha de pôr em duvida o sobrenatural d'uma operação, por meio da qual se fez o que não pode fazer-se pelas forças naturaes? Eu vos interrompi — accrescentou o principe — acabae vossa narração.»

«Perguntei ao phantasma, se n'este mundo já a nada chamava seo, e se nada tinha deixado do que lhe era mais caro. O phantasma saccudiu tres vezes a cabeça, e extendeu para o ceo uma de suas mãos. Antes de se ir embora, tirou do dedo um anel, que se achou no chão depois do desapparecimento do espectro. Quando a condessa olhou mais de perto o anel, viu que era seu anel nupcial.»

«Seo anel nupcial! — exclamou o principe com surpreza — seo anel nupcial! mas como o obtivestes vós?»

«Eu... não era o verdadeiro; serenissimo principe... eu o tinha... não era senão uma imitação...»

«Uma imitação! — repetiu o principe. —

Para imital-o, precisaveis do original, e como o obtivestes, se o morto nunca o tirou certamente do dedo?»

«Isto é verdade — disse o siciliano, não sem signaes de confusão — mas d'uma descripção, que me tinhão feito do verdadeiro anel...»

«Quem vol-a fez?»

«Ha já muito tempo — disse o siciliano. Era um anel muito singelo de ouro, com o nome da jovem condessa, creio eu... mas vós me quebrastes inteiramente o fio da narração...»

«Que mais aconteceu? — disse o principe com um ar muito descontente e equivoco. —

«Derão-se agora por convencidos, que Jeronymo já não existia. Desde este dia a familia annunciou publicamente sua morte, e vestiu-se formalmente de lucto. A circumstancia do anel não deixava duvida nenhuma a Antonia, e dava maior energia ás pretenções amorosas do cavalheiro. Mas a violenta impressão, que esta apparição tinha feito sobre ella, lhe causou uma perigosa doença, que podia ter frustrado para sempre as esperanças de seo amante. Logoque se achou restabelecida, resolveu-se a tomar o veo, de que só

a desviárão as energicas admoestações de seo confessor, em quem ella depositava illimitada confiança. Os esforços d'este homem, associados ao da familia, conseguírão, alfim, extorquir-lhe seo consentimento. O ultimo dia de lucto havia de ser o dia feliz, que o velho marquez tinha resolvido tornar ainda mais festivo, pela cessão de seos bens ao herdeiro legitimo. »

« Este dia appareceu, e Lourenço recebeu perante o altar sua noiva, que estava tremula. Passou o dia, um pomposo banquete esperava os alegres convidados em uma sala de noivado muito allumiada e uma estrondosa musica acompanhava estas expansões de alegria. O feliz velho havia querido, que todo o mundo participasse de seo jubilo ; todas as portas do palacio estavão abertas, e erão bemvindos todos que o julgavão feliz. N'este grande concurso de gente. . . »

O siciliano suspendeu aqui sua narração, e um estremecimento de esperança conteve nossa respiração.

« N'este grande concurso — continuou elle — a pessoa, que estava sentada ao pé de mim, me fez observar um frade franciscano, que estava em pé, immovel como uma estatua, de

estatura alta e magra, de rosto pallido tirando para cinzento, fixando os noivos com um olhar serio e melancholico. A alegria, que em roda d'elle se manifestava em todos os semblantes, só n'este não transluzia; sua physionomia estava immovel como um busto no meio de figuras vivas. O extraordinario d'esta maneira de olhar, que, surprehendendo-me no meio de meo jubilo, e contrastando d'um modo frisante com tudo que me rodeava n'este momento, actuou sobre mim tanto mais profundamente, deixou em minha alma uma impressão inextinguivel, de modo que só por isto fiquei em estado de tornar a reconhecer as feições do frade na physionomia do russo (pois já entendeis, que elle com este e com o vosso armenio era uma e a mesma pessoa), o que d'outra maneira teria sido absolutamente impossivel. Bastantes vezes tentei desviar os olhos d'esta terrivel figura, mas involuntariamente se tornavão a fixar n'ella, e de cada vez a achavão sem alteração. Toquei em meo visinho, este no seo; a mesma curiosidade, a mesma surpresa se apoderou de toda a mesa, a conversação parou, um geral e subito silencio lhe succedeu; ao frade nada o perturbava. O frade ficou em pé, immo-

vel, e sempre o mesmo, fixando os noivos com um olhar serio e melancholico.

Todos ficárão horrorizados á vista d'esta apparição; só a jovem condessa achava seo proprio pesar na physionomia d'este estrangeiro, e permaneceu como presa em silenciosa voluptuosidade a este unico objecto da reunião, o qual parecia comprehender sua tristeza e participar d'ella. Pouco a pouco foi a multidão dispersando-se, passava de meia noite, a musica principiou a soar mais mansamente, as velas principiárão a arder com menos luz, e afinal ião-se apagando uma a uma, a conversação afrouxava, e a sala do noivado, já fracamente allumiada, ia ficando cada vez mais deserta; o frade ficou em pé, immovel, e sempre o mesmo, fixando os noivos com um olhar silencioso e melancholico.

Levantou-se a mesa, dispersárão-se os convidados por aqui e por alli, a familia concentra-se em um circulo mais estreito, o frade fica n'este circulo sem ser convidado. Não sei, por que motivo ninguem queria dirigir-lhe a palavra; ninguem lha dirigiu. Já as damas do conhecimento da tremula noiva se ajunctavão em roda d'esta, que lançava sobre o venerando estrangeiro um olhar de

quem pedia succorro; o estrangeiro não lhe correspondia.

Do mesmo modo os homens se reuníão em roda do noivo com um silencio cheio de oppressão e esperança. « Quanto nós somos felizes, todos aqui reunidos: » disse afinal o velho, que, unico d'entre todos nós, parecia não dar pelo desconhecido, ou ao menos não se espantar com a presença d'elle. « Quanto somos felizes — continuou elle — e todavia falta aqui meo filho Jeronymo. »

« Convidaste-o, e elle não veio ? » —perguntou o frade. — Era a primeira vez que este abria a bocca. Com terror olhámos para elle.

« Ai de mim! elle foi para onde se fica eternamente — accrescentou o velho. — Respeitavel senhor, não me entendestes bem. Meo filho Jeronymo morreu. »

« Talvez elle receie tãobem apresentar-se em tal sociedade — continuou o frade. — Quem sabe que ar terá teo filho Jeronymo! Deixa-o ouvir a voz, que da ultima vez ouviu! Pede a teo filho que o chame! »

« Que significa isso? — tudo murmurou. — »

Lourenço mudou de côr. Confesso, que os cabellos se me erriçárão.

Entretanto o frade entrou na copa, onde pegou d'um copo cheio de vinho, e o levou á bocca. « Á memoria do nosso caro Jeronymo ! — exclamou elle. — Quem amou o morto, imite-me ! »

« D'onde quer que tenhais vindo — respeitavel senhor — exclamou afinal o marquez — acabais de pronunciar um nome amado. Sede bem vindo ! Vinde, amigos meos (voltando-se para nós, e fazendo ir os copos em roda) não deixeis um estrangeiro confundirnos ! Á memoria de meo filho Jeronymo ! »

« Nunca, penso eu, se fez uma saude com tão má vontade. »

« Ainda alli está cheio um copo. Porque recusa meo filho Lourenço corresponder a esta amigavel saude ? »

A tremer recebeu o copo da mão do franciscano, a tremer o levou á bocca. « Á saude de meo muito amado irmão Jeronymo ! » disse elle balbuciando, e estremecendo o poz em baixo.

« É a voz de meo assassino : » exclamou uma hedionda figura, que derepente appareceu entre nós, com a camiza ensanguentada, e deformada por feias feridas.

« Mas emquanto ao mais não se me per-

gunte — disse o siciliano, com todos os signaes de terror no semblante. — Tinha perdido os sentidos desde este momento, quando lancei os olhos sobre a figura, assim como sobre os que se achavão presentes. Quando recobrámos os sentidos, Lourenço estava luctando com a morte. Frade e visão tinhão desapparecido. Conduzirão para a cama o cavalleiro em convulsões terriveis; ninguem ficou ao pé do moribundo, excepto o ecclesiastico, e o miseravel velho, que, poucas semanas depois, o acompanhou na sepultura. Suas declarações ficárão sepultadas no peito do padre, que lhe ouviu a ultima confissão, e ninguem as soube.»

«Não muito tempo depois d'esta aventura aconteceu, que, limpando-se um poço, que havia no pateo por detraz da casa de campo, que havia muito tempo estava entulhado, e encoberto com arbustos selvaticos, se descobriu um esqueleto, ao revolver o entulho. A casa, onde isto se passou, já não existe; a familia de M*** está extincta, e n'um convento não distante de Salerno se mostra o sepulcro de Antonia.»

«Então vedes — continuou o siciliano, quando viu que ainda estavamos todos mu-

dos e surpresos, e ninguem queria tomar a palavra — então vedes em que se funda meo conhecimento com este official russo ou com este armenio. Julgae agora, se tive motivo, para tremer diante d'uma creatura, que por duas vezes se me apresentou d'um modo tão terrivel. »

« Respondei-me ainda a uma só pergunta — disse o principe e levantou-se. — Fostes sempre sincero em a narração de tudo, que dizia respeito ao cavalleiro ? »

« Não sei mais nada — accrescentou o siciliano. — »

« Tendel-o effectivamente reputado homem de bem ? »

« Isso tenho, por Deus, isso tenho. »

« Mesmo depois de vos dar o sabido anel ? »

« Como ? Elle não me deu nenhum anel. Eu não disse que elle me deu o anel. »

« Bem — disse o principe, puxando pela campainha, e indo a sahir. — E o espectro do marquez de Lanoy (perguntou elle, voltando ainda uma vez) que este russo hontem fez seguir ao vosso, tendel-o por um phantasma verdadeiro e real ? »

« Não o posso ter por nenhuma outra cousa. »

« Vinde — disse-nos o principe. — » O carcereiro entrou. « Estamos promptos — disse elle a este. — Vós, senhor (voltando-se para o siciliano) ouvireis de mim mais alguma cousa. »

A pergunta, serenissimo senhor, que afinal fizestes ao pelotiqueiro desejava eu fazel-a a vós mesmo — disse eu ao principe, quando outra vez estivemos a sós. — Tendes este segundo espectro pelo verdadeiro e legitimo ? »

« Eu ? Não, com effeito, n'essa já eu não caio. »

« Já não ? pois cahistes ? »

« Confesso, que um momento me deixei arrastar a ponto de ter por alguma cousa mais esta illusão. »

« E quero ver — exclamei eu — quem n'estas circumstancias se ha de livrar de similhante supposição. Mas que fundamentos tendes agora para retirar esta opinião ? Pelo que agora mesmo se nos contou d'este armenio, a crença em seo poder maravilhoso devia antes ter augmentado do que diminuido. »

« O que um homem indigno nos contou d'elle — interrompeu-me o principe com um

tom serio. — Pois espero, que não duvideis, que tractámos com um tal homem?»

«Não — disse eu. — Mas seria por isso seo testemunho...»

«O testemunho d'um malvado, posto mesmo que eu não tivesse mais nenhuma razão para duvidar d'elle, não pode valer contra a verdade e a san razão. Porventura, um homem, que mais d'uma vez me enganou, que faz da impostura seo officio, merece ser ouvido n'uma cousa, em que o mais sincero amor da verdade deve primeiro apurar-se, para merecer credito? um homem tal, que talvez nunca dissesse uma verdade por amor d'ella mesma, merece, porventura, credito, onde elle se apresenta depondo contra a razão humana, e contra a eterna ordem da natureza? Isso equivale a querer eu auctorizar um scelerado marcado com ferrete a queixar-se da innocencia immaculada e irreprehensivel.»

«Mas que razões teria elle, para prestar tão glorioso testemunho d'um homem, que elle tem tantos motivos para odiar, ao menos para temer?»

«Por eu não penetrar essas razões, deixa elle de as ter? Sei eu, quem lhe pagou para

me mentir? Confesso, que ainda não penetro inteiramente todo o tecido de sua impostura; mas elle fez muito mao serviço á causa que defende, em se me descobrir como impostor, e talvez como alguma cousa ainda peior.»

A circumstancia do anel parece-me, na verdade, alguma cousa suspeita.

«É mais do que isso — disse o principe — é decisiva. Este anel (deixae-me entretanto suppor, que a referida aventura teve effectivamente logar) recebeu elle do assassino, e devia ficar certo n'este mesmo momento, que elle era o assassino. Quem, senão o assassino, podia ter furtado ao morto um anel, que este nunca tirára certamente do dedo? Em toda a narração elle procurou convencer-nos, que elle mesmo fôra enganado pelo cavalleiro, e que tinha pensado em enganal-o. Para que este rodeio, se elle não sentia em si mesmo, quanto dava por perdido, se confessava sua connivencia com o assassino? Toda a sua narração não é claramente mais do que uma serie de ficções para prender entre si as poucas verdades, que elle nos quiz expor. E havia eu de ter maior escrupulo em accusar da undecima mentira um malvado, que eu já

apanhei em dez, antes do que em deixar interromper a ordem fundamental da natureza, que eu ainda não encontrei em nenhuma discordancia ? »

Eu não posso responder nada a isso — disse eu. — Mas a apparição, que hontem vistes, não me é por isso menos incomprehensivel.

« Tãobem a mim — replicou o principe — postoque tenha cahido na tentação de encontrar uma chave para isso. »

Como ? — disse eu. —

« Não vos lembrais, que a segunda figura, logoque appareceu, caminhou para o altar, pegou no crucifixo, e se collocou sobre o tapete ? »

Assim me pareceu. Sim.

« E o crucifixo, diz-nos o siciliano, era um conductor. Por isto vede pois que ella se apressou a electrizar-se. O golpe, que lord Seymour deu n'ella com a espada, não podia deixar de ser sem effeito, porque o choque electrico paralysou seo braço. »

Com a espada isto teria sua exactidão. Mas a bala, que o siciliano disparou contra ella, e que nós ouvimos rolar mansamente por cima do altar ?

«Sabeis com certeza, que a bala disparada era a que ouvimos rolar? Eu não quero mesmo dizer, que o boneco ou o homem, que representava de espectro, podia estar tão bem lorigado, que ficasse á prova de bala e de espada. Mas reflectí um pouco sobre quem foi que carregára as pistolas.»

É verdade — disse eu, e uma luz subita se levantou em mim — o russo as tinha carregado. Mas isto foi feito diante de nossos olhos; como poderia verificar-se alli uma impostura?

«E porque não teria podido alli verificar-se. Pois já então desconfiaveis d'este homem, para julgar necessario observal-o? examinastes a bala, antes de elle a metter no cano, a qual muito bem podia ser de mercurio ou de barro pintado? reparastes, se elle a metteu effectivamente no cano da pistola, ou se a deixou na mão por juncto do cano? Que é o que vos convence, suppondo mesmo que elle a tivesse carregado com bala, que elle justamente as levou carregadas para o outro pavilhão, e não substituiu antes outro par, o que tão facilmente se fazia, não se lembrando ninguem de o observar, e, alem d'isso, estando nós occupados em despirmo-nos? e não podia a figura, no momento em que o

fumo da polvora nol-a occultou, deixar cahir sobre o altar outra bala, de que ella estivesse munida para o caso de necessidade? Qual de todas estas circumstancias é a impossivel?»

Tendes razão. Mas esta notavel similhança da figura com vosso amigo fallecido... eu o vi muitas vezes em vossa casa, e immediatamente o reconheci no espectro.

«Tãobem eu; e não posso dizer outra cousa senão que a illusão foi levada ao ultimo ponto. Mas se então este siciliano, por alguns golpes de vista furtivos, que lançou sobre a caixa de tabaco, soube dar ao seo quadro uma ligeira similhança, que nos enganou a vós e a mim, porque o não podia fazer tanto melhor o russo, que, durante toda a mesa contemplou livremente minha caixa de tabaco, e teve a vantagem de todo o tempo não ser absolutamente observado; e, ainda alem d'isso, eu lhe tinha descoberto confidencialmente, a quem se alludia no retrato da caixa? Accrescentae, o que tãobem o siciliano notou, que o caracteristico do marquez se exprime puramente em feições taes, que se deixão imitar em grosso: onde fica pois o inexplicavel de todo esta visão?»

Mas o objecto de suas palavras? a explicação relativa ao vosso amigo?

«Como? não nos disse pois o siciliano, que tinha composto uma similhante historia, do pouco que me perguntou? não prova isto, quanto era natural descobrir esta ficção? Demais, as respostas do espectro erão dadas tão ambiguamente, á maneira de oraculo, que não podia correr o risco de ser apanhado em contradicção. Supponde, que a pessoa, que fazia de espectro, possuia sagacidade e presença de espirito, e era um pouco instruida nas circumstancias; quanto mais longe não teria podido ser levada esta pelotica?»

Mas reflecti, serenissimo senhor, quão extensos não terião sido, da parte do armenio, os preparativos para tão complicada impostura! quanto tempo seria necessario! quanto tempo só para arremedar tão fielmente uma cabeça humana em uma outra, como aqui se suppõe! quanto tempo para instruir tãobem este espectro substituido, de maneira que se ficasse livre de erro grosseiro! quão grande attenção terião exigido estes pequenos e numerosos accessorios, que ou concorrião, ou devião de algum modo ser encarados, por poderem perturbar! E considerae agora, que o russo não esteve ausente mais de meia hora. Em meia hora unicamente podia pôr-se em

ordem tudo que era só absolutamente necessario? Na verdade, serenissimo senhor, nem mesmo um poeta dramatico, embaraçado com as tres inflexiveis unidades de seo Aristoteles, teria posto tanto em um intervallo, nem teria exigido de seos espectadores tão forte crença.

« Como? tendes por impossivel absolutamente, fazerem-se n'esta pequena meia hora todos estes preparativos? »

É verdade — exclamei eu — por absolutamente impossivel.

« Não comprehendo esta maneira de falar. Vai contra todas as leis do tempo, do espaço, e dos actos physicos, que tão habil cabeça, como incontestavelmente é este armenio, ajudado por seos companheiros talvez tão habeis como elle, envolvido no manto da noite, observado por ninguem, munido de todos os meios auxiliares, de que um homem d'esta profissão nunca se separa; que um tal homem, digo, favorecido de taes circumstancias, podesse executar tanto em tão pouco tempo? É absolutamente inconceptivel e absurdo, crer, que elle com poucas palavras, preceitos ou signaes, podesse dar a seos agentes extensas incumbencias, e indicar extensas e complicadas operações? E poderia alguma outra cou-

sa; senão uma clara impossibilidade, levantar-se contra as eternas leis da natureza? quereis antes acreditar um milagre, do que conceder uma inverisimilhança? inverter antes as forças da natureza, do que conformar-vos com uma combinação artificial e pouco vulgar d'estas forças?»

Se a cousa não justifica tão atrevida consequencia, então deveis confessar-me, que ella vai muito alem de nossas idéas.

«Estava quasi para vos contestar tãobem isto — disse o principe com ardilosa alegria. — Como, caro conde? se, por exemplo, acontecesse, que não só durante esta meia hora e depois d'ella, não só á pressa e de passagem, mas toda a tarde e toda a noite se estivesse trabalhando para este armenio? Reflecti, que o siciliano levou quasi tres horas inteiras em seos preparativos.»

O siciliano, serenissimo senhor!

«E como me provais, que o siciliano não teve tão grande parte no segundo espectro come no primeiro?»

Como, serenissimo senhor?

«Que elle não era o principal agente do armenio, n'uma palavra, que não estavão de connivencia um com o outro?»

Isto difficilmente se demonstraria — exclamei eu com espanto não pequeno.

« Não tão difficilmente, caro conde, como pensais talvez. Como? seria casualmente, que estes dous homens se encontrárão ao mesmo tempo e no mesmo logar, para um trama tão singular e tão complicado a respeito da mesma pessoa, que se achou em suas reciprocas operações tão frisante harmonia, e tão intima intelligencia, de maneira que um trabalhava, por assim dizer, nas mãos do outro? Suppondo, que ella se tenha servido da pelotica mais grosseira, para pôr uma folha debaixo da mais fina. Supponde, que tenha feito preceder aquella, para avaliar o grau de crença, com que podia contar em mim, afim de ver que accesso acharia em minha confiança; para por este ensaio, que podia falhar sem perjudicar o resto de seo plano, se familiarizar com o seo objecto; n'uma palavra, para ensaiar seo instrumento. Supponde, que o fez justamente para desviar a minha attenção do lado, que mais lhe importava, attrahindo-a de proposito para outro lado e conservando-a fixa. Supponde, que tirou algumas informações, as quaes desejava que fossem attribuidas ao pelotiqueiro,

para arredar a suspeita do verdadeiro caminho. »

Como julgais isso?

« Deixae-nos conceder, que subornasse um de meos criados, para d'elle receber certas noticias secretas, talvez mesmo documentos, que servem para seo fim. Falta-me meo monteiro. Que obsta a que eu creia, que o armenio teve parte na desapparição d'este homem? Mas o acaso pode fazer com que eu descubra essas relações occultas; pode uma carta ser interceptada, pode um creado falar de mais. Toda a sua auctoridade se abala, se descubro as fontes de sua omnisciencia. Elle introduz este pelotiqueiro, que concebeu este ou aquelle projecto a meo respeito. Da natureza e dos intentos d'este homem não deixa elle de me dar cedo um signal. Aindaque eu venha a descobrir, minha suspeita não recahirá senão sobre este pelotiqueiro, e ás informações, que vem em favor do armenio, dará o siciliano seo nome. Era a boneca, com que me deixa brincar, emquanto elle, sem ninguem observar nem suspeitar, me liga com cordas invisiveis. »

Muito bem! Mas como está de acordo com estes intentos, contribuir elle mesmo

para dissipar esta illusão, e expor os segredos de sua arte a olhos profanos? não deve temer, que, descoberta a falta de fundamento d'uma illusão levada a tão alto grau de verdade, como realmente a operação do siciliano, vossa crença enfraquecesse em geral, e lhe fosse mais difficil em grande parte seo futuro plano?

Que segredos são, que elle me revela? Nenhum seguramente dos que elle tem vontade de practicar comigo. Não tem pois perdido nada em sua revelação. Mas quanto, pelo contrario, tem ganhado, se este pretendido triumpho sobre a impostura e charlatanismo chega a inspirar-me confiança, se elle obtiver guiar minha vigilancia n'uma direcção opposta, fixar minha suspeita, ainda indeterminada e vacillante, sobre objectos afastados o mais possivel do proprio logar do ataque? Podia esperar, que eu, mais cedo ou mais tarde, ou por desconfiança propria ou por impulsão alheia, procuraria a explicação dos seos milagres na arte das peloticas. Que melhor cousa podia elle fazer, do que pol-os um ao pé do outro, para, por assim dizer, me dar a bitola na mão, e, emquanto executava ingenhosamente o segundo, tanto mais exaltar

ou confundir minhas idéas com o primeiro. Quantas conjecturas tem d'uma vez cortado com este artificio! quantas maneiras de explicar tem d'antemão refutado, ás quaes talvez depois eu tivesse de vir! »

Assim, pelo menos, foi muito contra si mesmo, abrindo os olhos aos que pretendia illudir, e em geral enfraquecendo sua crença no maravilhoso com a desmascaração de tão ingenhosa impostura. Vós mesmo, serenissimo senhor, sois a melhor refutação de seo plano, se elle algum teve.

« Enganou-se talvez comigo; mas não é por isso que seo juizo foi menos agudo. Podia previamente ver, que me ficaria na memoria aquillo mesmo que seria a chave do milagre? estava em seo plano, que a creatura de que se servia, me descobriria taes cousas? sabemos, se este siciliano não excedeu muito sua auctoridade? Com o anel de certo; e é principalmente esta unica circumstancia, que decidiu minha desconfiança a respeito d'este homem. Quão facilmente pode um agudo e fino plano ser desfigurado por um orgão grosseiro? Seguramente não estava em seo plano, que o pelotiqueiro nos havia de divulgar sua celebridade á maneira de

charlatão, que nos havia de explicar aquelles contos, que se refutão. Por exemplo; com que cara pode elle dizer, que seo thaumaturgo, ao soar da meia noite, tem de interromper toda a communicação com a humanidade? não o vimos nós mesmos a este tempo no meio de nós?»

Isso é verdade — exclamei eu. — D'isso tem-se elle esquecido!

«Mas é do caracter d'esta casta de gente, exaggerar taes commissões, e por excesso deteriorar tudo, o que uma modesta e moderada impostura teria excellentemente produzido.»

Apesar d'isso não posso ainda deixar-me persuadir, serenissimo senhor, de que tudo isto não passava d'um jogo preparado. Como? o terror do siciliano, as convulsões, o desmaio, todo o estado lastimoso d'este homem, que a nós mesmo inspirou compaixão, tudo não fôra mais do que um papel estudado? Supposto que a pelotica theatral possa tão longe ser levada, o que não pode é a arte do actor obrar sobre os orgãos de sua vida.

«A esse respeito, amigo, vi Ricardo 3.º de Garrick. E estavamos nós n'este momento sufficientemente frios e desoccupados, para

sermos observadores desprevenidos? podiamos apreciar a paixão d'este homem, quando a nossa nos subjugava? Demais, a crise decisiva, até d'uma impostura, é para o mesmo impostor negocio tão importante, que n'elle pode a expectação fornecer muito facilmente tão violentos symptomas, como no enganado a surpresa. Accrescentae o inesperado apparecimento dos guardas de policia. . .»

Esses mesmos, serenissimo senhor, ainda bem que mo lembrais. Teria elle ousado apresentar tão perigoso plano aos olhos da justiça? expor a tão crítica prova a fidelidade de seo agente? e para que fim?

«A esse respeito deixae-o pensar a elle, que deve conhecer sua gente. Sabemos, que crimes secretos lhe garantem a discrição d'este homem? Temos ouvido dizer, que emprego elle exerce em Veneza. E deixae tãobem pertencer este pretexto aos outros contos: quanto lhe custará ajudar este rapaz, que não tem por accusador senão a elle?»

(E, na verdade, o exito não veio senão confirmar muito a suspeita do principe n'esta peça. Quando, alguns dias depois, nos informámos do nosso preso, recebemos em reposta, que elle se tornára invisivel).

E para que fim, perguntais vós? Por que outro caminho, senão por este violento, podia elle exigir do siciliano tão improvavel e injuriosa confissão, de que, todavia isso dependia? quem, senão um homem desesperado, que nada mais tem que perder, se resolverá a fazer tão humildes declarações a respeito de si? de que outra forma lhas teriamos nós acreditado?

Concedamos tudo, serenissimo principe — disse eu a final. — Ambas as apparições, supponhamos, forão peloticas, este siciliano por amor de mim somente nos pregou uma mentira, que seo mestre lhe ensinou, ambos trabalhão para o mesmo fim, de intelligencia um com outro, e com esta intelligencia se explicão todos aquelles accidentes maravilhosos, que nos fizerão pasmar no decurso d'esta aventura. Aquella prophecia da praça de S. Marcos, a primeira maravilha, que abriu a porta a todas as outras, não fica nada menos inexplicavel; e de que auxilio nos é a chave, que explicação para esta só?

« Voltemos antes á questão, caro conde — me disse o principe em resposta a isto. — Dizeis o que indicão todas aquellas maravilhas, se eu vos mostrar, que tãobem ahi não ha

mais do que uma pelotica? Aquella prophecia, eu vol-o confesso, vai alem de minha concepção. Se ella fosse só, se o armenio tivesse concluido com ella seo papel, assim como o principiou, eu vos confesso, não sei até que ponto me teria podido levar. N'esta baixa sociedade me é ella muito pouco suspeita. »

Concedo, serenissimo senhor! todavia ella permanece inintelligivel, e eu desafio todos os nossos philosophos a dar-me uma explicação d'ella.

« Mas seria effectivamente tão indecifravel? — continuou o principe, depois de meditar alguns instantes. — Estou longe de ter pretenções ao nome de philosopho; e comtudo, poderia sentir-me tentado a procurar uma explicação natural d'esta maravilha, ou antes despil-a de toda a apparencia de extraordinario. »

Se sois capaz d'isso, meo principe, então — repliquei eu com um sorriso muito incredulo — sereis a unica maravilha, em que eu acredito.

« E para prova — continuou elle — de quão pouco estamos auctorizados a recorrer a potencias sobrenaturaes, vou apresentar-vos dous

diversos expedientes, a favor dos quaes talvez penetremos na essencia d'esta aventura, sem forçar a natureza.»

Duas chaves d'uma vez! excitais, de feito no mais alto grau minha curiosidade.

«Lestes comigo as ultimas noticias da doença de meo fallecido primo. Estava com um accesso de febre intermittente, quando uma apoplexia o matou. O extraordinario d'esta morte, eu o confesso, me induziu a ouvir o juizo d'alguns medicos, e o que eu soube por esta occasião, me conduz a descobrir esta magia. A doença, de que elle morreu, uma das mais raras e mais terriveis, apresenta por symptoma caracterisco, durante o frio da sesão cahir o doente n'um somno tão profundo, que não torna a acordar, e de ordinario ao segundo paroxismo morre apopleticamente. Como estes paroxismos voltão na mais exacta ordem e a horas fixas, o medico, desde o momento em que tem feito definitivamente o seo juizo ácerca do genero da infermidade, está no caso de prognosticar a hora da morte. O terceiro paroxismo d'uma terçan cahe, sabidamente, no quinto dia de doença; e é precisamente o tempo necessario para uma car-

ta chegar a Veneza, vindo do logar, em que meo primo morreu. Supponhamos agora, que nosso armenio possuia um correspondente vigilante entre os creados do defuncto; que elle tinha vivo interesse em receber noticias d'elle; que tinha intentos relativamente a mim, os quaes a crença no maravilhoso e a apparencia de forças sobrenaturaes o ajudão a conceber sobre mim: tendes uma explicação natural da prophecia, que vos parece tão incomprehensivel. Basta, vedes como é possivel, que um terceiro me dê noticia d'uma morte, que no momento em que elle a annuncia, tem logar a quarenta leguas de distancia.»

Na verdade, principe, ligais aqui objectos, que tomados isoladamente, parecem na realidade muito naturaes, mas não podeis fazer esta ligação senão por algum meio, que não valha mais do que a arte magica.

«Como? vós vos atemorizais menos diante do maravilhoso do que diante do que é procurado no extraordinario? Logoque attribuimos ao armenio um plano importante, no qual eu entro ou como fim ou como meio; não devemos fazer isso, qualquer que seja o juizo que formemos de sua pessoa? nada ha de

sobrenatural nem de forçado no que o conduz ao seu fim pelo caminho mais curto. E que caminho ha mais curto para nos assegurarmos d'um homem, do que o credito de thaumaturgo? quem resiste a um homem, que tem as almas debaixo de seo dominio? Mas concedo-vos, que minha conjectura é artificial; confesso, que a mim mesmo não satisfaz. Não insisto, porque não vale a pena recorrer a um projecto artificial e reflectido, quando basta o mero acaso.»

Como? — interrompi eu — pode mero acaso. . .

« Difficilmente mais alguma cousa! — continuou o principe. — O armenio sabia do perigo de meo primo. Elle nos encontrou na praça de S. Marcos; a occasião o provocou a aventurar uma prophecia, que, se falhasse, só uma palavra se perdia; se se verificasse, seria de importantissimas consequencias. O successo favoreceu esta tentativa, e sómente agora pensou elle talvez em um plano combinado. O tempo virá ou não a revelar este segredo; mas acreditae-me, amigo (pondo sua mão sobre a minha, e assumindo um ar muito serio) um homem, que tem ás ordens potencias mais altas, não

precisará de nenhuma pelotica ou a desprezará.»

Assim terminou este dialogo, que eu aqui puz por extenso, porque elle mostra as difficuldades, que o principe teve que vencer; e porque, como espero, livrará sua memoria da censura de ter cahido cega e inconsideradamente no laço, que foi armado por uma inesperada diabrura. Nem todos — continua o conde de O*** — que no momento, em que escrevo isto, olhão talvez com riso mofador para sua fraqueza, e, para o estupido orgulho de sua razão nunca atacada, se julgão auctorizados a quebrar sobre elle a vara da condemnação; nem todos, receio eu, terião resistido tão varonilmente a esta primeira prova. Se agora o vêem cahir não obstante esta feliz preparação; se apesar d'isto, foi com elle executado o negro trama, contra cuja mui longa aproximação o prevenia seo bom genio; devemos zombar menos de sua loucura, do que pasmarmos da grandeza da maldade, a que succumbiu uma razão tão bem defendida. Considerações mundanas não podem ter nenhuma parte em meo testemunho, pois já não existe o que mo podia agradecer. Sua terrivel sorte acabou, sua alma se está purifican-

do, ha muito tempo no throno da verdade, perante o qual se acha tãobem ha muito tempo a minha, quando o mundo ler isto; mas perdoem-se-me as lagrimas, que involuntariamente me cahem á memoria de meo muito caro amigo; mas eu o ponho por escripto para confirmação da justiça. Era um homem nobre, e viria certamente a ser um ornato do throno, ao qual elle se deixou fascinar de querer subir por meio d'um crime.

LIVRO II.

Não tinha decorrido longo tempo depois d'estas ultimas aventuras — continua o conde de O*** sua narração — quando principiei a observar notavel mudança no caracter do principe. Isto é: até agora o principe tinha evitado qualquer exame mais severo ácerca da sua crença religiosa, e contentava-se em apurar as idéas de religião grosseiras e sensuaes, em que fôra educado, por idéas melhores, que depois se lhe apresentárão, sem indagar os fundamentos de sua crença. Em geral, objectos de religião, muitas vezes elle me con-

fessou, sempre lhe havião parecido como um castello encantado, onde se não põe o pé sem horror, e é muito melhor passar adiante com respeitosa resignação, sem se expor aos perigos de se perder em seos labyrinthos. Todavia uma inclinação opposta o arrastou irresistivelmente a indagações, que com ella tinhão relação.

Uma educação fanatica e servil foi a origem d'este temor, que tinha imprimido em seo brando cerebro terriveis phantasmas, de que nunca poude livrar-se em toda a sua vida. Melancholia religiosa era doença hereditaria em sua familia; a educação, que derão a elle e a seos irmãos, estava em harmonia com esta disposição: os homens, a quem o confiárão, erão, pois, ou fanaticos ou hypocritas. Para abafar n'um surdo constrangimento de espirito a viveza do rapaz, o meio seguro era, contentar no mais alto grau o pae e a mãe do principe.

Estas negras e nocturnas visões dominárão toda a mocidade do nosso principe; até de seos divertimentos era banida a alegria. Todas as suas idéas de religião tinhão em si alguma cousa de terrivel, e mesmo o horroroso e violento era o que primeiro se apoderava

de sua viva imaginação, e ahi se conservava por mais tempo. Seo deus era um phantasma, um ente castigador; seo culto era servil tremor, ou cega resignação que suffocava toda a energia e afouteza. A todas as suas pueris e juvenis propensões, a que um corpo robusto e uma saude florescente derão a mais forte explosão, a religião se oppunha; tudo, com que seo coração de mancebo se comprazia, ella contrariava; elle apprendeu a conhecel-a, jamais como um beneficio, somente como um flagello de suas paixões. Assim, pouco a pouco se accendeu contra ella em seo coração um silencioso rancor que, juncto á respeitosa crença e cego temor, que lhe occupavão cabeça e coração, produzia a mais singular mistura — aversão a um mestre, diante do qual sentia no mesmo grau horror e respeito.

Não admira, que elle aproveitasse a primeira occasião para saccudir tão pesado jugo — mas fugiu-lhe, como ao rigoroso senhor foge o escravo, que mesmo no meio da liberdade traz comsigo o sentimento de sua escravidão. Justamente por elle não renunciar com placida escolha á crença de sua mocidade, por não ter esperado até que sua razão mais madura se tivesse facilmente liber-

tado d'ella, por se lhe ter evadido como um fugitivo, sobre o qual seo senhor continua a ter direito de propriedade — viu-se constrangido, por maiores que fossem as distracções, a tornar-lhe outra vez a casa. Elle havia fugido com as cadeias, e por essa mesma razão tinha de ser presa de qualquer impostor, que as descobrisse, e soubesse empregal-as. Que se achou um tal, mostral-o-á, a não se ter já adivinhado, a continuação d'esta historia.

As confissões do siciliano deixárão em seo caracter consequencias mais importantes, do que valia todo este objecto, e o pequeno triumpho, que sua razão tinha obtido sobre esta fraca illusão, havia em geral exaltado notavelmente a confiança da mesma razão. A facilidade, com que elle conseguiu descobrir esta impostura, parecia tel-o mesmo surprehendido. Em sua cabeça ainda a verdade, e o erro se não tinhão precisamente separado um do outro, de sorte que lhe acontecêra, não muitas vezes, confundir os fundamentos d'uma com os do outro; d'ahi proveio, que o golpe, que precipitou sua crença no maravilhoso, abalou ao mesmo tempo todo o edificio de sua crença religiosa. Aconteceu a elle,

como a um homem inexperto, que tem sido enganado na amizade ou no amor, por haver mal escolhido, e que agora deixa cahir sua crença n'estes sentimentos em geral, por haver acceitado meras casualidades por qualidades essenciaes e signaes das mesmas. Uma impostura desmascarada chegou a tornar-lhe suspeita a verdade, por haver infelizmente buscado a demonstração d'esta em fundamentos igualmente maos.

Este pretendido triumpho agradou-lhe tanto mais, quanto mais pesada tinha sido a oppressão, de que elle parecia livral-o. D'esta epocha em diante creou-se no principe um scepticismo, que não poupava nem as cousas mais dignas de respeito.

Muitas razões concorrêrão a conservar-lhe este caracter, e fixal-o ainda mais. A solidão, em que até agora tinha vivido, cessou, e cedeu o logar a um theor da vida cheio de distracções. Sua categoria foi descoberta. Attenções, que elle tinha de retribuir, etiqueta, que elle devia á sua posição social, o arrastárão insensivelmente ao redomoinho do grande mundo. Sua categoria, como suas qualidades pessoaes, lhe abrírão os circulos da gente illustrada de Veneza; logo se viu

relacionado com as cabeças mais esclarecidas da republica, sabios e estadistas. Isto o obrigou a alargar o uniforme e apertado circulo, em que seo espirito tinha estado até agora encerrado. Começou a perceber o limitado de suas idéas, e a sentir a necessidade d'uma educação mais elevada. A antiga forma de seo espirito, postoque acompanhada de tantas vantagens, apresentava um perjudicial contraste com as idéas dominantes da sociedade, e sua estranheza nas cousas mais conhecidas o expunhão algumas vezes ao ridiculo ; e nada temia elle tanto como o ridiculo. O preconceito desfavoravel, que pesava sobre sua patria, parecia ser n'elle um incentivo para refutal-o em sua pessoa. A isto accresceu ainda a singularidade de caracter, que o fazia desgostar de cada deferencia, que elle julgava dever agradecer á sua categoria, e não ao seo merito pessoal. Sentia mormente esta humilhação na presença d'estas pessoas, que brilhavão por seo espirito, e, por assim dizer, triumphavão sobre seo nascimento por dotes pessoaes. Ver-se distinguir como principe em tal sociedade, era sempre para elle uma profunda vergonha, porque infelizmente julgava ser excluido de

qualquer concorrencia só pelo nome. Tudo isto juncto o convenceu da necessidade de dar a seo espirito a educação, de que até agora se havia descuidado, afim de recuperar a quinta parte do anno do mundo espirituoso e pensador, áquem do qual tinha ficado por tanto tempo.

Com este intuito escolheu a mais moderna leitura, a que se consagrou com toda a seriedade, com que costumava tractar tudo que emprehendia. Mas a má escolha, que infelizmente fez das obras, foi causa de não melhorar muito nem sua razão nem seo coração. E tãobem aqui prevaleceu sua paixão dominante, que, com irresistival encanto o arrastava sempre a tudo, que não pode ser comprehendido. Só para o que estava em relação com ella, tinha attenção e memoria; a razão e o coração estavão vazios, emquanto que aquellas partes do espirito se enchião de idéas confusas. O estilo deslumbrador d'um escriptor attrahia sua imaginação para elle, emquanto que as agudezas d'outro lhe embaraçavão a razão. A um e outro se tornava facil ganhar um espirito, que era presa de todo aquelle que se apresentasse com certa ousadia.

Uma leitura, que durou com paixão por mais d'um anno, o não tinha enriquecido de quasi nenhuma idéa util, mas sim enchido sua cabeça de duvidas, as quaes, como infallivelmente devia seguir-se no caracter consequente do principe, breve achárão um infeliz accesso em seo coração. Para dizel-o em duas palavras — lançou-se n'este labyrintho como um fanatico rico de crença, e o abandonou como um sceptico, e afinal como um decidido atheo.

Nos circulos, a que tinhão sabido attrahil-o, havia certa sociedade secreta, chamada Bucentauro, que, debaixo da exterior apparencia d'uma nobre e razoavel liberdade de espirito, favorecia a mais desenfreada licença de opiniões e costumes. Como contava entre seos membros a muitos ecclesiasticos, e até tinha á sua testa os nomes d'alguns cardeaes, tanto mais facilmente o principe se deixou ahi introduzir. Certas verdades perigosas para a razão, pensava elle, em nenhuma parte podião ser melhor depositadas, do que nas mãos de pessoas, cuja categoria os obrigava á moderação, e que tinhão a vantagem de ter ouvido e examinado tãobem a parte contraria. Aqui se esqueceu o principe, de que a liber-

tinagem do espirito e dos costumes se extende tanto mais nas pessoas d'esta categoria, por isso mesmo que encontra n'ellas um freio de menos, e não recua intimidada por nenhuma aureola de sanctidade, que tantas vezes cega olhos profanos. E tal era o caso do Bucentauro, cuja pluralidade de membros, com uma condemnavel philosophia, e costumes dignos de similhante conductora, era não só o opprobrio de sua categoria, mas até da humanidade.

Esta sociedade tinha seos graus secretos, e eu quero acreditar para honra do principe, que nunca o julgárão digno de ser admittido ao mais intimo do sanctuario. Todos, que entravão n'esta sociedade, devião renunciar, ao menos pelo tempo que vivião para ella, á sua posição social, nação, religião, n'uma palavra, a todas as distincções convencionaes, e passar a certo estado de igualdade universal. A escolha dos membros era, de feito, severa; pois somente dotes do espirito abrião caminho para ella. Esta sociedade jactava-se do mais polido gosto, e n'esta reputação estava ella effectivamente em toda a Veneza. Isto e a apparencia de igualdade, que ahi reinava, attrahírão o principe irresistivel-

mente. Frequentação de pessoas cheias de espirito, illustradas por fino ingenho, instructivas conversações, o melhor do mundo sabio e politico, que a este logar, como a seo centro, concorria, lhe occultárão por muito tempo o perigo d'esta ligação. Quando pouco a pouco o espirito do instituto se lhe tornou visivel através da mascara, ou porque já estavão cançados de por mais tempo estarem de prevenção com elle, já então era perigosa a retirada, e falsa vergonha, como tambem temor por sua seguridade, o obrigárão a encobrir seo desgosto interior.

Mas se bem que a mera familiaridade com esta classe de homens e seos sentimentos o não arrastárão a imital-os, perdeu-se todavia a pura e bella simplicidade de seo caracter, e a delicadeza de seos sentimentos moraes. Sua intelligencia illuminada por tão pouco solidos conhecimentos, não podia, sem auxilio estranho, desfazer os finos sophismas, com que o tinhão aqui embaraçado, e este terrivel corrosivo havia insensivelmente consumido tudo, quasi tudo em que podia repousar sua moralidade. Os naturaes apoios de sua felicidade trocou elle por sophismas, que no momento critico o abandonárão, e assim o

constrangião a ligar-se arbitrariamente ao primeiro homem, que se lhe apresentava, parecendo o melhor.

Talvez a mão d'um amigo conseguisse ainda a tempo arrancal-o do precipicio. . . mas, alem de que só muito tempo depois conheci o interior do Bucentauro, quando já o mal tinha acontecido, então logo no principio d'este periodo um caso urgente me havia feito sahir de Veneza. Tãobem mylord Seymour, precioso conhecimento, cuja madura intelligencia resistia a toda a casta de illusão, que infallivelmente lhe teria podido servir de apoio seguro, se separou de nós por este tempo para voltar á patria. Aquelles em cujas mãos deixei o principe, erão, realmente, pessoas de probidade, mas inexperientes, e extremamente limitadas em sua religião, ás quaes faltavão tanto a lição do mal, como a estima para com o principe. A seos capciosos sophismas não sabião oppor senão os dogmas d'uma crença cega e sem exame, os quaes o irritavão, ou lisongeavão ; elle os desprezava muito facilmente, e sua superior intelligencia depressa fazia calar estes maos defensores da boa causa. Aos outros, que depois ganhárão sua confiança, foi de mais importancia, abys-

mal-o cada vez mais profundameete. Quando no anno seguinte tornei a Veneza, quão differente já alli achei tudo!

A influencia d'esta nova philosophia depressa appareceu na vida do principe. Quanto mais fortuna elle a olhos vistos fazia em Veneza, e mais amigos novos adquiria, mais principiou a perder de seos amigos antigos. A mim elle me agradava cada dia menos; tãobem mais raramente nos viamos, e em geral não era possivel conviver tanto com elle. A torrente do grande mundo o havia apanhado. Nunca o limiar de sua porta se via deserto, quando estava em casa. Um divertimento succedia a outro, uma festa a outra, uma felicidade a outra. Elle era a belleza, com cuja presença tudo se enamorava, o rei e o idolo de todos os circulos. Tão difficultoso elle tinha no anterior silencio de sua vida retirada imaginado o curso do grande mundo, quão facil o achou agora com espanto seo. Tudo lhe vinha ao encontro, era excellente tudo que sahia de seos labios, e se se calava, era um roubo feito á sociedade. Tãobem esta fortuna, que por toda a parte o seguia, este acertar geralmente, o tinhão tornado maior do que elle na realidade era, porque lhe davão

coragem e confiança. A alta opinião, que elle por isso fazia do proprio merito, deu-lhe crença na exaggerada e quasi idolatra veneração, que se attribuiu ao seo espirito, a qual, sem este sentimento augmentado e de certa maneira fundado, lhe teria sido necessariamente suspeita. Agora, porém, não era esta a voz geral senão a confirmação do que seo satisfeito orgulho lhe dizia em segredo, um tributo que de direito era devido, como elle pensava. Infallivelmente elle teria escapado a este laço, se o tivessem deixado respirar, se se lhe tivesse permittido somente completo vagar, para comparar o seo proprio merito com a imagem, que lhe foi apresentada n'um tão agradavel espelho. Mas sua existencia era um continuo estado de embriaguez, de vertigem. Quanto mais alto o punhão, mais que fazer elle tinha para se sustentar n'esta altura; esta permanente excitação o consumia lentamente; até do somno lhe fugia o repouso. Tinhão penetrado em suas fragilidades, tinhão calculado bem a paixão, que n'elle havião inflammado.

Depressa seos probos cavalheiros devião pagar, que seo amo se convertesse n'um espirito forte. Os sentimentos graves e as ver-

dades respeitaveis, a que seo coração estivera n'outro tempo unido com todo o calor, principiárão agora a serem objecto de seo escarneo. Das verdades religiosas elle se vingou pela oppressão, com que tinha sido muito tempo occupado por idéas freneticas; mas como uma voz, não falsa, de seo coração combatia as vertigens de sua cabeça, elle tinha no espirito mais amargura do que alegria. Seo natural principiou a alterar-se, mao humor se manifestou. O mais bello ornato de seo caracter, a modestia, desappareceu; aduladores tinhão envenenado seo excellente coração. A terna delicadeza no tracto, que tinha n'outro tempo feito inteiramente esquecer a seos cavalheiros, que elle era seo amo, cedeu agora o logar, não raras vezes, a um tom imperioso e decisivo, que era tanto mais penoso, por se não fundar na exterior differença de nascimento, com que a gente facilmente se consola, e a que elle mesmo dava pouco valor, mas na offensiva supposição de suas pessoaes excellencias. Como frequentes vezes em casa fazia considerações, que não podião ser feitas na vertigem da sociedade, sua propria gente raras vezes o deixava de ver sombrio, impertinente e infeliz, emquanto

que, com forçada alegria, animava circulos estranhos. Com pena o viamos nós andar n'este perigoso caminho ; mas no tumulto, em que se havia lançado, já não ouvia a fraca voz da amizade, e era ainda muito feliz em entendel-a.

Logo no principio d'esta epocha me chamou á corte de meo soberano um negocio importante, que eu não devia pospor ao ardente interesse da amizade. Uma invisivel mão, que só muito tempo depois se me descobriu, tinha achado meio de confundir alli meos negocios, e espalhar a meo respeito boatos, que eu devia apressar-me a desfazer com minha presença pessoal. A separação do principe tinha tanto de difficil para mim quanto para elle tinha de facil. Havia já muito tempo, que estavão relaxados os laços, que me tinhão prendido a elle. Mas eu tinha sempre grande parte em sua sorte ; por isso, fez com que o barão de F*** me promettesse conservar comigo uma correspondencia por escripto, o que tem escrupulosissimamente observado. D'ora em diante, por muito tempo, não sou mais testemunha ocular d'estas aventuras ; permitta-se-me citar em meo logar o barão de F***, e preencher esta lacuna com

extractos de suas cartas. Apesar de que as idéas de meo amigo F*** nem sempre são as minhas, todavia não quiz alterar nada em suas palavras, das quaes o leitor com pouca difficuldade tirará a verdade.

BARÃO DE F*** AO CONDE DE O***.

Carta primeira.

Maio 17.

Agradeço-vos, muito honrado amigo, o terdes-me concedido licença, para mesmo ausente continuar comvosco a familiar communicação, que, durante vossa estada aqui, era meo maior prazer. Aqui, vós o sabeis, ninguem ha, com quem eu ousasse declarar-me em certas cousas; aindaque me digais o contrario, esta gente me é aborrecida. Depois que o principe se fez como ella, e depois que vós fostes de todo arrebatado de nossa companhia, vivo abandonado no meio d'esta populosa cidade. Z*** olha para isto mais ligeiramente, e as bellas de Veneza sabem fazel-o esquecer-se das mortificações, que elle em casa deve participar comigo. E para que havia de se mortificar com isso? Elle vê e deseja no principe nada mais do que um amo, que encontra por toda a parte ;. mas eu! Sabeis, quão de perto sinto em meo coração

o bem e o mal de nosso principe, e quão grande motivo tenho para isso. Ha dezeseis annos, que vivo em sua companhia, que vivo só para elle. De nove annos de idade entrei em seo serviço, e desde então, nenhuma fortuna me tem separado d'elle. Debaixo de seos olhos me tenho feito homem; uma longa communicação me tem formado para elle; em todas as suas grandes e pequenas aventuras eu o tenho acompanhado. Vivo em sua felicidade. Até este desgraçado anno não tenho visto n'elle senão um amigo, um irmão mais velho; tenho vivido em seos olhos, como n'um sol mais sereno; nenhuma nuvem turvou minha felicidade; e tudo isto ha de agora cahir em ruinas n'esta desgraçada Veneza!

Depois que vos separastes de nós, diversas mudanças tem havido por cá. O principe de *** chegou aqui a semana passada com um numeroso prestito, e tem communicado ao nosso circulo uma nova e tumultuosa vida. Como elle e nosso principe são parentes muito proximos, e convivem agora em muito boa harmonia, pouco se afastarão um do outro durante sua estada aqui, a qual, segundo ouço dizer, se protrahirá

até á festa da ascenção. A cousa principiou já da melhor maneira, ha dez dias tem o principe apenas podido respirar. O principe de *** começou logo com muita grandeza; e podia sustental-a, porque em breve se torna a ausentar: mas o peior é, que elle tem arrastado comsigo o nosso principe, porque este não se podia excluir bem d'isso, e pelas relações particulares, que existem entre ambas as casas, julgou dever aqui alguma cousa á nobreza disputada da sua. Accresce a isto, que nossa partida de Veneza está por poucas semanas; pelo que elle se livrará de continuar a fazer por muito tempo extraordinaria despesa.

O principe de ***, segundo se diz, acha-se aqui encarregado de negocios da ordem de ***, em que elle imagina, que faz um papel importante. Que elle attrahiu immediatamente todos os conhecimentos do nosso principe, podeis imaginar com facilidade. No Bucentauro, partícularmente, foi introduzido com pompa, porque, ha algum tempo, tem querido passar por espirito engenhoso e por atheo, appellidando-se somente o *principe philosopho* nas correspondencias, que tem em todas as partes do mundo. Não sei se tendes tido a felicidade de co-

nhecel-o. Uma figura que muito promette, olhos attentos, physionomia que exprime grande saber artistico, muita ostentação de leitura, muita naturalidade adquirida (permitti-me esta palavra), e condescendencia real para com os sentimentos humanos ; ao mesmo tempo, confiança heroica em si mesmo, e victoriosa eloquencia. Quem poderia na presença de tão brilhantes qualidades, recusar homenagem a uma alteza real ? Como se sahirá com esta altisonante sublimidade o quieto, conciso e solido merito de nosso principe, o resultado ensinará.

Em nossos arranjos domesticos tem havido, desde este tempo, muitas e grandes mudanças. Occupâmos uma casa nova e sumptuosa, defronte da nova procuradoria, porque no Mouro o principe estava apertado. Nossa comitiva tem-se augmentado com doze cabeças, pagens negros, heiduques, e outros que taes. Tudo agora vai de grande. Durante vossa estada aqui queixastes-vos da despesa ; agora é que o havieis de ver.

Nossas relações domesticas são ainda as antigas, exceptuando que o principe, que já não é contido pela vossa presença, se tem tornado para comnosco, se é possivel, de menos

palavras e mais esquivo, e que poucas vezes o vemos, a não ser emquanto se veste e despe. Com o pretexto, de que falâmos mal o francez e nada do italiano, exclue-nos de todas as suas sociedades, o que me não causa mortificação pela minha pessoa ; mas creio que penetro o verdadeiro motivo d'isto : elle envergonha-se de nós, e isto me penaliza, isto não temos merecido.

D'entre todos nós (visto que quereis saber todas as miudezas) elle se serve quasi somente de Biondello, que, como sabeis, entrou em seo serviço depois que nosso monteiro desappareceu, e que se lhe tem tornado absolutamente indispensavel com esta nova maneira de viver. O homem conhece tudo em Veneza, e de tudo sabe tirar o partido. É como se tivesse cem olhos, e podesse pôr cem mãos em movimento. Faz isto com auxilio do gondoleiro, diz elle. Torna-se muito util ao principe, por que lhe dá previo conhecimento de todas as caras novas, que lhe apparecem em suas sociedades ; e as secretas noticias, por elle dadas, sempre o principe achou exactas. Demais, escreve e fala excellentemente o francez e o italiano, pelo que já se elevou ao logar de secretario do principe. Quero contar-

vos um rasgo de desinteressada lealdade, que, n'um homem d'esta classe, é effectivamente raro. Ultimamente um respeitavel negociante de Rimini quiz falar ao principe. O objecto era uma queixa particular de Biondello. O procurador, seo precedente amo, que talvez fosse um singular sancto, tinha vivido com seos parentes em implacavel inimizade, que ainda lhe devia sobreviver, se é possivel. Toda a sua confiança possuia exclusivamente Biondello, a quem costumava confiar todos os segredos; este ainda juncto do leito da morte lhe prometteu guardal-os religiosamente, e, a beneficio dos parentes, nunca fazer uso d'elles; um legado consideravel o recompensava d'este segredo. Ao abrir o testamento e ao examinar seos papeis, achárão-se grandes lacunas e confusões, que só Biondello poderia explicar. Este negou firmemente saber alguma cousa, deixou aos herdeiros o mui consideravel legado, e conservou seo segredo. Grandes offerecimentos lhe forão feitos da parte dos parentes, mas tudo debalde; afinal, para evitar suas instancias, pois ameaçavão accusal-o judicialmente, passou ao serviço do principe. A este se dirigiu agora o principal herdeiro, este negociante, e fez ainda maio-

res offerecimentos, do que antes, se Biondello quizesse mudar de resolução. Mas tãobem a intervenção do principe foi baldada. A este confessou elle, na verdade, que taes segredos lhe forão effectivamente confiados ; tãobem não negou, que o defuncto odiava, talvez de mais, sua familia ; mas accrescentou, foi meo bom amo e meo bemfeitor, e morreu em grande confiança de minha probidade. Fui eu o unico amigo, que elle deixou sobre a terra ; tanto menos me atrevo a illudir sua unica esperança. Ao mesmo tempo fez notar, que estas declarações não reverterião muito em honra da memoria de seo defuncto amo. Não é isto pensar fina e nobremente ? Tãobem podeis facilmente pensar, que o principe não insistiu muito, em fazel-o vacillar em tão louvavel maneira de sentir. Esta rara fidelidade, que elle mostra para com seo finado amo, temlhe grangeado a illimitada confiança do que ainda vive.

Adeus, carissimo amigo. Quanto suspiro pela tranquilla vida, em que nos achastes aqui, e de que nos indemnizastes tão agradavelmente ! Temo que meos tempos se tenhão passado em Veneza, e bastante ganharia, se

a respeito do principe não fosse verdade o mesmo. O elemento, em que elle agora vive, não é o em que pode ser feliz por mais tempo, ou me engana a experiencia de dezaseis annos. Adeus.

BARÃO DE F*** AO CONDE DE O***.

Carta segunda.

Maio 18.

Nunca teria eu pensado que a nossa estada em Veneza seria ainda boa para alguma cousa! O principe salvou a vida a um homem, estou reconciliado com elle.

Ultimamente o principe, sendo alta noite, partiu do Bucentauro para casa; acompanhavão-no dous creados, um dos quaes era Biondello. Não sei como foi, a liteira, que se tinha alugado á pressa, quebra-se, e o principe vê-se obrigado a ir a pé o resto do caminho. Biondello vai adiante, caminhou-se por algumas ruas escuras e afastadas, e como já não estava longe o romper da alva, os candieiros, ou davão fraca luz, ou já estavão apagados. Ter-se-ia andado um quarto de hora, quando Biondello percebeu, que tinha errado o caminho. A similhança das pontes o tinha illudido, e em vez de passar para a praça de S. Marcos achárão-se no Sestiere de Rastel-

lo. Foi n'uma das ruas mais afastadas, nem ao longe percebião viva alma, quando tiverão de retroceder para se orientarem n'uma rua principal. Poucos passos tinhão dado, quando não longe d'elles, n'uma rua, ouvírão o grito de succorro contra assassinos. O principe, desarmado como estava, tira a bengala das mãos d'um creado, e com a coragem decidida, que vós lhe conheceis, correu para o lugar, d'onde vinhão as vozes. Tres temiveis facinorosos estão mesmo a ponto de lançar por terra um homem, que, só com seo companheiro, se defende ainda fracamente ; o principe apparece ainda a bom tempo para obstar ao golpe mortal. Seos gritos e os de seos creados assustão os assassinos, que, n'um logar tão afastado, não estavão prevenidos para nenhuma surpresa, de maneira que, depois d'algumas ligeiras punhaladas, deixão a victima, e deitão a fugir. Meio desfallecido, esgotado de luctar, o ferido cahe nos braços do principe ; seo companheiro descobre a este, que elle salvou o marquez de Civitella, sobrinho do Cardeal A***. Como o marquez tinha perdido muito sangue, Biondello, assim como poude, n'esta pressa fez de cirurgião, e o principe teve o cuidado de o fazer conduzir ao palacio de

seo tio, que era muito perto, e elle mesmo o acompanhou. Aqui o deixou em silencio, e sem se ter dado a conhecer.

Mas por meio d'um creado, que tinha conhecido Biondello, foi elle trahido. Logo na manhan seguinte appareceu o cardeal, antigo conhecimento do Bucentauro. A visita durou uma hora; o cardeal ficou em grande emoção, quando sahírão, lagrimas se vião em seos olhos, tãobem o principe ficou agitado. Ainda na mesma tarde uma visita foi feita ao doente, cujas melhoras o cirurgião finalmente assegura. O capote, com que elle se cobria, fez, até certo ponto, falhar os golpes, quebrando-lhe a força. Depois d'este caso, nenhum dia se passou, em que o principe não fizesse uma visita a casa do cardeal, ou a recebesse, e uma vigorosa amizade principiou a estabelecer-se entre elle e esta casa.

O cardeal é um respeitavel sexagenario, de majestosa presença, cheio de serenidade e de boa saude. É havido pelo mais rico prelado de toda a republica. Diz-se que elle administra ainda como rapaz sua immensa fortuna, e por uma razoavel economia não dá de mão a nenhuns prazeres do mundo: que este sobrinho é seo unico herdeiro, o qual,

todavia, nem sempre está na melhor intelligencia com seo tio: apesar de ser o velho tão pouco inimigo do prazer, o comportamento do sobrinho esgotará a mais alta tolerancia. Seos principios livres, e sua licenciosa vida, infelizmente apoiada por tudo, que pode ornar o vicio, e arrastar a sensualidade, o tornão o terror de todos os paes, e a maldicção de todos os maridos; affirma-se mesmo, que esta ultima aggressão foi por causa d'uma intriga amorosa, que elle tinha urdido com a esposa do embaixador de ***; não falando d'outros maos procedimentos, de cujos effeitos só a influencia do dinheiro do cardeal tem, com difficuldade, podido livrar. Se não fosse isto, a vida do cardeal seria a mais invejavel de toda a Italia, porque possue tudo, que pode fazer a vida desejavel. Com este unico desgosto a fortuna perde todos os seos attractivos, e lhe amargura o gozo de seos bens pelo continuo temor de não achar nenhum herdeiro para elles.

Todas estas noticias recebo eu de Biondello. N'este homem achou o principe um verdadeiro thesouro. Cada dia se torna elle mais indispensavel, cada dia descobrimos n'elle algum novo talento. Ultimamente constipou-se

o principe, e não podia adormecer. A lamparina estava apagada, e nenhuma campainha podia chamar o camarista que tinha ido fóra de casa ver os seos amores. O principe resolveu-se pois a levantar-se, para chamar algum de seos creados. Não estava ainda muito distante, quando ouviu ao longe melodiosa musica. Caminha, como encantado, para o logar, d'onde partia o som, e acha Biondello em seo quarto tocando flauta, com seos camaradas em roda de si. Não quer dar credito ao que vê, e ouve, e manda-lhe continuar. Com admiravel facilidade improvisa agora o mesmo encantador adagio com felizes variações, e todas as delicadezas d'um artista consummado. O principe, que é conhecedor, como sabeis, sustenta, que Biondello podia deixar-se ouvir n'uma orchestra.

« Devo despedir este homem—disse-me elle na manhan seguinte — é me impossivel recompensal-o, como merece. » Biondello, que tinha ouvido estas palavras, aproximou-se. « Serenissimo senhor — disse elle — se fazeis isso, privais-me de minha melhor recompensa. »

« Tu estás destinado para cousa melhor do que servir — disse meo amo. — Não devo servir de obstaculo á tua felicidade. »

Não me apresenteis nenhuma outra fortuna, serenissimo senhor, senão a que eu mesmo escolhi.

« E desprezar um talento tal . . . não ! não o posso consentir. »

Então permitti-me, serenissimo senhor, que eu o exerça algumas vezes na vossa presença.

E para isto se fizerão logo os preparativos. Biondello recebeu um quarto muito perto do de seo amo, onde com musica o pode adormecer e acordar. O principe quiz dobrar-lhe o salario, o que elle não consentiu, declarando, que permittisse o principe, que esta mercê, que lhe destinava, ficasse depositada em seo poder, como um capital, que elle talvez em pouco tempo teria necessidade de levantar. Agora o principe espera, que elle muito proximamente venha pedir alguma cousa ; e seja o que for, já antecipadamente está concedido. Adeus amigo carissimo. Com impaciencia espero noticias de K***.

BARÃO DE F*** AO CONDE DE O***.

Carta terceira.

Junho 1.

O marquez de Civitella, que se acha agora perfeitamente restabelecido de suas feridas, na semana passada se deixou conduzir pelo cardeal, seo tio, a casa do principe, e desde este dia elle o segue, como sua sombra. A respeito d'este marquez não me tem Biondello falado verdade, pelo menos exaggerou-a muito. É dotado de amabilissima presença, e d'um tracto irresistivel. Não é possivel ter-lhe aversão; seo primeiro olhar me encantou. Imaginae a mais encantadora figura, revestida de dignidade e graça, uma physionomia cheia de espirito e de alma, um ar franco e attrahente, um tom insinuante de voz, a mais florida mocidade, tudo isto unido a todos os ornamentos da mais delicada educação. Não tem absolutamente, nem o baixo orgulho, nem a solemne aspereza, que nos parece tão insupportavel nos outros fidalgos. Tudo n'elle

respira juvenil alegria, benevolencia, calor de sentimento. Exaggerárão necessariamente suas extravagancias: nunca vi exemplar de saude mais perfeito e mais bello. Se elle é effectivamente tão máo, como diz Biondello, é uma sereia, a que homem nenhum pode resistir.

Para comigo foi elle immediatamente muito franco. Confessou-me com a mais grata ingenuidade, que elle não está no melhor conceito para com o cardeal seo tio, e talvez o tenha merecido. Mas está seriamente resolvido a corrigir-se, e a gloria d'esta mudança tocaria toda ao principe. Ao mesmo tempo espera reconciliar-se como seo tio por intervenção do principe, por este ter grande influencia sobre o cardeal. O que lhe tem faltado até agora, é somente um amigo e um mentor, e no principe espera elle encontrar uma e outra cousa.

Tãobem o principe usa com elle de todos os direitos d'um mentor, e o tracta com a vigilancia e severidade d'um preceptor. Mas estas relações lhe conferem tãobem certos direitos sobre o principe, os quaes elle sabe muito bem fazer valer. Nunca se retira de seo lado, vai a todas as partidas, em que o principe toma parte; para o Bucentauro tem

elle, e isto por fortuna sua! sido até agora reputado muito novo. Por toda a parte, em que se encontra com o principe, rouba este á sociedade pela ingenhosa maneira, com que elle sabe occupal-o e attrahil-o a si. Ninguem, dizem, tem sido capaz de domal-o, e o principe merece uma legenda, se consegue fazer esta obra gigantesca. Muito temo, porêm, que o feitiço se volte contra o feiticeiro, para o que já todas as circumstancias parecem convergir.

O principe de *** de *** partiu agora, e para satisfação de todos nós, não exceptuando mesmo de meo amo. O que eu tinha supposto, carissimo O***, tãobem aconteceu exactamente. Em tão oppostos caracteres, em tão inevitaveis collisões, não podia durar tão boa intelligencia. Não havia muito tempo que o principe de *** de *** estava em Veneza, quando se levantou no mundo espiritual um perigoso schisma, que poz nosso principe no risco de perder metade dos admiradores, que até aqui tinha. Em qualquer parte que elle apparecesse, encontrava este rival, que possuia justamente a necessaria dose de pequeńa astucia, e a para si jubilosa vaidade, para fazer valer cada vantagem, por mais pe-

quena que fosse, que o principe lhe deu sobre si. Como ao mesmo tempo tem ás suas ordens todos os pueris artificios, cujo uso é vedado ao principe por um nobre sentimento de si, não podia deixar de acontecer, que em pouco tempo elle tivesse a seo lado as cabeças fracas, e brilhasse á testa d'um partido, digno d'elle. O mais razoavel teria, na verdade, sido, não entrar de modo algum em competencia com um adversario d'esta ordem, e alguns mezes mais cedo teria certamente sido este o partido, que o principe teria tomado. Agora, porêm, estava elle já muito mergulhado na torrente, para poder tão promptamente ganhar outra vez a praia. Estas ninharias tinhão, aindaque somente pelas circumstancias, ganhado n'elle certo valor, e postoque as tivesse effectivamente desprezado, sua soberba lhe não permittia renunciar-lhes em uma epocha, em que sua renuncia equivaleria menos a uma livre resolução do que a uma confissão de seo vencimento. Accresceu o mal proveniente das palavras picantes, que se disserão d'um e d'outro lado, e o espirito de rivalidade, que esquentava seos partidarios, tãobem se tinha apoderado d'elle. Para conservar, pois, suas

conquistas, para guardar o logar escorregadio, que a opinião do mundo lhe havia assignado, julgou dever accumular as occasiões, em que elle podesse brilhar e obsequiar, e isto só podia alcançar-se com uma despesa de principe; d'aqui procedêrão eternas festas e banquetes, dispendiosos concertos, dadivas, e jogo forte. E como este furor singular depressa se communicou tãobem ás comitivas d'ambos e á creadagem, que, como sabeis, costuma ser em ponto de honra ainda muito mais escrupulosa, do que seos amos, foi preciso que elle prestasse, com sua generosidade, auxilio á boa vontade de sua gente. Foi uma cadeia mui longa de miserias, tudo consequencias inevitaveis d'uma só fragilidade bastante perdoavel, pela qual se deixou o principe surprehender n'um momento infeliz.

Estamos agora, é verdade, livres d'este rival, mas o que elle arruinou, não é tão facil de reparar. A bolsa do principe está vazia; o que elle poupou por uma sabia economia de annos, está consumido; é preciso, que nos apressemos em sahir de Veneza, para que elle não contráia dividas, o que até aqui tem mui cuidadosamente evitado. A par-

tida está fixamente determinada, assim que chegarem novas letras de cambio.

Embora toda esta despesa se tivesse feito; comtanto que meo amo tivesse um só prazer, que fosse! Mas nunca elle foi menos feliz do que agora! Sente não ser o que já foi, procura-se a si mesmo, não está satisfeito comsigo, e lança-se em novas distracções, para fugir ás consequencias das antigas. Novo conhecimento succede a outro, que o arrasta ainda mais profundamente. Não vejo em que isto venha a parar. É preciso partir, aqui não ha nenhũma outra salvação, é preciso partir de Veneza.

Mas amigo carissimo, ainda nem uma só linha de vós! Como devo eu explicar-me este longo e persistente silencio!

BARÃO DE F*** AO CONDE DE O***.

Carta quarta.

Junho 12.

Agradeço, carissimo amigo, o signal de vossa lembrança, que de vossa parte me trouxe o jovem B***. Mas que dizeis ahi de cartas, que eu devo ter rècebido? Não recebi nenhuma carta vossa, nem uma só linha. Que grande extravio tiverão ellas necessariamente! Para o futuro, carissimo O***, quando me honrardes com vossas cartas, enviae-as por Trento, e dirigidas a meo amo.

Amigo carissimo, tivemos finalmente que dar o passo, que até agora tão felizmente evitámos. As letras de cambio não chegárão, agora pela primeira vez falhárão n'esta urgentissima necessidade, e nos vimos obrigados a recorrer a um agiota, porque o principe de boa vontade paga o segredo alguma cousa mais caro. O peior n'este caso desagradavel é, que retarda nossa partida.

Por esta occasião fizerão-se algumas expli-

cações entre mim e o principe. Todo o negocio tinha passado pelas mãos de Biondello, e o judeo alli appareceu antes de eu saber cousa alguma a este respeito. Ver o principe n'esta extremidade, apertava-me o coração, e avivava em mim todas as lembranças do passado, todos os temores do futuro, de sorte que bem podia eu parecer alguma cousa melancholico e sombrio, quando o agiota sahiu. O principe, a quem a precedente scena tornára muito irritavel, passeava triste d'um para outro lado do quarto, os rolos de dinheiro estavão ainda sobre a mesa, eu estava á janela, e occupava-me em contar as vidraças da procuradoria, havia um longo silencio, que elle afinal rompeu.

« F*** ! — principiou elle — não posso soffrer nenhum semblante sombrio ao pé de mim. »

Eu fiquei calado.

« Porque me não respondeis ? Não vejo eu, que vosso coração se confrange, para exprimirdes vossa tristeza ? E eu quero que faleis. Vós poderieis, Deus sabe, crer que cousas sábias calais. »

« Se estou sombrio, serenissimo senhor — disse eu — é só por vos não ver alegre.

« Eu sei — continuou elle — que não mereço vosso conceito, ha já longo tempo, que todos os meos passos são desapprovados, que. . . o que escreve o conde de O*** ? »

O conde de O*** não me tem escripto cousa nenhuma.

« Cousa nenhuma? para que quereis negal-o? Vós e o conde declarais reciprocamente vossos mais intimos sentimentos! Sei-o muito bem. Mas confessai-mo sempre. Não me intrometterei em vossos segredos. »

O conde de O*** — disse eu — de tres cartas, que lhe escrevi, está ainda para responder á primeira.

« Não tenho tido razão — continuou elle; — não é assim? (pegando n'um rolo). Não o deveria ter feito? »

Bem conheço, que isto era necessario.

« Eu não me deveria ter posto na necessidade. »

Fiquei calado.

« E' verdade! Eu nunca me teria devido aventurar com meos desejos alem d'aquillo, e por esta razão fazer-me velho, como me fiz homem. Porque uma vez saio da triste uniformidade da vida que até agora levára, e olho em roda, se em alguma parte se não

abre alguma fonte de gozo para mim, porque eu. . .»

Se foi tentativa, serenissimo senhor, então nada mais tenho que dizer: então são as experiencias, que elle vos terá procurado, compradas não demasiado caras, ainda mesmo por outro tanto tres vezes. Causa-me pena, confesso, que a opinião do mundo tivesse que decidir a questão, de quão feliz deveis ser.

Parabens de poderdes desprezar a opinião do mundo! Sou creatura vossa, devo ser vosso escravo. Que outra cousa somos nós senão opinião? Tudo em nós outros principes é opinião. A opinião é nossa ama e perceptora na infancia, nossa legisladora e amante na idade viril, nosso sustentaculo na velhice. Tiraenos o que temos da opinião, e o peior das outras classes é melhor do que nós; pois sua sorte lhe tem grangeado uma philosophia, que com esta sorte o consola. Um principe, que zomba da opinião, deita-se a perder, como o sacerdote, que nega a existencia de Deus.»

E todavia, serenissimo principe. . .

«Sei o que quereis dizer. Posso transpor o circulo, que meo nascimento descreveu em torno da mim; mas posso eu riscar de mi-

nha memoria todos os prejuizos, que a educação e o antigo habito n'ella plantárão, e cem mil imbecis de entre vós ahi fixárão cada vez mais solidamente? Cada um gosta de ser inteiramente o que é, e nossa existencia não é outra cousa, senão parecer feliz. Como não podêmos sel-o á vossa maneira, não o devemos por isso ser absolutamente? Se já não ousamos tirar immediatamente de sua pura fonte o prazer, não nos devemos illudir com um gozo artificial, não ousamos receber uma fraca indemnização da propria mão, que nos privou? »

Antigamente achaveis essa em vosso coração.

« Se eu já a não acho n'elle? Oh quanto nos lembrâmos d'isso? Para que era preciso dispertar em mim essas recordações? Se agora mesmo recorri a este tumulto dos sentidos, para suffocar uma voz interior, que faz a infelicidade de minha vida, para tranquillizar esta razão especulativa, que, como uma fouce cortadora, percorre meo cerebro em diversas direcções, e, a cada indagação, corta um novo ramo de minha felicidade? »

Meo optimo principe! Elle tinha-se levantado, e passeava no quarto em extraordinaria agitação.

« Quando tudo se submerge adiante e atraz de mim, quando o passado na triste monotonia d'um reino de petrificações atraz de mim jaz, quando o futuro nada me offerece, quando vejo todo o circulo de minha existencia encerrado no estreito espaço do presente ; quem me ha de censurar, que eu aperte em meos braços este margro brinde do tempo, o momento, enthusiastica e insaciavelmente, como um amigo, a quem vejo pela ultima vez ? »

Serenissimo senhor, n'outro tempo acreditaveis n'um bem mais permanente. . .

Oh fazei com que esta chimerica imagem se me não desvaneça, e quero abraçal-a com ardor. Que alegria me pode dar, tornar felizes apparições, que ámanhan já não existirão, como eu ? Não é ephemero tudo que está em roda de mim ? Tudo se vae tocando e impellindo seo vizinho, para beber apressadamente uma gota da fonte da existencia, e morrer sequioso. Agora no momento em que gozo de meo vigor, já uma vida nascente está assignada em minha destruição. Mostraeme alguma cousa, que dure, e serei virtuoso. »

Que foi pois que repelliu os beneficos sen-

timentos que erão outrora o gozo e a norma de vossa vida? Semear para servir a uma ordem alta e eterna...

Futuro! ordem eterna! Ponhamos de parte o que o homem tirou de seo proprio seio, e substituiu a sua imaginaria divindade como fim, á natureza como lei; que nos resta? O que me precedeu, e o que me ha de seguir, vejo como dous pannos negros e impenetraveis, pendentes dos dous limites da vida humana, os quaes ainda nenhum vivente levantou. Já muitos centenares de gerações estão adiante com o facho, e adivinhão o que talvez poderia estar atraz. Muitos vêem suas proprias sombras, as figuras de sua paixão agitarem-so em ponto grande sobre o panno do futuro, e recorrem estremecendo diante de sua propria imagem. Poetas, philosophos, fundadores de estados, os tem pintado com seos sonhos, mais risonha ou sombriamente, conforme era turvo ou sereno o ceo, que tinhão por cima de si; e de longe a perspectiva enganava. Tãobem muitos pelotiqueiros aproveitavão esta geral curiosidade, e por meio de singulares peloticas espantárão as excitadas phantasias. Profundo silencio reina por detraz deste panno, ninguem, uma vez posto

atraz delle, responde de lá; tudo que se ouvia, era um fundo echo da pergunta, como se se tivesse gritado em um sepulcro. Atraz d'este panno todos tem de ir, e lhe pegão tremendo, incertos de quem lá esteja, e os receberá, *quid sit id, quod tantum morituri vident*. Na verdade tãobem cá no mundo houve incredulos, que sustentavão, que este panno não serve senão para zombar dos homens, e que nada se tinha observado, porque nada atraz havia, mas para convencel-os os mandavão ir depressa atraz.»

Sempre era uma resolução precipitada, se não tinhão nenhum melhor fundamento, do que nada verem.

«Vede agora, caro amigo, de boa vontade me contenho para não olhar para traz d'este panno, e o melhor será talvez desacostumarme de toda a curiosidade. Mas emquanto descrevo em torno de mim este circulo, que não deve ser transposto, e encerro todo o meo ser nos limites do presente, ser-me-á tanto mais importante este pequeno logar, que eu já estive em risco de desprezar por causa de vaidosos pensamentos de conquista. Isso, a que chamais o fim de minha existencia, já me não pertence. Não posso fugir-lhe, não

posso concorrer para elle ; sei, porêm, e creio firmemente, que um tal fim devo eu preencher, e preencho. Sou como um mensageiro, que leva uma carta fechada ao logar de seo destino. O que ella contêm, lhe será indifferente, não faz mais do que ganhar a respectiva paga. »

Oh quão pobre me deixais !

« Mas para onde nos temos nós extraviado ? — exclamou agora o principe, sorrindo-se para a mesa onde estavão os rolos de dinheiro. — E todavia não tanto extraviado ! — accrescentou elle — pois pode ser que me achareis agora outra vez n'este novo theor de vida. Tãobem eu me não podia desacostumar tão depressa da imaginaria riqueza, nem separar tão depressa do agradavel sonho os sustentaculos de minha moralidade e ventura, com o qual sonho estava tão fortemente entrelaçado tudo que até agora tinha em mim vivido. Ardentemente desejava a leviandade, que torna supportavel a existencia á maior parte dos homens, que vivem em roda de mim. Tudo, que me roubou a mim mesmo, me era bem vindo. Devo confessal-o ? Desejava cahir, para tãobem com força destruir ésta fonte de minha dor. »

Aqui nos interrompeu uma visita. Depois vos entreterei com uma novidade, que talvez difficilmente espereis, depois d'um dialogo, como o de hoje. Adeus.

BARÃO DE F*** AO CONDE DE O***.

Carta quinta.

Julho 18.

Como nossa partida de Veneza se aproxima agora a passos largos, devia esta semana ser ainda applicada a visitar os quadros e edificios que merecem ser vistos, o que sempre se costuma adiar, quando persistimos muito tempo n'um logar. Com mui particular admiração nos tinhão falado das bodas de Caná de Paulo Veronense, que se via n'um convento benedictino da ilha de S. Jorge. Não espereis de mim descripção alguma d'esta extraordinaria producção artistica, cuja perspectiva, no todo, me causou, é verdade, muita surpresa, mas não grande prazer. Teriamos gastado tantas horas como minutos em observar uma composição de cento e tantas figuras, que tem mais de trinta pés de largura. Que olhos humanos podem abranger um todo tão composto, e n'uma só impressão desfructar todas as bellezas, que um artista n'el-

le prodigalizou? Entretanto é pena, que uma obra d'este valor, que devia brilhar n'um logar publico, e ser por todos desfructada, não tenha melhor destino, que o de recrear uma communidade de frades em seo refeitorio. Tãobem não merece menos ser vista a igreja d'este convento. E' uma das mais bellas d'esta cidade.

De tarde partimos para Giudecca, para alli nos jardins encantadores passar uma bella tarde. A companhia que não era muito numerosa, se dissipou depressa, e Civitella, que durante todo o dia procurára occasião de me falar, me chamou a um pequeno bosque.

« Sois o amigo do principe — começou elle — com quem nenhum segredo elle costuma ter, como eu sei de muito boa parte. Quando hoje entrei em sua casa, sahia um homem, cuja profissão me é conhecida; e o semblante do principe estava anuviado, ao aproximarme d'elle. » Eu quiz interrompel-o. « Não podeis negal-o — continuou elle — eu conhecia o homem, muito bem o vi, e seria possivel? O principe teria amigos em Veneza, amigos que lhe são obrigados por sangue e vida, e devia n'um caso urgente resolver-se a servir-se de taes creaturas? Sede sincero,

barão! O principe está em circumstancias criticas? Debalde tractais occultal-o. O que eu não sei de vós, sei-o d'um homem, a quem todos os segredos estão patentes.

Senhor marquez . .

«Perdão. E' preciso, que eu pareça indiscreto para não ser ingrato. Ao principe devo a vida, e, o que ainda vale mais que a vida, o uso razoavel da vida. Havia eu de ver o principe dar passos, que lhe custão, que são abaixo de sua dignidade? Estando em meo poder poupar-lhos, devia eu proceder passivamente?»

O principe não está em circumstancias criticas — disse eu. — Algumas letras de cambio, que esperavamos por Trento, falhárão inopinadamente. Por acaso, sem duvida, ou porque, na incerteza de sua partida, se esperava ainda d'elle uma ordem mais determinada. Esta foi agora dada, e até então. . .

Elle abanou a cabeça. «Não desconheçais minha intenção — disse elle. — Não se tracta aqui de por esta forma diminuir meo reconhecimento para com o principe. Serião para isso sufficientes todas as riquezas de meo tio? Tracta-se de poupar-lhe um só, que seja,

momento desagradavel. Meo tio possue uma grande fortuna, de que posso dispor, como propriedade minha. Um accaso feliz me procurou a unica occasião possivel de ser prestadio ao principe com tudo que está na minha mão. Sei — continuou elle — o que a delicadeza impõe ao principe, mas essa é reciproca; e seria generosidade da parte de principe, permittir-me esta pequena satisfação, aindaque não fosse senão na apparencia, e para tornar menos pesado o fardo do reconhecimento, que sobre mim carrega.»

Elle não cessou, até eu lhe prometter, que faria tudo que estivesse ao meo alcance; eu conhecia o principe, e por isso pouco esperava. Todas as condições queria elle acceitar d'este ultimo, posto que confessou, que muito se penalizaria, se o principe o tractasse como um estrangeiro.

No calor do dialogo perdemo-nos muito da restante companhia, e já estavamos para nos retirarmos, quando Z*** veio ao nosso encontro.

«Procuro entre vós o principe. Não está aqui?»

«N'este mesmo momento o procurâmos nós. Pensavamos achal-o no resto da companhia...

« A companhia está juncta, mas o principe em parte nenhuma se encontra. Absolutamente não sei, como elle nos desappareceu da vista. »

Aqui se lembrou Civitella, que talvez tivesse tido a idéa, de ir visitar a igreja contigua, a respeito da qual lhe tinha elle pouco tempo antes attrahido a attenção. Pozemo-nos immediatamente a caminho para procural-o alli. Já de longe descobriamos Biondello, que esperava á entrada da igreja. Ao aproximarmo-nos, o principe, um pouco apressado, sahia por uma porta lateral; vinha córado, e com os olhos procurava Biondello, a quem chamava. Parecia ordenar-lhe alguma cousa com muita urgencia, dirigindo ao mesmo tempo os olhos para a porta, que ficára aberta. Biondello partiu velozmente da parte d'elle para a igreja. O principe, sem nos perceber, passou mesmo juncto de nós, através da gente, e dirigiu-se apressadamente para a companhia, onde chegou ainda antes de nós.

Assentou-se, que ceassemos n'um pavilhão aberto d'este jardim, para o que, o marquez, sem nós o sabermos, havia preparado um pequeno concerto, todo escolhido. Fazia-se par-

ticularmente ouvir uma jovem cantora, que a nós todos fascinou com sua melodiosa voz e encantadora figura. No principe nada fazia impressão ; falava pouco, e respondia distrahido ; seos olhos estavão inquietamente voltados para o logar, d'onde Biondello devia vir ; grande agitação parecia passar em seo interior. Civitella perguntou-lhe se a igreja lhe tinha agradado ; nada elle sabia dizer a este respeito. Falou-se d'alguns quadros principaes, que a tornavão celebre : nenhum quadro elle tinha visto. Notámos, que nossas perguntas o incommodavão, e calámo-nos. Horas se passavão umas após outras, e Biondello não vinha ainda. A impaciencia do principe foi exaltada ao ultimo grau ; levantou-se muito cedo da mesa, e foi para uma afastada rua de arvores passear sosinho para cima e para baixo a passos largos. Ninguem atinava com o que podia ter-lhe acontecido. Eu não me atrevia a interrogal-o sobre o motivo de tão singular mudança : ha já muito tempo, que não tenho com elle a antiga familiaridade. Com tanta mais impaciencia esperava eu a volta de Biondello, que devia explicar-me este enigma.

Passava de dez horas quando voltou. As

noticias, que trouxe ao principe, não concorrêrão nada para o fazer mais affavel. Pesaroso entrou na companhia, a gondola foi afretada, e pouco depois tornámos a casa.

Em toda a tarde não pude achar occasião de falar a Biondello, e tive pois de me deitar a dormir com minha curiosidade não satisfeita. O principe tinha-nos despedido muito cedo; mas mil pensamentos, que occupavão minha cabeça, me não deixavão pegar no somno. Muito tempo o ouvi passear por cima do meo quarto d'um para outro lado: afinal apoderou-se de mim o somno. Depois da meia noite uma voz me acordou, e uma mão passou por cima de minha cara; olhei, era o principe, que estava ao pé de minha cama com uma luz na mão. Que não podia adormecer, disse elle, e me pedia, que o ajudasse a passar a noite. Indó a vestir-me, ordenou-me, que me deixasse estar, e se sentou juncto de mim ao pé da cama.

« Aconteceu-me hoje uma cousa — começou elle — cuja impressão jamais se riscará de meo espirito. Separei-me de vós, como sabeis, para ir á igreja de ***, ácerca da qual tinha Civitella excitado minha curiosidade, e que já de longe tinha attrahido a si meos

olhos. Como nem vós, nem elle, estaveis a meo lado, dei poucos passos. Deixei Biondello á entrada esperando por mim. A igreja estava toda inteiramente deserta. Uma escuridão fria, e que fazia estremecer, me envolveu, quando entrei, vindo da luz do dia, ardente e deslumbrante. Achei-me só na espaçosa abobada, em que reinava um solemne silencio sepulcral. Colloquei-me no meio do zimborio, e entreguei-me plenamente a esta sensação; pouco a pouco as grandes proporções d'este majestoso edificio ferírão mais sensivelmente meos olhos, e me perdi em grave e recreativa contemplação. O sino da tarde soava por cima de mim, seo som perdia-se imperceptivelmente n'esta abobada como em minha alma. Algnns quadros de altar tinhão de longe despertado minha attenção ; aproximei-me mais para contemplal-os ; insensivelmente tinha eu percorrido todo este lado da igreja até á extremidade opposta. Aqui volta-se em roda d'um pilar por uma escada acima para uma capella lateral, onde muitos altares pequenos e estatuas de sanctos estão mettidos em nichos. Entrando na capella á direita, ouço perto de mim um brando coxichar, como se alguem falasse mansamente, Volto-me pa-

ra o logar d'onde vinha o som, e a dous passos de distancia cahe-me debaixo da vista uma figura mulheril. . . não! não posso pintar esta figura! Susto foi minha primeira sensação, que logo cedeu o logar á mais doce surpresa.»

E esta figura, serenissimo senhor, estais bem certo que era alguma cousa vivente, alguma cousa real, não um quadro meramente, não uma visão de vossa phantasia?

«Continuae a ouvir. Era uma dama. . . não! Até este momento nunca víra similhante sexo! Tudo em torno de mim estava escuro: só por uma janella o sol, que se estava pondo, entrava na capella, e não acertava senão na figura. Com inexplicavel graça, meia de joelhos, meia deitada, elegantemente estava diante d'um altar; era o mais ousado, o mais agradavel, o mais acertado contorno, unico e inimitavel, o mais bello traço da natureza. Trazia vestuario preto, que se ajustava a seo corpo mui encantador, a seos delicados braços, e como um vestido hispanhol se desdobrava á roda d'ella em largos folhos; seo comprido e louro cabello, atado em duas largas tranças, que cahião por seo proprio pe-

so, e passavão abaixo do veo, fluctuava em elegante desordem pelas costas abaixo; uma das mãos estava juncto do crucifixo, e brandamente cahindo descançava sobre a outra. Mas onde acho eu palavras, para vos descrever esta bella e celestial figura, onde uma alma angelica, como sobre seo throno, desenvolvia toda a amplitude de seos encantos? O sol da tarde brincava por cima, e seo ouro ethereo parecia rodeal-a d'uma aureola artificial. Recordais-vos da Virgem do nosso florentino. Aqui estava ella toda até nos irregulares caprichos, que achei n'aquella imagem tão encantadora e irresistivel. »

A respeito da Virgem, de que o principe aqui fala, ha o seguinte. Logo depois de vossa partida, aqui travou conhecimento com um pintor florentino, que fôra chamado a Veneza, afim de pintar um retabulo para uma igreja, de que já me não lembro. Tinha elle trazido mais tres quadros, que destinára para a galeria do palacio Cornare. Os quadros erão uma Virgem, uma Heloise, e uma Venus quasi toda nua; todos tres de extraordinaria belleza, e iguaes em valor, de maneira que era quasi impossivel, decidir-se alguem exclusivamente por um dos tres. Só o principe não

hesitou um momento ; apenas os poserão diante d'elle, a Virgem attrahiu toda a sua attenção ; nos outros dous era admirado o genio do artista, n'este se esqueceu elle do artista e de sua arte, para viver todo na contemplação de sua obra. Elle ficou prodigiosissimamente tocado ; apenas se podia arrancar do pé do quadro. O artista, em quem se conhecia bem, que confirmou em seo coração o juizo do principe, teve o capricho de não querer separar os tres quadros, e pedia por todos quinze mil sequins. Metade lhe offereceu o principe por este só, o artista insistiu, e quem sabe o que ainda aconteceria se não se tivesse achado um comprador mais resoluto. Duas horas depois estavão todos tres vendidos ; não os vimos mais. Foi este quadro que veio agora á lembrança do principe.

« Eu fiquei — continuou elle — perdido em sua contemplação. Ella não reparava em mim, não se perturbava com minha presença, em tão profunda devoção estava. Ella rezava á sua divindade, eu rezava a ella ; sim, eu a adorava. Todas estas imagens de sanctos, estes altares, estas velas accezas, me não tinhão feito lembrar d'isso. Agora pela primei-

ra vez me achei, como se estivesse n'um sanctuario. Devo confessar-vol-o ? N'este momento acreditava firmissimamente n'aquelle que sua bella mão abraçava. Bem li a resposta d'elle nos olhos d'ella. Graças á sua encantadora devoção ! Elle mo tornou real ; eu a segui por todos os seos ceos. »

« Ella levantou-se, e agora pela primeira vez tornei a mim. Com timida confusão me retirei para o lado, a bulha, que fiz, me descobriu. A inesperada proximidade d'um homem devia surprehendel-a, meo atrevimento podia escandalizal-a ; nem uma nem outra cousa se manifestava no olhar, com que ella me encarava. Placidez, inexplicavel placidez ahi se percebia, e um bondoso sorriso apparecia em suas faces. Ella descia de seo ceo, e fui eu a primeira creatura feliz, que se offereceu á sua benevolencia. Ella pairava ainda no ultimo ponto de sua oração, não havia ainda tocado a terra. »

« Em outro canto da capella tãobem agora se fazia movimento. Era uma idosa dama, que se levantava d'um assento mesmo por traz de mim. Eu não tinha reparado n'ella até agora. Estava somente a poucos passos de mim, e víra todos os meos movimentos. Isto

me inquietou, puz os olhos no chão, e seos vestidos roçárão por mim quando ia passando. »

« Eu a vi descer pelo comprido corpo da igreja. A bella figura está direita. Que amavel majestade! que nobreza no andar! O precedente ser já não é o mesmo... novas graças... uma apparição inteiramente nova. Descem vagarosamente. Sigo de longe e temeroso, não sabendo, se ouse, ou não, sahir-lhe ao encontro. Não me presenteará ella com mais nenhum olhar? Presenteou-me ella com um olhar, quando passou por mim, e eu não podia levantar os olhos para vel-a? Oh quanto me martyrizava esta duvida!

« Parárão silenciosas, e não posso arredar pé de meo logar. A idosa dama, sua mãe, ou quemquer que ella era, repara na desordem de seo bello cabello, occupa-se em arranjal-o, em quanto lhe dá a guardar o chapeo de sol. Oh quanta desordem desejava eu n'este cabello, quanta inhabilidade n'estas mãos! »

Prompto o *toilette*, aproximão-se das portas. Accelerei os passos. Metade da figura desapparece, depois outra metade, ficando somente a sombra de seo vestido, que atra-

fluctuava. Ella já se não vê... não, ella torna. Uma flor lhe cahiu, ella se abaixa para levantal-a, olha ainda uma vez para traz e... para mim? quem pode procurar seos olhos n'estes muros? Pois já eu não era para ella nenhum ente estranho... tãobem ella me deixou atraz, como sua flor. Caro F***, envergonho-me de vos dizer, quão puerilmente expliquei eu este olhar, que... talvez nem era para mim! »

A respeito d'este ultimo julguei poder tranquillisar o principe.

« Cousa singular — continuou o principe depois de profundo silencio — pode-se nunca ter conhecido uma cousa, nunca ter sentido sua falta, e alguns momentos depois viver para ella somente? Pode um só momento dividir o homem em dous seres tão heterogenos? Ser-me-ia tão impossivel, voltar aos gozos e desejos da manhan de hontem, como aos folguedos de minha meninice, depois que isto vi, desde que existe aqui esta imagem... este vivo e poderoso sentimento em mim: Nada tu podes amar mais do que isto, e n'este mundo nenhuma outra cousa fará mais effeito sobre ti! »

Reflecti, serenissimo senhor, em quão irri-

tavel estado de espirito estaveis, quando esta apparição vos surprehendeu, e quanto concorreu para excitar vossa imaginação. Da clara, deslumbrante luz do dia, do tumulto da rua, posto derepente n'esta silenciosa escuridão, entregue todo aos sentimentos, despertados em vós, como vós mesmo confessais, pelo silencio e majestade d'este logar, tornado mais sensivel á belleza em geral pela contemplação de bellas obras de arte, ao mesmo tempo solitario, como vos pareceu, e agora derepente, na proximidade d'uma figura de donzella, surprehendido, onde não esperaveis nenhuma testemunha, por uma belleza, como boamente vos concedo, que ainda mais exaltada era por uma vantajosa illuminação, feliz attitude, expressão de enthusiastica devoção ; que era mais natural, do que vossa inflammada phantasia compor d'isso alguma cousa de ideal, alguma perfeição sobrenatural ?

« Pode a phantasia dar o que nunca recebeu ? e em todo o ambito de minhas idéas, nada, que eu possa comparar com esta imagem. Toda e sem mudança, como no momento em que a contemplei, está ella em minha memoria ; nada tenho senão esta imagem. . . mas podião offerecer-me por ella um mundo. »

Serenissimo principe, é amor.

« Deve-se dar por força um nome, sob o qual sou feliz? Amor! Não avilteis meo sentimento com um nome, de que mil almas fracas abusão! Que outro sentido tem, o que eu sinto? Um ente tal não existia ainda; como pode o nome existir mais cedo do que o sentimento? E' um sentimento novo e unico recentemente nascido com este ente novo e unico, e só por este ente capaz de ser suscitado! Amor! Com o amor estou seguro! »

Expedistes Biondello, sem duvida, para seguir os vestigios de vossa desconhecida, e para colher informações d'ella? Que noticias vos trouxe elle?

« Biondello nada descobriu, tanto como nada. Ainda a encontrou á porta da igreja. Um homem idoso, decentemente vestido, que mais parecia um burguez d'aqui do que um creado, pareceu acompanhal-a á gondola. Grande numero de pobres se poz em fileira, quando ella ia passando, e depois a deixou com caras bem satisfeitas. Por esta occasião, diz Biondello, se viu uma mão, em que luzião algumas pedras preciosas. A' creada disse ella alguma cousa, que Biondello não entendeu;

elle sustenta que fôra em grego. Quando tinhão ainda que andar um bom bocado para o lado do canal, já algum povo principiava a junctar-se; o que se via de extraordinario fazia parar todos que passavão. Ninguem a conhecia. . . mas a belleza é uma rainha de nascença. Tudo lhe cedia o logar respeitosamente. Ella deixou cahir sobre o rosto um veo preto, que cobria metade do vestido, e apressou-se para a gondola. Ao longo de todo o canal da Giudecca, Biondello conservou á vista o barco, mas a grande concorrencia de povo obstou a que o seguisse mais longe. »

Mas reparou elle bem no gondoleiro, para ao menos tornar a reconhecel-o ?

« Emquanto ao gondoleiro, Biondello atreve-se a dar com elle, apesar de não ser nenhum d'aquelles, com que elle tem relação. Os pobres, por elle interrogados, nenhuma outra resposta lhe derão, senão que esta senhora aqui apparece, ha algumas semanas e sempre ao sabbado, e que de todas as vezes tem destribuido por elles uma moeda de ouro. Era um ducado hollandez, que elle trocou e me trouxe. »

Pois uma grega, e de qualidade, como parece, de teres pelo menos, e beneficente ! Is-

so por agora seria bastante, serenissimo senhor, bastante e quasi de mais! mas uma grega e n'um templo catholico!

«Porque não? Pode ter renegado de sua crença. Alem de que sempre ha alguma cousa de mysterio. Porque só uma vez na semana? porque só ao sabbado n'esta igreja, quando se diz estar ordinariamente abandonada, como me diz Biondello? Ao mais tarde, sabbado que vem, isto se decide necessariamente. Mas até lá, caro amigo, ajudae-me a saltar este intervallo de tempo! Mas debalde! Dias e horas vão a seo passo ordinario, e meo desejo tem asas.»

E quando esse dia apparecer, então o que, serenissimo senhor, o que ha de acontecer?

«O que ha de acontecer? Hei de vel-a, hei de indagar sua morada, quem ella é. Quem é ella? Que cuidados me pode isto dar? O que eu vi, me fez feliz; então já sei tudo o que me pode fazer feliz!»

E nossa partida de Veneza, que está fixada para o principio do mez que vem?

Podia eu adivinhar, que Veneza encerra para mim ainda similhante thesouro? Interrogais-me ácerca de minha vida de hontem.

Eu vos digo, que só de hoje em diante vivo e quero viver. »

Agora julguei eu ter achado a occasião de desempenhar a palavra para com o marquez. Fiz entender ao principe, que sua estada em Veneza não podia absolutamente dar-se por mais tempo com o fraco estado de sua bolsa, e que no caso em que elle a prorogasse alem do termo concedido, tãobem não devia contar muito com o apoio de sua corte. Por esta occasião soube eu, o que até agora fôra para mim um segredo, que sua irman, a princeza reinante de ***, com preferencia a seos outros irmãos, lhe adiantou secretamente consideraveis sommas, as quaes ella está de boa vontade prompta a duplicar, se sua corte lhe faltar. Esta irman, piedosa fanatica, como sabeis, julga não poder depositar em melhor parte o fructo das grandes economias, que ella faz com uma corte mui limitada, do que nas mãos d'um irmão, cuja sabia beneficencia ella conhece, e que ella respeita com enthusiasmo. Na verdade, ha muito tempo que eu sabia, que entre ambos tem logar mui estreitas relações, e grande correspondencia por cartas; mas como a despesa, que o principe tem até agora feito, era tirada sufficiente-

mente de fontes conhecidas, nunca me lembrei dos recursos secretos. E' pois claro, que o principe tem feito despesas, que erão segredo para mim, e ainda o são; e se o posso inferir do resto de seo caracter, não são de certo outras, que não revertão em honra sua. E podia eu imaginar em penetral-o. Tanto menos julgava eu, depois d'esta descoberta, dever hesitar em declarar-lhe a offerta do marquez, que sem grande difficuldade foi acceita com admiração minha não pequena. Elle me deu pleno poder para terminar este negocio com o marquez pela maneira, que eu julgasse melhor, e então acabar immediatamente com o agiota. Á sua irman devia sem delonga escrever-se.

Era manhan, quando nos separámos um do outro. Por mais desagradavel que este caso é e deve ser por mais d'um motivo, a principal razão, que mo torna dolorosissimo, é ameaçar protrahir nossa estada em Veneza. D'esta incipiente paixão espero mais bem do que mal. E' ella talvez o meio mais energico, de fazer descer o principe de seos metaphysicos delirios á ordinaria humanidade: ella terá, espero, a costumada crise, e, como uma doença artificial, levará comsigo tãobem a antiga.

Adeus, amigo carissimo. Tenho-vos escripto tudo isto. A diligencia parte immediatamente; recebereis no mesmo dia esta carta com a precedente.

BARÃO DE F*** AO CONDE DE O***.

Carta sexta.

Julho 20.

Este Civitella é o homem mais serviçal do mundo. Ultimamente, apenas o principe se tinha separado de mim, logo appareceu um bilhete do marquez, em que se me recommendava o negocio com a maior urgencia. Eu lhe enviei immediatamente uma obrigação em nome do principe sobre seis mil sequins; em menos de meia hora ella voltou com duplicada quantia assim em letras de cambio como em dinheiro de contado. N'este augmento conveio finalmente o principe; mas a obrigação, que só tinha o praso de seis semanas, devia ser acceita.

Esta semana passou toda em indagações relativas á mysteriosa grega. Biondello poz todas as suas máchinas em movimento; mas até agora tudo tem sido baldado. Elle achou, é verdade o gondoleiro; mas não poude saber d'elle, senão que tinha desembarcado as

duas damas na ilha de Murano, onde as esperavão duas liteiras, em que se mettêrão. Elle as tomou por inglezas, pela razão de falarem uma lingua estranha, e de lhe terem pago em ouro. Tãobem não conhece seo companheiro; parece-lhe um fabricante de espelhos de Murano. Então ficámos pelo menos sabendo, que não tinhamos que procural-a na Giudeca, e que segundo todas as probabilidades habitava na ilha Murano; mas o peior era, que a descripção, que o principe deu d'ella, não podia absolutamente fazel-a conhecer a um terceiro. A attenção apaixonada, com que elle tinha, por assim dizer, devorado sua physionomia, lhe não tinha precisamente deixado vel-a; para tudo aquillo, a que outros homens terião dirigido principalmente sua vista, tinha elle estado de todo cego; segundo sua pintura seriamos antes tentados a procural-a em Ariosto ou Tasso, do que n'uma ilha de Veneza. Demais esta pesquiza devia ser feita com a maior cautela, para não produzir algum boato escandaloso. Como Biondello, alem do principe, era o unico, que, ao menos através do veo, a tinha visto, e, por consequencia, podia reconhecel-a, procurou, se fosse possivel em todos os logares, em que po-

dia suspeitar-se, que ella estivesse ao mesmo tempo. Toda esta semana a vida do pobre homem não foi mais do que andar a correr constantemente por todas as ruas de Veneza. Na igreja grega, particularmente, nenhuma indagação se poupou, mas tudo com o mesmo máo resultado; e o principe, cuja impaciencia subia de ponto com cada esperança frustrada, deveu consolar-se ainda com a esperança no sabbado proximo.

Seo desassocêgo era terrivel. Nada o distrahia, nada era capaz de o attrahir. Toda a sua existencia era um movimento febril, estava perdido para toda a sociedade, e o mal crescia na solidão. Nunca elle se viu mais rodeado de visitas do que mesmo n'esta semana. Sua partida proxima estava annunciada, tudo aqui era azafama. Devia ter esta gente occupada para desviar d'elle sua attenção suspeita; devia-se occupal-o a elle para lhe destrahir o espirito. N'esta crise Civitella lembrou-se do jogo, e para afastar ao menos o grande numero, jogou-se forte. Ao mesmo tempo elle esperava excitar no principe uma passageira inclinação ao jogo, que breve suffocaria este romantico vôo de sua paixão, e ficar-se-ia com o poder de a todo o tempo

destruir essa inclinação. « As cartas, dizia Civitella, me tem preservado de muitas loucuras, que eu estava a ponto de practicar, e tem remediado muitas, que já estavão practicadas. A tranquillidade, a razão, de que um par de bellos olhos me privou, bastantes vezes tornei a achar no farot, e nunca as mulheres tiverão mais poder em mim do que quando me faltava o dinheiro para jogar. »

Deixo aos outros o julgar quanta razão tinha Civitella ; mas o meio, a que recorremos agora, depressa começou a ser ainda mais perigoso, do que o mal, que elle devia remediar. O principe, que, só arriscando muito, é que acha algum attractivo no jogo, depressa não encontrou mais limites. Uma vez sahido de seo ordinario, tudo, que fazia, assumia proporções de paixão ; tudo acontecia com a impaciente violencia, que n'elle agora dominava. Conheceis sua indifferença para com o dinheiro ; aqui foi elle levado a total insensibilidade. Moedas de ouro corrião-lhe pelas mãos como gottas de agua. Perdia quasi sem interrupção, porque jogava sem attenção nenhuma absolutamente. Perdeu sommas prodigiosas, porque se aventurava, como um jogador desesperado. Carissimo O***, é

com o coração palpitando que escrevo isto; em quatro dias perdeu os doze mil sequins, e ainda mais.

Não me censureis. Bastante me accuso a mim mesmo. Mas podia eu obstar a isso? ouvir-me-ia o principe? podia eu fazer mais do que admoestal-o? Fiz o que estava ao meo alcance. Não posso julgar-me culpado.

Civitella tãobem perdeu consideravelmente; eu ganhei obra de seiscentos sequins. A sem exemplo infelicidade do principe fez ruido; tanto menos podia elle agora deixar o jogo. Civitella em quem se nota gosto de obsequial-o, lhe adiantou logo a quantia. A lacuna está preenchida; mas o principe deve ao marquez vinte e quatro mil sequins. Oh quão ardentemente desejo a economia da piedosa irman! Todos os principes são assim, carissimo amigo? O principe não se comporta d'outra maneira do que se ainda tivesse feito uma grande honra ao marquez, e este representa bem seo papel.

Civitella buscou tranquillisar-me, dizendo, que este excesso, esta infelicidade extraordinaria, era justamente o meio mais energico de tornar a trazer o principe á razão; que não se importa com o dinheiro; que elle mes-

mo não sente absolutamente esta lacuna, e a cada momento está prompto a servir o principe com tres vezes ainda outro tanto. Igualmente o cardeal me certificou da sinceridade das intenções de seu sobrinho, que elle mesmo estava prompto a afiançal-o.

O que mais affligia, era ver, que estes monstruosos sacrificios nem uma só vez produzírão o effeito. Crer-se-ia, que o principe jogasse com interesse. Nada d'isso.

Seos pensamentos estavão mui longe d'aqui, e a paixão, que nós queriamos suffocar, parecia ainda mais fomento de sua infelicidade ao jogo. Quando devia fazer um jogo decisivo, e cheio de esperança se apertava em roda de sua mesa, seos olhos procuravão Biondello, para da physionomia d'este deduzir a nova, que elle lhe trazia. Biondello nunca lhe trazia cousa alguma, e a carta perdia sempre.

O dinheiro veio finalmente a cahir em mãos bem necessitadas. Algumas excellencias, que, como diz d'ellas o malicioso mundo, trazem do mercado para casa no proprio boné senatorio seo frugal jantar, entrárão em nossa casa como mendigantes, e sahírão d'ella como gente abastada. Civitella m'as mostrou.

« Vede — disse elle — quantos pobres diabos são beneficiados, porque uma cabeça intelligente se lembra de não estar em si mesmo. Mas isto me agrada. Isto é proprio de principe e de rei. Um homem grande deve, mesmo em seus desvios, fazer felizes, e como uma torrente, que trasborda, fertilizar os campos visinhos. »

Civitella pensa honrada e nobremente; mas o principe lhe é devedor de vinte e quatro mil sequins.

A tarde, tão ardentemente esperada, appareceu alfim, e meo amo não deixou de apparecer na igreja de *** logo depois do meio-dia. Foi occupar o logar na mesma capella, em que elle pela primeira vez tinha visto sua incognita, todavia, de modo que não podesse cahir-lhe immediatamente debaixo dos olhos. Biondello teve ordem de ficar de sentinella á porta da igreja, e alli travar conhecimento com o creado da dama. Eu encarreguei-me, de, á volta, tomar assento na mesma gondola, como um passageiro insuspeito, para seguir mais longe os passos da incognita, se o mais viesse a falhar. No mesmo logar, onde ella, segundo dizia o gondoleiro, tinha desembarcado da vez precedente, estavão

alugadas duas liteiras; para tudo prevenir' ainda o principe ordenou ao camarista de Z*** que a seguisse n'uma gondola separada. O mesmo principe queria viver todo em sua perspectiva, e se fosse possivel, tentar na igreja sua fortuna. Civitella deixou-se ficar, por gozar de má reputação entre as senhoras de Veneza, para não fazer, por sua intervenção, desconfiar as damas. Vede, carissimo conde, que não foi culpa nossa, se a bella incognita nos escapou.

Nunca em igreja alguma se fizerão talvez votos mais ardentes, e nunca forão elles mais cruelmente illudidos. Até ao pôr do sol o principe esperou, posto em expectação a cada ruido, que se aproximava de sua capella, a cada rangimento das portas da igreja; esperou, digo, sete horas inteiras, e nada de grega. Nada vos digo do estado de seo espirito. Sabeis o que é uma esperança frustrada, e esperança em que quasi se viveu sete dias e sete noites.

BARÃO DE F*** AO CONDE DE O***.

Carta setima.

Julho.

A mysteriosa desconhecida do principe trouxe á memoria do marquez de Civitella uma romantica visão, que a elle mesmo appareceu algum tempo antes, e para distrahir o principe se promptificou a communicar-nol-a. Eu vol-a conto com suas proprias palavras. Mas o espirito jovial, com que elle sabe animar tudo que diz, fica certamente perdido em minha narração.

« Na primavera passada — contou Civitella — tive a infelicidade de irritar contra mim o embaixador hispanhol, que, septuagenario, tivera a loucura de querer, por si só, casar com uma romana de dezasete annos. Sua vingança me perseguiu, e meos amigos me aconselhárão, que escapasse aos effeitos d'ella por uma fuga a tempo, até que ou a mão da natureza, ou uma reconciliação amigavel me tivessem livrado d'este perigoso inimigo. Co-

mo, porém, me era mui penoso de todo deixar Veneza, fui morar n'um remoto bairro de Murano, onde, com um nome estranho, habitei uma casa solitaria, conservando-me escondido durante o dia, e de noite vivendo para meos amigos e para o prazer.

«Minha janella deitava para um jardim, que pelo occidente confinava com um muro que cercava um convento; mas pelo oriente entrava na ilha. O jardim tinha a mais encantadora posição, mas era pouco frequentado. De manhan, quando meos amigos me deixavão, costumava eu, antes de me deitar a dormir, passar ainda alguns momentos á janella, para ver o sol, subir sobre o *Golfo*, e darlhe então as boas noites. Se ainda não sentistes este prazer, serenissimo principe, recommendo-vos este ponto de vista, talvez o mais completo de toda a Veneza, para desfructar esta magnifica perspectiva. Uma noite purpurea cobre os logares profundos, e um fumo dourado o annuncia de longe na margem da laguna. Esperançosos repousão ceo e mar. Dous indicios, e eil-o, todo e perfeito, e todas as ondas se abrazão : é um espectaculo encantador!

«N'uma manhan, quando segundo o cos-

tume me entregava ao prazer d'este espectaculo, derepente descubro, que não sou a unica testemunha d'elle. Parece-me ouvir vozes humanas no jardim, e voltando-me para o logar d'onde vinha o som, divisei uma gondola, que tomava terra. Poucos instantes depois vejo apparecer gente no jardim, e subir pela rua de arvores, vagarosamente, como passeando. Reconheço, que é um homem e uma senhora, acompanhados d'um preto pequeno. A senhora está vestida de branco e um brilhante luz em seo dedo. O crepusculo não me deixa ainda distinguir mais.

« Minha curiosidade desperta-se. E' com toda a certeza um *rendez-vous*, e um par de amantes, mas n'este logar, e a tão extraordinaria hora! pois apenas erão tres, e tudo jazia ainda envolto em sombrio crepusculo. A idéa me pareceu nova, e os primeiros traços adequados a um romance. Quiz esperar o fim.

Depressa os perdi de vista nas abobadas de folhagem, e muito tempo se passou até que outra vez apparecêrão. Um agradavel cantar enche entretanto os logares vizinhos. Era o gondoleiro, que assim matava o tempo em sua gondola, e lhe respondia um ca-

marada da vizinhança. Erão estancias de Tasso; o tempo e o logar estavão em harmonia, e ía-se perdendo deliciosamente a melodia no meio do silencio geral.

Entretanto rompêra o dia, e os objectos se deixavão mais claramente perceber. Procuro minha gente. De mãos dadas ião agora subindo por uma larga rua, e frequentes vezes paravão, mas tinhão as costas voltadas para mim, e seo caminho os afastava de minha morada. Da graça de seo andar inferi eu sua jerarchia, e da nobre e esbelta estatura inferi sua extraordinaria belleza. Pouco falavão, segundo me pareceu, a dama, todavia, mais do que seo companheiro. No espectaculo do sol nascendo, que se patenteava agora mesmo sobre elles com a mais grandiosa pompa, parecião não ter nenhum interesse absolutamente.

« Emquanto fui buscar meo oculo e o apontei, para aproximar quanto fosse possivel esta singular apparição, outra vez desapparecêrão derepente n'uma rua lateral, e longo tempo se passa, até os tornar a avistar. O sol tem agora de todo nascido, elles apparecem mesmo por baixo de minha janella, e olhão directamente para mim. Que celestial figura

vejo eu! Era o jogo de minha imaginação, era a magia da illuminação? Pensei ver um ente sobrenatural, e meos olhos recuárão, feridos pela deslumbrante luz. Tanta graça acompanhada de tanta magestade! tanto espirito e nobreza, acompanhados de tão florescente mocidade! Debalde vol-o tento descrever. Nenhuma belleza conhecia eu antes d'este momento.»

«O interesse da conversação os reteve perto de mim, e tive bastante vagar para me perder na maravilhosa vista. Mas apenas cahiu meo olhar sobre seo companheiro, esta belleza já não tem força de attrahil-o. Pareceu-me um homem em sua melhor idade, alguma cousa magro, d'alta e nobre estatura; mas de nenhuma testa humana irradiou para mim tanto espirito, tanta elevação, tanto de divino. Eu mesmo, aindaque inteiramente seguro de me poderem descobrir, não pude resistir ao penetrante olhar, que dardejava, á maneira de relampago, por entre as escuras sobrancelhas. Em torno de seos olhos jazia silenciosa, tocante tristeza, e um rasgo de benevolencia nos labios suavizava a carrancuda seriedade, que anuviava todo o semblante. Mas certa feição, que não era euro-

pea, e os variados trajos, d'um gosto, que ninguem lhe imitará, e escolhidos ousada e felizmente, davão-lhe um aspecto particular, que corroborava não pouco a extraordinaria impressão de todo seo ser. Alguma cousa de delirio em seo olhar podia fazer presumir, que era um fanatico, mas os gestos e graça exterior annunciavão um homem formado pelo mundo. »

« Z***, que, como sabeis, diz necessariamente tudo que pensa, não poude conter-se por mais tempo. Nosso armenio! exclamou elle. Nosso armenio todo inteiro, nenhum outro! »

Que armenio, se é licito perguntar? — disse Civitella.

Ainda vos não contárão a farça? — disse o principe. — Mas nada de interrupção. Começo a interessar-me pelo vosso homem. Continuae vossa narração!

« Alguma cousa de incomprehensivel havia em seo comportamento. Suas vistas repousavão sobre ella, significativa e apaixonadamente, quando desviou os olhos, e as fixou no chão, quando se encontrárão com as d'ella. Este homem está fóra de si? Pensei eu. Queria eu estar aqui uma eternidade, e não contemplar outra coisa. »

O bosque outra vez m'os occultou. Mui longo tempo esperei, para vel-os tornar a apparecer, mas em vão. D'outra janella, emfim, os descobri novamente.»

«Estavão ao pé d'um tanque, a certa distancia um do outro, ambos perdidos em profundo silencio. É provavel que estivessem ha já bastante tempo n'esta posição. Os olhos d'ella abertos e cheios de alma se fixárão n'ella abertos e cheios de alma se fixarão n'elle d'um modo investigador, e parecião tirar de sua testa cada pensamento que assomava. Elle, como se não sentisse em si animo bastante, para receber de primeira mão, procurava furtivamente a imagem d'ella nas espelhadas aguas, ou olhava fixamente para o golfinho, que deitava a agua no tanque. Quem sabe. quanto tempo teria ainda durado esta muda scena, se a dama tivesse podido aguental-a? Com a mais amavel graça a bella creatura caminhou para elle, lançou-lhe o braço pelo hombro, pegou-lhe n'uma das mãos, e a levou á bocca. A sangue frio o homem deixou fazer tudo isto, e as caricias d'ella não forão correspondidas.

Havia, porém, n'esta scena alguma cousa que commoveu. Foi o homem, quem me com-

moveu. Parecia, que um affecto violento actuava em seo peito, que um poder irresistivel o puxava para ella, que um braço occulto o arrastava para traz. Silenciosa, mas dolorosa era esta lucta, e o perigo tão bello de seo lado. Não, pensei eu, elle emprehende de mais. Ha de e deve succumbir. »

Por signal secreto d'elle desapparece o pequeno negro. Espero agora uma scena sentimental, uma desculpa pedida de joelhos, uma reconciliação sellada com mil beijos. Nada de tudo isto. O homem incomprehensivel tira d'uma carteira um massete de papeis fechado em lacre, e o entrega nas mãos da dama. Tristeza cobre o semblante d'esta, quando olho para elle, e uma lagrima brilha em seos olhos. »

Depois de curto silencio sahem. D'uma rua lateral vem ter com elle uma idosa dama, que por todo este tempo se tinha conservado a distancia, e que eu agora descubro pela primeira vez. Descem vagarosamente, conversando uma com a outra ambas as senhoras, durante o que aproveita a occasião de se deixar ficar atraz sam ser percebido. Irresoluto e com um olhar fixo se volta para ella, pára e anda e torna a parar. Derepente desapparece do bosque. »

« A gente, que estava adiante, olha finalmente para traz. Parecem inquietas por já o não acharem, e ficão silenciosas, como parece, á espera d'elle. Não vem. Suas vistas divagão anciosamente em roda, os passos se redobrão. Meos olhos ajudão a percorrer todo o jardim. Elle não volta, em parte nenhuma está. »

De repente ouço algum ruido no canal, e uma gondola deixa a praia. É elle, e difficilmente me contenho, que lhe não grite. Era uma scena de despedida. »

« Ella parecia presentir o que eu sabia. Com muita velocidade, para poder ser seguida pela outra, caminha para a praia. Muito tarde. A gondola voa com a rapidez da setta, e só um lenço branco fluctua ainda ao longe nos ares. Pouco depois vejo tãobem a senhora embarcar. »

« Ao despertar d'um ligeiro somno, devia rir-me de minha allucinação. Minha phantasia tinha continuado no sonho esta aventura, e agora tãobem a verdade me pareceu um sonho. Uma rapariga, encantadora como uma *huri*, que antes do romper do dia passeia com seo amante n'uma remoto jardim diante de minha janela, um amante, que d'uma hora

tal não sabe tirar melhor partido, parece-me isto uma composição, que quando muito podia aventurar e desculpar a phantasia durante um sonho. O sonho, porêm, fôra muito bello, para o não renovar tantas vezes, quantas fosse possivel, e tãobem o jardim se me tornou agora mais agradavel, depois que minha phantasia o povoou de tão encantadoras figuras. Alguns dias desagradaveis, que se seguírão a esta manhan, me não deixárão chegar á janela, mas a primeira tarde serena me attrahiu a ella espontaneamente. Ajuizae de meo espanto, quando depois de pouco procurar vi luzir o vestido branco da minha desconhecida. Era ella mesma, era ella effectivamente; não foi somente um sonho que eu tive. »

« Estava juncto d'ella a antecedente matrona, que trazia comsigo um pequeno rapazinho; mas ella mesma ia ao lado pensando comsigo. Forão visitados todos os logares, que desde a ultima vez se tornárão notaveis por cousa de seo companheiro. Demorou-se particularmente ao pé do tanque, e seos olhos fixamente pregados n'elle parecião em vão procurar a imagem querida. »

« Se esta alta formosura me arrastára pela

primeira vez, hoje obrava ella sobre mim com poder mais suave, que não era menos forte. Eu tinha agora perfeita liberdade para contemplar a imagem celeste. O espanto, que da primeira vez se tinha apoderado de mim, cedeu o logar a um doce sentimento. Desapparece a aureola que a rodeava, e não vejo n'elle senão a mais bella de todas as mulheres, que abrasa meos sentidos. N'este momento se decidiu, que ella ha de ser necessariamente minha.»

« Emquanto comigo mesmo considero, se desça e me aproxime d'ella, ou se, antes de me atrever a isto, tire d'ella informações, abre-se uma pequena porta no muro do convento, e por ella sahe um carmelita. Ao ruido, que elle faz, a dama deixa seo logar, e a vejo dirigir-se para elle a passos accelerados. Elle tira do seio um papel, em que ella curiosamente pega, e uma viva alegria parece voar ao seo semblante.»

« N'este mesmo momento minha visita do costume me faz retirar da janela. Eu o evito cuidadosamente, porque não concedo a nenhum outra esta conquista. Foi preciso aguentar uma hora inteira n'esta penosa impaciencia, até que afinal consegui desviar esta gen-

te importuna. Corro á minha janela, mas tudo tinha desapparecido.»

«Quando desci, estava o jardim todo deserto; nem um só batel no canal, em parte nenhum vestigios de gente. Não sei, nem de que lado ella veio, nem para que lado partiu. Emquanto eu ando pensativo percorrendo com a vista todos os logares, vejo luzir ao longe na areia uma cousa branca. Aproximo-me, é um papel dobrado em fórma de carta. Que outra cousa podia ser, senão a carta, que o carmelita entregou á dama? Feliz achado! — exclamei eu. — Esta carta revelar-me-á todo o segredo, ella me fará senhor de seo destino.»

«A carta estava fechada com um esphynge, sem sobrescripto, e composta em cifras. Isto, porêm, me não assustou, porque sou entendido na arte de decifrar. Copio-a promptamente; pois era de esperar, que ella daria depressa pela falta, e viria procural-a. Não a encontrando já, ficaria sabendo que o jardim era frequentado por mais gente, o que facilmente a afugentaria d'aqui para sempre. Que peior cousa podia acontecer á minha esperança?»

«O que eu presumíra, aconteceu. Ia ape-

nas no fim a copia, appareceu outra vez com a mesma creada, ambas anciosamente procurando. Ato a carta a uma ardosia, que tiro do telhado, e a deixo cahir no mesmo logar, por que ella tem de passar. Sua grande alegria em achal-a recompensa minha generosidade. Com um olhar agudo e indagador, como quem queria reconhecer a mão profana que a tocára, examinou-a por todos os lados; mas o ar satisfeito, com que a metteu na algibeira, mostra que ella nenhuma malicia tinha. Foi-se, e lançou para traz um golpe de vista de grata despedida das divindades tutelares do jardim, que tão fielmente tinhão guardado o segredo de seo coração.»

«Agora apressei-me a decifrar a carta. Tentei-o com muitas linguas; conseguiu-o finalmente com a ingleza. Foi para mim tão notavel seo conteudo, que o apprendi de cór.»

Sou interrompido. O resto n'outra occasião.

BARÃO DE F*** AO CONDE DE O***.

Carta oitava.

Agosto 5.

Não, carissimo amigo. Fazeis uma injustiça ao bom Biondello. De certo nutris uma falsa suspeita. Todos os italianos vos apresento eu, mas este é honrado.

Parece-vos cousa singular, que um homem, dotado de tão brilhantes talentos, e com tão exemplar comportamento, se sujeitasse a servir, se é que não tem ao mesmo tempo secretos intentos; e d'ahi tirais a conclusão, que estes intentos são necessariamente suspeitos. Como? é pois cousa tão nova, que um homem de cabeça e de merecimentos busque tornar-se agradavel a um principe, que tem na mão fazer sua fortuna? servil-o, é porventura deshonroso? não deixa Biondello claramente perceber, que sua affeição ao principe é pessoal? Elle, na verdade, lhe confessou, que tem sobre seo coração um pedido, que fazer-lhe. Este pedido nos revelará,

sem duvida, todo o mysterio. Secretos intentos pode elle muito bem ter; mas estes não serão innocentes?

Extranhais, que este Biondello, nos primeiros mezes, e forão os em que ainda nos honraveis com vossa presença, tivesse conservado occultos todos os grandes talentos, que elle agora mostra, e por cousa nenhuma tivesse attrahido sobre si a attenção. É verdade; mas onde teria então achado occasião de se distinguir? O principe ainda não precisava d'elle, e ao acaso pertencia descobrir-nos o resto de seos talentos.

Mas ultimamente nos deu elle uma prova de sua dedicação e probidade, que desfará todas as vossas duvidas. Observa-se o principe. Tracta-se de tirar secretas informações de seo theor de vida, de seos conhecimentos e relações. Não sei quem tem esta curiosidade. Mas escutae.

Ha em S. Jorge uma casa publica, onde Biondello entra amiudadas vezes; se tem alli alguns amores, não sei eu. Ha alguns dias passa elle por lá, e acha uma companhia de advogados e funccionarios do governo, *bons vivants* e pessoas de seo conhecimento: admirão-se, folgão, de tornar a vel-o. Renova-

se o antigo conhecimento, conta cada um a sua historia até este tempo, Biondello tem tãobem que contar a sua o melhor possivel. Elle o faz em poucas palavras. Dão-lhe os parabens de seo novo estabelecimento, já se tem ouvido contar a brilhante maneira de viver do principe d***, de sua particular liberalidade para com as pessoas, que sabem guardar um segredo, suas relações com o cardeal A*** são notorias, elle gosta do jogo, etc. Biondello fica surprehendido. Zombão d'elle, por se fazer mysterioso, sabendo-se todavia, que elle é o agente do principe de ***; os dous advogados mettem-no no meio; as garrafas despejão-se diligentemente; instão com elle para que beba; dá por desculpa, não supportar o vinho seo estomago, bebe todavia para se fingir embriagado.

« Sim — disse finalmente um dos advogados — Biondello comprehende a sua profissão; mas ainda não acabou de apprender, é um mero apprendiz. »

« Que é o que ainda me falta? — perguntou Biondello. — »

« Elle comprehende a arte — disse o outro advogado — de guardar um segredo, mas ain-

da não comprehende a de desfazer-se d'elle com vantagem.»

Achar-se-ia algum comprador para isso? — perguntou Biondello. —

Os outros convivas sahírão do quarto, elle ficou cara a cara com os dous, que falavão agora livremente. Em poucas palavras, querião que elle lhes desse esclarecimentos ácerca das relações do principe com o cardeal e seo sobrinho, que lhes apontasse a fonte do dinheiro do principe, e lhes pozesse nas mãos as cartas escriptas ao conde de O***. Biondello mandou-os vir outro dia; mas não poude tirar d'elle, quem lhes dera esta incumbencia. A inferir das brilhantes offertas, que lhe forão feitas, a pesquiza partia necessariamente de pessoa muito rica.

Hontem á tarde declarou elle a meo amo tudo que tinha acontecido. Ao principio, este teve vontade de mandar prender aquelles negociadores; mas Biondello oppoz-se. Terião sido necessariamente postos outra vez em liberdade, e então elle perderia todo o seo credito n'esta classe, e arriscaria talvez sua propria vida. Toda esta gente está unida entre si, todos são por um; elle antes quer ter por inimigo o alto senado de Veneza, do que ser

apregoado entre elles por traidor ; já não poderia ser util ao principe, havendo perdido a confiança d'esta classe de gente.

Por aqui e por alli adivinhámos, de quem isto podia talvez provir. Quem está em Veneza, que possa interessar-se em saber o que meo amo recebe e gasta, que negocios tem com o cardeal A***, e o que eu vos escrevo? Seria isto um legado do principe de *** d ***? ou move-se outra vez o armenio?

BARÃO DE F*** AO CONDE DE O***.

Carta nona.

Agosto.

O principe nada em delicias e amor. Tornou a ver sua grega. Escutae como isto aconteceu.

Um estrangeiro, que tinha passado por Chiozza, e sabia contar muito da situação da cidade sobre o golfo, excitou a curiosidade do principe para vel-a. Hontem se executou isto, e para evitar incommodo e despesas, ninguem o acompanhou, senão Z*** e eu, com Biondello, e meo amo queria permanecer incognito. Encontrámos um bote, que partia mesmo para ahi, e o afretámos. A companhia era de pessoas de muitas classes, mas insignificante, e a jornada não teve nada de notavel.

Chiozza é, como Veneza, uma cidade fundada sobre estacas encravadas, e terá uns quarenta mil habitantes. Nobreza acha-se pouca, mas a cada passo encontrão-se pescadores

ou marinheiros. Quem traz uma cabelleira e um manto, chama-se rico; um barrete e uma manta são signal de pobre. A posição da cidade é bella, mas inferior a Veneza.

Não nos demorámos muito tempo. O arraes, que ainda tinha mais passageiros, devia voltar cedo a Veneza, e em Chiozza nada prendia o principe. Tudo já tinha tomado no barco seo logar, quando chegámos. Como na ida a companhia se nos tinha tornado tão incommoda, alugámos d'esta vez um quarto só para nós. O principe informou-se de quem ainda mais estava alli.

Um dominicano — foi a resposta — e algumas damas, que voltão para Veneza. Meo amo não teve a curiosidade de vel-as, e recolheu-se immediatamente a seo quarto.

A grega foi o objecto da nossa conversação na ida, e o foi igualmente na volta. O principe tornou a representar em sua mente, e com enthusiasmo, a apparição d'ella na igreja; planos forão feitos e regeitados; o tempo passou como um momento, quando mal nos precatámos, tinhamos Veneza diante de nós. Desembarcárão alguns dos passageiros, entre os quaes estava o dominicano. O arraes dirigiu-se ás damas, que, como agora pela

primeira vez soubemos, estavão separadas de nós por meio d'uma delgada tabua somente, e lhes perguntou, onde querião, que as desembarcasse. « Na ilha de Murano » foi a resposta, e a casa foi nomeada. « Ilha de Murano! — exclamou o principe » — e um tremor de presentimento pareceu apoderar-se de sua alma. Antes que eu lhe podesse responder, Biondello entrou precipitadamente. « Sabeis bem, na companhia de quem fazemos nossa jornada? » O principe levantou-se. « Ella está aqui! ella mesma! — continuou Biondello. — Agora mesmo acabo de falar ao creado que a acompanha. »

O principe sahiu. O quarto era muito apertado para elle, o mundo inteiro lho teria sido n'este momento. Mil sentimentos o assaltárão, seos joelhos tremêrão, rubor e pallidez se alternárão em seo semblante. Eu estremeci cheio de esperança junctamente com elle. Não vos posso descrever este estado.

Em Murano parou o barco. O principe saltou á praia. Ella veio. No rosto do principe li, que era ella. O aspecto d'esta me não deixou mais nenhuma duvida. Mais esbelta figura nunca eu vi: todas as descri-

pções do principe ficavão abaixo da realidade. Ardente rubor lhe cobriu o semblante, logoque divisou o principe. Ella tinha necessariamente ouvido todo o nosso dialogo, tãobem não podia duvidar que ella fôra o objecto d'elle. Com um significativo olhar se dirigiu á sua companheira, como quem queria dizer. «É elle» e com perturbação abaixou os olhos. Estava lançada da embarcação para a praia uma tabua estreita, por cima da qual tinha que passar. Ella parecia pôr-lhe o pé com receio; porêm menos, como me pareceu, por temer escorregar, do que por não poder fazel-o sem alheio auxilio, e já o principe extendia o braço para ajudal-a. A necessidade venceu este escrupulo. Ella acceitou a mão, e foi posta na praia. A vehemente agitação, em que o principe estava, o fez incivil; da outra dama, que esperava o mesmo obsequio, se esqueceu elle. De que não se teria elle esquecido n'este momento! Eu afinal lhe fiz este obsequio, e isto me fez perder o preludio d'uma conversação, que se tinha encetado entre meo amo e a dama.

Elle continuava a conservar a mão da dama entre a sua, por distracção, penso eu, e sem que mesmo desse por isso.

« Não é a primeira vez, senhora, que . . . que . . . » Elle não podia pronunciar.

«Eu devia lembrar-me—murmurou ella.—»

« Na igreja de *** — disse elle — »

« Foi na igreja de *** — disse ella. — »

« E podia eu hoje conjecturar. . . estar tão perto de vós. . . »

Aqui tirou ella sua mão d'entre a d'elle. O principe estava perturbado apparentemente. Biondello, que tinha entretanto falado com o creado, veio em seo auxilio.

Senhor — começou elle — as damas tem aqui liteiras ; mas nós voltámos mais cedo do que ellas presumião. Ha perto d'aqui um jardim onde podeis entrar por algum tempo, para evitar o aperto.

A proposta foi acceita, e podeis imaginar com que promptidão da parte do principe. Ficou-se no jardim até á tarde. Z*** e eu conseguimos prender a attenção da matrona, para que o principe podesse, sem ser perturbado, conversar com a jovem dama. Que elle soube aproveitar bem este momento, podeis inferir da licença, que elle obteve, de a visitar. N'esta mesma occasião, em que vos escrevo, lá está elle. Quando elle voltar, saberei mais alguma cousa.

Hontem, ao chegarmos a casa, achámos as desejadas letras de cambio da nossa corte, mas acompanhadas d'uma carta, que irritou muito meo amo! Era chamado á corte, e com um tom, a que elle não está acostumado absolutamente. Elle respondeu logo no mesmo tom, e ficará. As letras chegão para pagar os juros do capital de que é devedor. Esperâmos com saudade uma carta de sua irman.

BARÃO DE F*** AO CONDE DE O***.

Carta décima.

Septembro.

O principe desaveio-se com sua corte, todos os nossos recursos d'alli estão cortados.

As seis semanas, em cujo decurso meo amo devia pagar ao marquez, já tinhão passado ha alguns dias, e ainda letra de cambio nenhuma, nem de seo primo, a quem elle de novo tinha com muita instancia pedido que lhe adiantasse dinheiro, nem de sua irman. Podeis facilmente pensar, que Civitella não o citava para pagar; tanto mais fiel lembrança, porêm, tinha o principe. Hontem ao meiodia chegou uma resposta da corte regente.

Pouco antes tinhamos feito novo contracto relativo á casa em que habitavamos, e já o principe tinha declarado publicamente, que ficaria por mais tempo. Sem dizer palavra, deu-me a carta meo amo. Seos olhos scintillavão, já em seo semblante lia eu o conteudo.

Podeis imaginal-o, caro O*** ? Em *** estão informados de todas as relações que meo amo tem aqui, e a calumnia tem d'isso ordido um abominavel tecido de mentiras. « Que se tem desagradavelmente ouvido — diz-se entre outras cousas — que o principe, ha algum tempo, principiou a renunciar a seo anterior caracter, e a adoptar um procedimento, inteiramente opposto á elogiavel maneira de pensar, que elle agora teve. Que se sabe, que elle se dá da maneira mais desregrada a mulheres e ao jogo, se endivida, dá ouvidos a visionarios e esconjuradores, tem suspeitas relações com prelados catholicos, e sustenta um luxo, que excede não só sua categoria, mas tãobem suas rendas. Que até se diz, que está para rematar este altamente escandaloso comportamento, renegando de sua religião para se unir a Roma. Para se justificar da ultima imputação, espera-se uma immediata volta. Um banqueiro de Veneza, a quem tinha de entregar o estado de suas dividas, teve ordem para satisfazer seos credores logo depois de sua partida ; pois n'estas circumstancias não se julga a proposito entregar-lhe o dinheiro nas mãos.

Que imputações, e em que tom ! Peguei na

carta, tornei a lel-a, queria encontrar n'ella alguma cousa que a tornasse mais branda. Nada achei, isto era para mim de todo incomprehensivel.

Z*** lembrou-me agora a secreta informação, que, ha algum tempo chegou a Biondello. O tempo, o conteudo, todas as circumstancias concorrêrão. Nós tinhamol-a falsamente attribuido ao armenio. Agora é bem sabido, de quem procedeu. Apostasia! Mas quem póde ter interesse de calumniar meo amo tão abominavel e grosseiramente? Temo que seja alguma peça pregada pelo principe de *** de *** que forceja por afastar de Veneza nosso amo.

Este continuou a estar calado, com os olhos dirigidos fixamente para diante de si. Seo silencio me angustiava. Lancei-me a seos pés. « Por amor de Deos, serenissimo principe — exclamei eu — não determineis nada de violento. Vós deveis receber, vós recebereis a mais cabal satisfação. Encarregae-me d'esta missão. Enviae-me ahi. E' abaixo de vossa dignidade responder a taes imputações; mas permitti que eu o faça. O calumniador deve ser nomeado, e os olhos do principe de *** devem ser abertos. »

N'esta situação nos encontrou Civitella, que com espanto se informou do motivo de nossa consternação. Z*** e eu calámo-nos. Porêm o principe, que está acostumado, ha muito tempo, a não fazer já nenhuma differença entre elle e nós, tãobem estava ainda em muito violenta emoção, para n'este momento dar ouvidos á prudencia, e nos ordenou, que lhe communicassemos a carta. Eu queria demorar-me, mas o principe ma tirou da mão, e a entregou ao marquez.

« Sou vosso devedor, senhor marquez — começou o principe, depois de ter lido a carta com admiração — mas não vos inquieteis com isso. Concedei-me ainda o praso de vinte dias somente, e sereis satisfeito. »

Serenissimo principe — exclamou Civitella violentamente agitado — mereço eu isto?

Vós não quizestes lembrar-me a divida; reconheço vossa delicadeza, e agradeço-vos. Em vinte dias, como disse, sereis completamente satisfeito.

Que é isso? — perguntou-me Civitella cheio de consternação. — Como se combinão estas cousas? Não entendo.

Nós lhe declarámos, o que sabiamos. Elle ficou fóra de si. O principe — disse elle —

deve insistir na satisfação; a offensa é inaudita. Entretanto supplica-lhe, que se sirva illimitadamente de toda a sua fortuna e credito.

O marquez tinha-nos deixado, e o principe continuava a não dizer palavra. Elle passeava no quarto, para cima e para baixo, a passos accelerados; alguma cousa de extraordinario actuava n'elle. Afinal parou, e murmurou comsigo por entre os dentes: «Parabens — disse elle — ás nove horas morreu elle.»

Assustados olhámos para elle.

«Parabens — continuou elle — parabens. Devo dar-me os parabens. Não disse elle assim? Que queria elle dizer com isto?»

A que proposito vos lembrais d'isso agora? — exclamei eu. — Para que serve isto aqui?

«Eu não entendi então o que o homem queria. Agora o entendo eu. Oh, é duro, insupportavel, ter acima de si um senhor!»

Meo carissimo principe!

«Que nol-o pode fazer sentir! Ah! Deve ser doce!»

Elle parou. Seo semblante me assustou. Nunca lho tinha visto assim.

«O mais miseravel d'entre o povo — con-

tinuou elle — ou o principe mais proximo ao throno! E' tudo o mesmo. Não ha senão uma differença entre os homens, obedecer, e mandar! »

Olhou ainda uma vez para a carta.

« Vistes o homem — continuou elle — que se atreveu a escrever-me isto. Saudal-o-ieis na rua, se a corte o não tivesse feito vosso amo? Por Deus! Existe alguma cousa grande na presença d'uma coroa! »

N'este tom a cousa continuou, e se pronunciárão palavras, que eu não ouso confiar a uma carta. Mas por esta occasião me descobriu o principe uma circumstancia, que me lançou em não pequeno espanto e susto, e que pode ter as mais perigosas consequencias. A' cerca das relações familiares com a corte de ***, temos até agora estado em grande erro.

O principe respondeu á carta immediatamente, por mais que eu me oppozesse, e o modo, por que o fez, não deixa esperar mais nenhuma reconciliação.

Tãobem agora tereis a curiosidade, carissimo O***, de finalmente saber alguma cousa de positivo a respeito da grega; mas é isto mesmo, de que ainda não posso dar-vos ne-

nhum esclarecimento satisfatorio. Do principe nada se tirou, porque elle fez d'isso segredo, e se tem necessariamente èmpenhado, como presumo, em guardal-o. Que ella, porêm, não é grega, como a reputamos, é fóra de duvida. E' alleman, e de mui nobre ascendencia. Certo boato, cujos vestigios eu segui, lhe dá uma mãe de mui alta jerarchia, e faz d'ella o fructo d'um infeliz amor, de quem se tem falado muito na Europa. Secretas perseguições de mão poderosa a obrigárão, segundo esta tradição, a refugiar-se em Veneza, e são estes tãobem os motivos de querer viver obscuramente, o que tem tornado impossivel ao principe, informar-se de sua morada. O respeito, com que o principe d'ella fala, e certas attenções, que elle observa com ella, parecem dar força a esta conjectura.

O principe está ligado a ella por uma terrivel paixão, que todos os dias cresce. Ao principio as visitas erão concedidas raras vezes; mas já na segunda semana os intervallos erão menores, e agora não se passa um só dia, em que o principe lá não vá. Tardes inteiras se passão, sem que lhe possamos pôr a vista; e mesmo quando não está na companhia d'ella, é todavia ella somente, quem

o occupa. Toda a sua existencia parece transformada. Anda como um delirante, e de tudo, que n'outro tempo lhe tinha interessado, nada lhe pode agora merecer a mais ligeira attenção.

Aonde irá isto ainda ter comsigo? Eu tremo pelo futuro. A desavença de meo amo com sua corte o tem posto na baixa dependencia d'um unico homem, do marquez de Civitella. Este é agora senhor de nossos segredos, de toda a nossa sorte. Pensará elle sempre com tanta nobreza, como até agora parece ter pensado? Será duradoura esta boa intelligencia; e é bem feito conceder a um homem, mesmo excellente, tanta importancia e poder?

Para a irman do principe foi nova carta. O resultado espero poder-vol-o annunciar em minha mais proxima carta.

O CONDE DE O***.

PARA CONTINUAÇÃO.

Mas esta ultima carta não chegou. Tres mezes inteiros se passárão, antes de receber noticia de Veneza; interrupção, cujo motivo se esclarece demasiadamente ao depois. Todas as cartas de meo amigo para mim tinhão sido interceptadas e retidas. Ajuize-se de minha mortificação, quando finalmente em dezembro d'este anno recebi o seguinte escripto, que só um feliz acaso (pois Biondello, que tinha de entregal-o, adoeceu derepente) trouxe ás minhas mãos.

« Não me escreveis. Não respondeis. . . . Vinde. . . . oh vinde nas asas da amizade. Nossa esperança está perdida. Lede esta carta inclusa. Toda a nossa esperança está perdida.

A ferida do marquez é reputada mortal. O cardeal nutre vingança, e seos assassinos buscão o principe. Meo amo, oh meo desditoso amo! Chegou a tanto o caso? Indigna, terrivel sorte! Quanto nós homens, que nada

valemos, nos devemos esconder dos assassinos e ladrões.

Eu vos escrevo do convento de *** onde o principe achou refugio. N'este momento repousa elle comigo sobre um duro leito, e dorme. . . . ah, o somno do mortal definhamento, que só o fortificará para de novo sentir suas dores. Dez dias, que ella esteve doente, elle não pegou no somno. Assisti á autopsia. Achárão-se vestigios de envenenamento. Hoje será enterrada.

« Ah, carissimo O***, meo coração está dilacerado. Presenceei uma scena, que nunca se me riscará da memoria. Estive juncto de seo leito de morte. Morreu como uma sancta, e sua ultima moribunda eloquencia se esgotou em conduzir seo amante ao caminho, que ella trilhava para o ceo. Toda a nossa constancia foi abalada, só o principe estava firme, e postoque sentiu sua morte triplicadamente, conservou todavia bastante presença de espirito, para recusar á piedosa fanatica sua ultima súpplica.

N'esta carta estava a seguinte inclusa.

AO PRINCIPE DE ***: DE SUA IRMAN.

« A unica igreja que faz bemaventurados, que fez no principe de *** tão brilhante conquista, não lhe deixará faltar meios de continuar no theor de vida, a que ella deve esta conquista. Eu tenho lagrimas e orações para quem anda enganado, porêm mais nenhuns beneficios para um indigno. »

HENRIQUETTA ***.

Tomei immediatamente a posta, viajei dia e noite, e á terceira semana estava em Veneza. Minha promptidão não me aproveitou já. Eu tinha vindo trazer consolação a um infeliz; e achei um homem feliz, que já não tinha necessidade de meo fraco succorro. F*** estava doente de cama, e não podia falar, quando cheguei; entregárão-me de sua mão o seguinte bilhete. « Regressae, carissimo O*** para d'onde viestes. O principe já não precisa de vós, nem de mim tão pouco. Suas dividas estão pagas, o cardeal está reconciliado, o mar-

quez restabelecido. Lembrae-vos do armenio, que tãobem nos sabia confundir no anno passado? Em seos braços achais o principe, que, ha cinco dias, ouviu a primeira missa.

Apesar disso, apressei-me para falar ao principe, mas fui repellido. Juncto da cama de meo amigo soube eu finalmente a inaudita historia.

FIM.





ALGUNS OPUSCULOS DO MESMO AUCTOR.

As expedições de Dario e Xerxes contra a Grecia, traduzidas do grego.	240 rs.
Historia de Portugal, 3 vol.	2:080 "
Compendio de historia de Portugal, approvado pelo conselho superior de instrucção publica para uso das escholas.	800 "
Cholera-morbus: o artigo *cholera* da cyclopedia britannica, traduzido do inglez.	240 "
Chirurgomicroscopiatromachia.	120 "
Compendio de chrorographia portugueza, para uso das aulas de instrucção primaria e secundaria, 3.ª edição.	240 "
Resumo de historia portugueza para uso das aulas de instrucção primaria, 2.ª edição	240 "
Resumo de historia portugueza para uso das aulas de instrucção primaria. *Este resumo tem 60 paginas.*	80 "
Febre amarella: o artigo *febre amarella* da cyclopedia britannica, traduzido do inglez	240 "
Anesthesia cirurgica. These defendida na eschola medico-cirurgica de Lisboa . .	240 "
Compendio de chronologia	480 "
Terceiro relatorio annual sobre a efficacia therapeutica das cadeias galvano-electricas de Goldberger, na sua applicação contra as molestias rheumaticas, gottosas e nervosas de todas as especies: traduzido do allemão	120 "
Rudimentos de geometria, destinados principalmente aos alumnos, que fre-	

quentão as aulas de geographia, chronologia e historia. . . . . 240 rs.
Compendio de geographia. . . . . 600 „
Compendio de historia sagrada, para uso das aulas de instrucção secundaria. . . 360 „
Compendio de historia sagrada, para uso das aulas de instrucção primaria . . . 200 „
O visionario, romance de Schiller, traduzido do allemão . . . . 400 „

Estão no prelo:

Compendio de chorographia do Brazil.
Primeiro livro da historia de Herodoto; historia dos gregos e dos persas; traduzido do grego.
Fabulas de Lessing, traduzidas do allemão.
Compendio de historia de França por Chateaubriand, traduzido do francez.
Compendio de historia de Portugal, approvado pelo conselho superior de instrucção publica, e adoptado pelo conselho do lyceo nacional de Lisboa para uso das aulas do mesmo lyceo — 2.ª edição.
O dicto compendio de historia de Portugal traduzido em francez pelo mesmo auctor.
Resumo da historia portugueza para nso das aulas de instrucção primaria — 3.ª edição.

